ESTE CABEÇALHO PODE VALER-LHE 3 APARTAMENTOS, FÉRIAS NO MUNDO, AUTOMÓVEIS, ETC.

Diário de Lisboa

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS

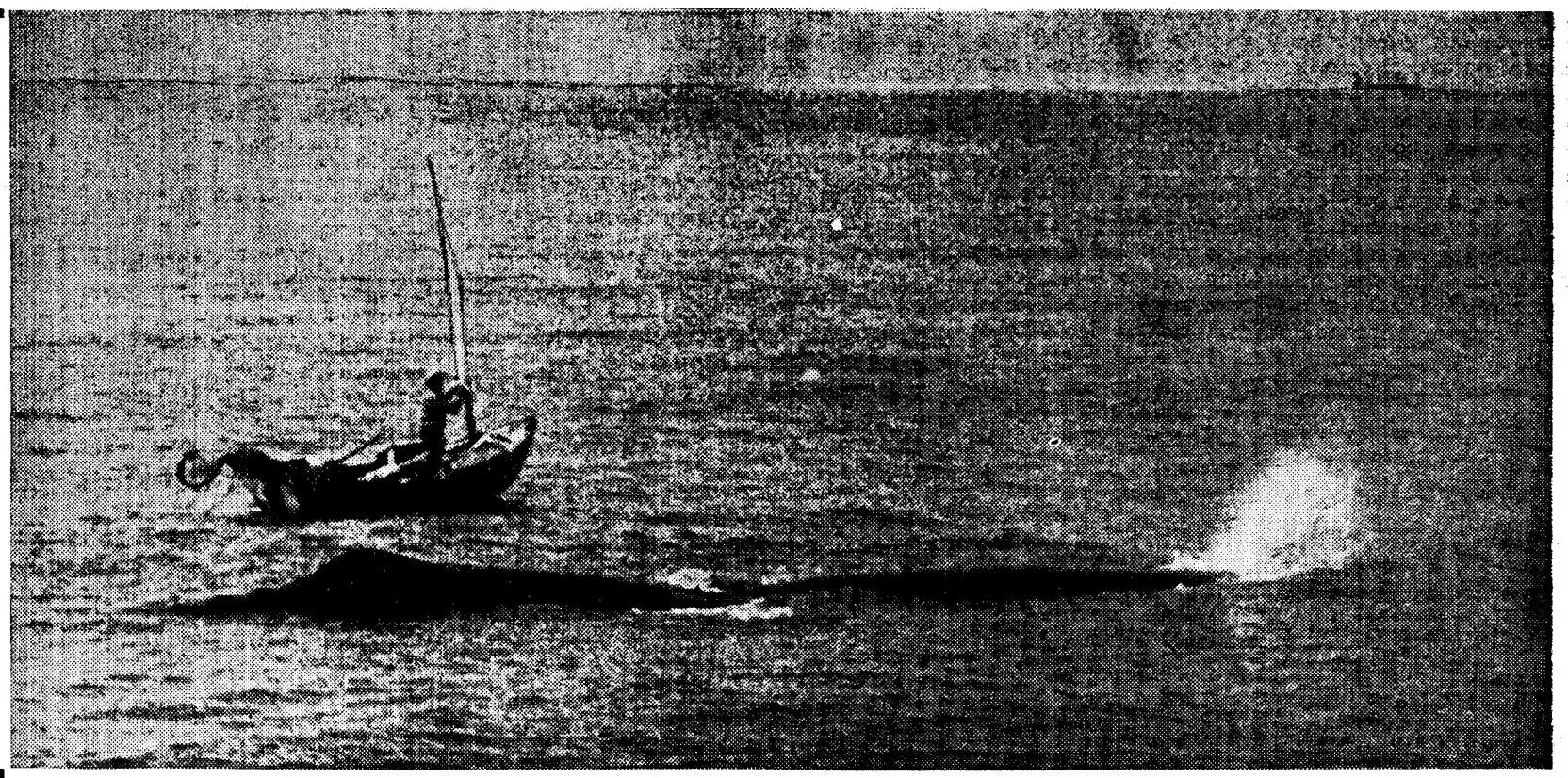
SÁBADO, 22 DE MAIO DE 1971 N.º 17 390 ANO 51.º PREÇO 1$50

deixe o risco connosco

Garantia Funchalense

O melhor seguro para o pior dos riscos.

UMA BALEIA VIVA NO TEJO



Após movimentada perseguição, uma baleia viva atravessou o Tejo, desde Caxias à Trafaria, e ficou «encalhada» em pouca água, entre a ponte da NATO e aquela vila da margem sul. O cetáceo, com cerca de 25 metros de comprimento, tornou-se a atracção no Tejo, onde não há memória de ter aparecido uma baleia viva. Na foto: a baleia ainda em Caxias, junto da muralha do Mónaco.

(Ler na pág. 8)

APÓS O ENCONTRO HEATH-POMPIDOU

RENASCE A «ENTENTE CORDIALE»

PARIS, 22 — (F. P.) — Mal terminaram as conversações de Paris entre Heath e Pompidou, começaram a acumular-se os comentários nas capitais estrangeiras. A grande maioria das reacções exprimem satisfação perante os resultados da reunião cimeira e manifestam um grande optimismo quanto ao futuro da Europa. Em Londres, depois da BBC, todos os comentadores britânicos anunciaram, ontem à noite, o renascimento da «Entente Cordiale».

O clima político britanico transformou-se pela quase certeza de que a Inglaterra será admitida no Mercado Comum. Até agora, nos meios oficiais londrinos, havia a convicção de que a propaganda governamental a favor do Mercado Comum não podia ter impacto na opinião pública enquanto os ingleses continuassem a recear uma nova «afronta». Presentemente, assiste-se a um avanço espectacular dos partidários da adesão.

A viva satisfação registada nos meios pró-europeus de Londres é, todavia, temperada por algumas incertezas, no

(Continua na 18.ª página)

seja dono da sua casa
três apartamentos mobilados estão ao seu alcance

Não será de mais insistir que vale a pena continuar a ser leitor do «Diário de Lisboa», tomando parte na segunda fase da grandiosa iniciativa com que abrimos o ciclo comemorativo do cinquentenário do nosso jornal. O simples facto de ser leitor do «Diário de Lisboa» poderá significar grandes vantagens e benefícios, o que, aliás, ficou eloquentemente demonstrado na primeira fase da iniciativa: com a maior facilidade, apenas provando ser leitor regular do «Diário de Lisboa», ficará habilitado a mais de mil contos de prémios entre os quais se incluem três apartamentos mobilados em Paço de Arcos (construídos e decorados por Empreendimentos Turísticos J. Pimenta, S. A. R. L.). E deve ainda referir-se que o fabuloso primeiro prémio desta segunda fase da nossa iniciativa é constituído por um desses apartamentos, decorados com bom gosto e conforto, e um magnífico automóvel «Morris-1300», de quatro portas e cinco lugares.

Muitos outros pré-

(Continua na pág. seguinte)

A representante das Filipinas na eleição da Princesa Mundial das «Teen-Agers» realizada o ano passado em Berlim

A Eleição da Princesa Mundial das «Teen-Agers» tem o patrocínio do Município e da Direcção-Geral do Turismo

Iniciamos hoje a publicação dos boletins de inscrição para participar na Eleição da Princesa das «Teen-Agers» Portuguesas, após termos divulgado ontem o respectivo Regulamento. A partir de agora podem já as candidatas enviar o seu boletim, acompanhado de uma

(Continua na 6.ª página)

HOJE 44 PÁGINAS — VISADO PELA CENSURA

LEITOR DO Diário de Lisboa

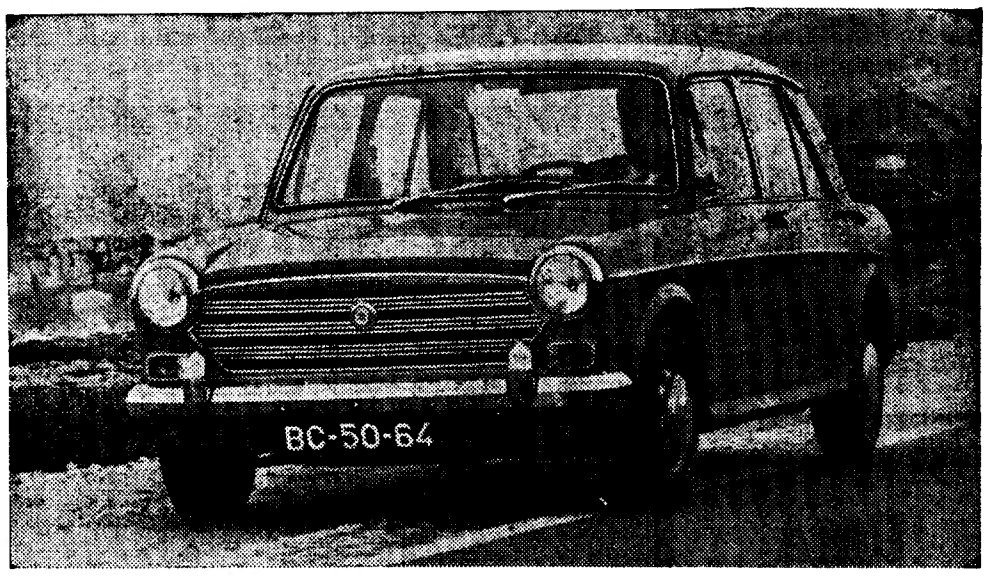
(Continuação da 1.ª página)

mios estão, porém, ao alcance dos que participam na iniciativa que regista largas dezenas de milhares de leitores espalhados por todos os pontos do país. Viagens a grandes capitais do Mundo são também prémios da nossa iniciativa. Viagens de avião ao Rio de Janeiro e a Toronto, à Escandinávia, a Londres e a Francoforte, Roma e Paris, são prémios aliciantes, tanto mais que são constituídos por viagens-duplas e o contemplado pode fazer-se acompanhar por um familiar ou amigo, desfrutando a vantagem de uma estadia de oito dias que lhe é oferecida. Registe-se, também, a colaboração das companhias de aviação Varig, Canadian Pacific e SAS, a quem ficou a dever-se a instituição destes prémios que fizeram despertar o maior entusiasmo entre os nossos leitores.

A MANEIRA DE PARTICIPAR

Ainda está a tempo de tomar parte nesta grande realização do nosso jornal. Basta, para isso, recortar o cupão-duplo de identificação que continuamos a publicar diàriamente, preenchê-lo com letra bem legível e enviá-lo, uma única vez, para os nossos serviços: R Castilho, 185, 1.º, Lisboa-1, acompanhado de um selo de 1$00 Ser-lhe-á remetido o cartão que o identificará como leitor do «Diário de Lisboa», com o número que o habilita ao sorteio de magníficos prémios. Se, evidentemente, tiver participado na primeira fase da iniciativa, está automàticamente habilitado a este sorteio. Esclarecemos, no entanto, que nenhum dos prémios será entregue a qualquer dos contemplados sem que estes provem ser leitores regulares do «Diário de Lisboa», exibindo os «cabeçalhos» do nosso jornal publicados entre 7 de Abril passado e 7 de Julho próximo.

É bem fácil, portanto, tomar parte na nossa iniciativa e ficar habilitado a óptimos prémios. Está ainda a tempo de participar nesta grande realização do «Diário de Lisboa» e de ganhar um dos magníficos prémios que destinamos aos nossos leitores.



O magnífico automóvel «Morris-1300», de quatro portas e cinco lugares que com um confortável apartamento mobilado em Paço de Arcos constitui o primeiro prémio da segunda fase da nossa iniciativa

PRÉMIOS PARA AGENTES E VENDEDORES

1.º — UMA CARRINHA «CITROEN - AK-400» E UM RELÓGIO «VULCAIN»
2.º — UMA MOTORIZADA «SACHS - MINOR» E UM RELÓGIO «VULCAIN»
3.º — UMA MOTORIZADA «SACHS - MINOR» E UM RELÓGIO «VULCAIN»
4.º — UMA MOTORIZADA «SACHS - MINOR» E UM RELÓGIO «VULCAIN»
5.º — UMA MOTORIZADA «SACHS - MINOR» E UM RELÓGIO «VULCAIN»
6.º — UMA MOTORIZADA «SACHS - MINOR» E UM RELÓGIO «VULCAIN»
7.º — UM CONJUNTO DE VESTUÁRIO E UM RELÓGIO «VULCAIN»
8.º — UM CONJUNTO DE VESTUÁRIO E UM RELÓGIO «VULCAIN»
9.º — UM CONJUNTO DE VESTUÁRIO E UM RELÓGIO «VULCAIN»
10.º — UM CONJUNTO DE VESTUÁRIO E UM RELÓGIO «VULCAIN»
11.º — UM CONJUNTO DE VESTUÁRIO E UM RELÓGIO «VULCAIN»
12.º — UM CONJUNTO DE VESTUÁRIO E UM RELÓGIO «VULCAIN»
13.º — UM RELÓGIO «VULCAIN»
14.º — UM RELÓGIO «VULCAIN»
15.º — UM RELÓGIO «VULCAIN»
16.º — UM RELÓGIO «VULCAIN»
17.º — UM RELÓGIO «VULCAIN»
18.º — UM RELÓGIO «VULCAIN»
19.º — UM RELÓGIO «VULCAIN»
20.º — UM RELÓGIO «VULCAIN»

RESUMO DO REGULAMENTO

— A iniciativa é aberta a todos os leitores do «Diário de Lisboa» residentes no continente. O leitor deverá recortar e preencher COM LETRA BEM LEGÍVEL o cupão-duplo que o «Diário de Lisboa» publica e onde inscreverá o seu nome e morada, a localidade onde reside e, facultativamente, a profissão e o número do telefone e ainda o agente ou o vendedor a quem adquire regularmente o «Diário de Lisboa».

— Preenchido o cupão-duplo, este deverá ser remetido para a Rua Castilho, 185, 1.º, Lisboa-1, acompanhado de um selo de 1$00 para que lhe seja enviado o cartão de identidade de Leitor do «Diário de Lisboa» com o número que o habilitará ao sorteio dos prémios.

— Recebido o cupão-duplo, os leitores ficarão classificados por ordem alfabética e numérica. O cartão de identidade de Leitor do «Diário de Lisboa» receberá o mesmo número do cupão-duplo.

— O cartão de identidade do Leitor do «Diário de Lisboa» permite-lhe ficar habilitado a qualquer dos prémios já instituídos e ainda a benefícios de outras iniciativas a promover.

— O leitor do «Diário de Lisboa» para poder receber o prémio que lhe for atribuído em sorteio terá de provar ser leitor habitual, demonstrando possuir *na sua residência* o número de «cabeçalhos» (*) do «Diário de Lisboa» correspondentes aos dias de publicação compreendidos entre 7 de Abril e 7 de Julho de 1971. É permitida uma margem de faltas de cinco exemplares para cada mês desse período de publicação

— A verificação dos «cabeçalhos» será efectuada na morada indicada pelo concorrente no cupão-duplo de identificação enviado no dia seguinte após a realização do sorteio, entre as 19 e as 23 horas, sendo realizada por um delegado do «Diário de Lisboa» e por um representante da autoridade policial da localidade respectiva, tendo o leitor (ou quem o represente) que exibir a sua identidade e o número de «cabeçalhos» exigido. No caso de o leitor não ser encontrado nos dois dias seguintes após o da realização do sorteio (ou quem o possa representar dentro deste lapso de tempo), recorrer-se-á aos suplentes apurados para o efeito em sorteio. Abre-se, assim, ao leitor que por qualquer motivo tenha de ausentar-se da morada indicada a possibilidade de se fazer representar e regularizar-se o período durante o qual o leitor tem direito ao prémio.

— No caso de o participante não ter coleccionado o número suficiente de «cabeçalhos», o prémio será atribuído ao suplente apurado no mesmo sorteio desde que este possua o número de «cabeçalhos» determinado, sendo a verificação feita no dia imediato à do premiado. Para cada um dos prémios serão designados quatro suplentes. O prémio será atribuído ao primeiro suplente apurado no mesmo sorteio que satisfaça as condições exigidas, sendo a verificação efectuada no dia seguinte após o da exclusão do premiado, compreendendo os dois dias imediatos para o seu encontro (ou de quem o represente), assim se procedendo, sucessivamente, em relação aos restantes suplentes.

— O leitor que não tiver tomado parte na primeira fase da iniciativa pode inscrever-se nesta segunda fase até 30 de Junho de 1971, data em que será encerrada a recepção dos cupões-duplos de identificação.

— Fica estabelecido que a partida das viagens que constituem prémios seja feita de Lisboa. Essas viagens envolvem estadia em hotéis de 1.ª classe. O alojamento e a alimentação serão considerados durante oito dias.

(*) Por «cabeçalhos» entende-se apenas a parte da primeira página do Jornal de onde consta o título deste e a data da publicação.

ASSINATURAS PARA A INICIATIVA

Aceitam-se assinaturas do «Diário de Lisboa» pelo período da iniciativa. Essas assinaturas garantem aos interessados os exemplares pretendidos, com os preços seguintes:

3 meses — 130$00
6 meses — 250$00
12 meses — 485$00

Pagamento adiantado em cheque ou selo de correio.

ESTES SÃO OS CUPÕES QUE O LEITOR TERÁ DE ENVIAR UMA SÓ VEZ

LEITOR DO Diário de Lisboa

N.º ..... (a)

NOME .....
MORADA .....
LOCALIDADE .....
..... TELEFONE (b) .....
PROFISSÃO (b) .....
(b) Tabacaria ou vendedor, onde compra o «Diário de Lisboa»

(a) A preencher pelo jornal (b) Facultativo

LEITOR DO Diário de Lisboa

N.º ..... (a)

NOME .....
MORADA .....
LOCALIDADE .....
..... TELEFONE (b) .....
PROFISSÃO (b) .....
(b) Tabacaria ou vendedor, onde compra o «Diário de Lisboa»

(a) A preencher pelo jornal (b) Facultativo

ATENÇÃO — O cupão-duplo apenas deve ser preenchido e enviado pelos leitores que não participaram na primeira fase da iniciativa. Os outros leitores, que já tomaram parte na primeira, estão automàticamente, habilitados ao sorteio dos prémios da segunda fase.

AS DIFICULDADES DA ALEMANHA FEDERAL EM FACE DAS ATITUDES DO VATICANO

Por JOE ALEX MORRIS

(Exclusivo «The Los Angeles Times»-«D. L.»)

BONNA — Um dos temas políticos mais delicados para a Alemanha Ocidental, na hora presente, diz respeito ás suas relações com o Vaticano. Oficialmente, estas são «cordeais», mas, na realidade, deixam muito a desejar.

Existem diversas razões para isso. A primeira e mais evidente é o facto de o Vaticano se inclinar mais para os partidos «cristãos» actualmente na oposição e revelar tendência para considerar os sociais-democratas, entre os quais o Chanceler Willy Brandt, como socialistas, os quais, aos seus olhos, são marxistas.

O governo de Brandt, que se encontra no poder vai para dois anos, não contribui muito para melhorar as suas relações com Roma com o seu programa de reformas, que contêm três pontos contra os quais o Vaticano se insurge com a maior energia: a reforma da lei sobre o divórcio, a nova legislação sobre o aborto e a liberalização do «contrôle» sobre a pornografia.

Não deixa de ser curioso que nenhuma destas questões irrita tanto o Vaticano como uma outra acerca da qual o regime de Brandt e o Vaticano estão plenamente de acordo. Trata-se da «ostpolitik» do Chanceler, desta política que tem como objectivo a normalização das relações com os estados comunistas da Europa Oriental. O facto é que a «ostpolitik de Brandt coloca o Vaticano numa posição difícil, na medida em que reforçou a posição das forças da Igreja que preconizam a aceitação e o reconhecimento das realidades actuais. É este exactamente o fim da «ostpolitik», e, nos seus tratados com a União Soviética e com a Polónia, Brandt aceitou tácitamente o *statu quo* na Europa central. Todavia, os «cristãos» da oposição, na Alemanha, opõem-se-lhe enérgicamente, enquanto que o Vaticano ainda não foi tão longe como Brandt.

O Vaticano intervém nesta questão em virtude da Concordata assinada com Adolfo Hitler em 1933, a qual definia os diversos bispados alemães. Nesta altura, incluiam Breslau, que actualmente faz parte da Polónia e que pertencia então á Prussia Oriental. Hoje em dia, os polacos pretendem que o Vaticano reconheça o carácter polaco destes bispados.

Roma encontra-se indecisa acerca desta questão. Gostaria de apoiar a Igreja da Polónia na sua luta para sobreviver num regime comunista hostil, e os nacionalistas polacos ficariam encantados por verem a transferência da soberania da Igreja alemã para a Igreja polaca nesta região.

Simultâneamente, o Vaticano encontra-se paralisado pela sua própria política oficial, que consiste em recusar o reconhecimento de qualquer alteração antes de as partes interessadas chegarem a um acordo. Neste caso, isso significa a ratificação do Tratado de Varsóvia.

Pior ainda, isso equivaleria ao fim do acordo silencioso entre o Vaticano e os partidos da oposição da Alemanha. O governo centro-esquerda de Brandt não protestaria se o Vaticano alterasse o nome dos bispados, mas não há duvida de que a União Democrática Cristã lamentaria o facto.

Para além destas questões de legalidade,o Vaticano tem outras razões para não querer fazer a revisão da Concordata de 1933. Pelo referido pacto, que deveria ser perpétuo, Hitler fazia á Igreja importantes concessões com o fim de eliminar a resistência católica. Estas concessões compreendiam medidas tais como um «contrôle» da Igreja sobre as escolas católicas financiadas pelo Estado, que o Governo gostaria de poder modificar.

NOTAdolia

O MERCADO DAS ILUSÕES

TODA A GENTE VIU a notícia de que se pensa em pedir que seja conferido o nível de bacharelato aos técnicos de construção civil, o que, conforme se viu nos jornais, possibilita este título realmente apetecível: bacharéis em construção, do que, por seu turno, feitas as contas, bem se pode dizer que em construção para bacharéis estão todos aqueles escolares que, tendo passado o liceu, se preparam para caminhar por ali fora até onde for possível na carreira universitária. Com o que, feitas também todas as contas em boa e devida ordem, algumas pessoas terão concluído que se contribui para o enriquecimento deste País.

Quem segue estas coisas sabe o que são as alternativas dos títulos mais ou menos honoríficos, de que o cáustico Camilo semeou saborosa crítica com o que ia por aí de viscondes fabricados com o ouro do Brasil. Quando veio a República e varreu (provisòriamente, aliás) os títulos nobiliárquicos, sumiram-se marqueses e conselheiros para todo este mundo e o outro arvorar pendão de doutor, senhor doutor para a esquerda, senhor doutor para a direita, um verdadeiro delírio, que encontrou a sua mais requintada expressão no tratamento que os engraxadores de café davam a toda a freguesia, tudo corrido a doutor, para saberem como é.

Um dia chegou ao Poder um homem chamado Duarte Pacheco. Vinha de professor no Técnico e ia meter-se a fazer obra, chamando naturalmente para a sua roda a colaboração de engenheiros seus discípulos que por isso passaram de um dia para o outro a sentir-se em condições de fazer mais despesa no café e de encomendar mais vezes o lustro nos sapatos. Com o que, verificada a alta que estavam a ter na bolsa as cotações dos respectivos títulos, toda a freguesia que era prezada deixou cair o tratamento velho para sentir que lhe assentava como luva o tratamento novo de senhor engenheiro, senhor engenheiro para a esquerda, senhor engenheiro para a direita.

Verdade seja dita que a roda tornou a andar. Do tempo em que havia aí pelas repartições muito senhor doutor a escrever à máquina a oitocentos mil-réis por mês passou-se para a época em que não há insignificante SARL alojada em quarto alugado com telefone que não careça de exibir um diplomado no seu «staff» (já ninguém diz «Pessoal», mas ao bom estilo anglo-saxónico). São consultores, conselheiros, o que calha, mas dão a pompa do seu nome para prestígio do negócio e para figurar na panóplia de honrarias da empresa que passou a ter mais um motivo de que se gabar.

Ora, o certo, certo, certo não tem nada com isto. Cada vez se precisa mais de quem saiba fazer as coisas a sério e cada vez se precisa menos de quem julgue que resolve a vida pela exibição ostentosa de títulos ou diplomas como se vê nos luzidos caixilhos dos salões de barbeiro. Cada vez se precisa mais de uma atitude crítica que saiba concluir sem hesitações que as duas coisas não têm nada uma com a outra, que do que nós precisamos é de trabalho a fundo e de responsabilidade a sério, o que tudo tem cada vez menos que ver com exibicionismos que sejam simples cortina da ineficiência acabada.

Nós todos precisamos, evidentemente, que os construtores civis tenham preparação técnica adequada para pôr prédios de pé dentro das boas regras, desde a estética à segurança. E precisamos também, naturalmente, que existam escolas e cursos que dêem essa habilitação e essa garantia. Mas o que é verdade para os construtores de prédios é verdade para todos os construtores seja do que for. Menos dos construtores de ilusões, que esses existem em todos os ofícios e até em geral se apregoam a si próprios com grande pompa de doutorice com que, verdade seja, cada vez menos se deixam iludir os papalvos que eles julgam serem todos os outros.

ROMMEL

NO

PAVILHÃO 37

Quem foi Rommel? O que fez Rommel? Foi um mártir? Foi um assassino? Quer saber tudo sobre esta figura histórica do nosso século? Leia a sua vida, hoje publicada pela

EDITORIAL ASTER

PAVILHÃO 37 — FEIRA DO LIVRO

VANITAS

Se tem uma Mãe nova e gira experimente vir à VANITAS escolher um presente que a vai tornar ainda mais nova e mais gira.

Rua Pinheiro Chagas, 99-C
LISBOA

BIBLIOTECA ARCÁDIA DE BOLSO

BAB Temas actuais BAB

A poluição atmosférica é um flagelo da actualidade. Conheça o angustiante problema em todos os seus aspectos, lendo

A POLUIÇÃO ATMOSFÉRICA

de Paul Chovin e André Rousset
vol. 129 — 20$00

Temas de cultura

A história da China, desde o ano 221 AC até à revolução de 1911, é um trabalho de aturada investigação e oferece uma leitura fascinante. Não perca a oportunidade, pois, de ler

A CHINA IMPERIAL

de Denys Lombard
vol. 130 — 20$00

E esteja atento aos volumes A CHINA ANTIGA (já publicado) e A CHINA POPULAR (a sair em Junho)

À VENDA EM TODAS AS LIVRARIAS OU NA
EDITORA ARCÁDIA — C. SANTA CLARA, 160 — LISBOA

AUTO-INDUSTRIAL VAUXHALL BEDFORD AUTO-INDUSTRIAL
GM

ESGOTADÍSSIMA!

A ESTREIA, HOJE, ÀS 21.45 HORAS

(No entanto, tente... Pode ser que, na bilheteira haja alguma desistência... Se não houver, compre já, para os próximos espectáculos ou marque pelo telefone 53 85 86. Boa Sorte!...)

A CAPITAL • EÇA DE QUEIROZ

ADAPTAÇÃO: **ARTUR RAMOS** E **ARTUR PORTELA, FILHO**

ENCENAÇÃO: **ARTUR RAMOS** DIRECÇÃO PLÁSTICA: **JOÃO ABEL MANTA**

Subsidiado pelo Fundo de Teatro

COM:
(por ordem de entrada em cena)

ANTÓNIO MONTEZ — VICENTE GALFO — VÍTOR DE SOUSA — MANUEL CAVACO — CARLOS VERÍSSIMO — CARLOS SANTOS — LUÍS VARELA — BAPTISTA FERNANDES — FERNANDA BARRETO — JOÃO LEITÃO — EDUARDA PIMENTA — GLICÍNIA QUARTIN — RUY FURTADO — LUÍSA NETO — JOÃO GUEDES — BEATRIZ NASCIMENTO — LUÍS AMARAL — JOSÉ DAVID — JOSÉ GOMES — JOSÉ ANTÓNIO — BRANCO ALVES — ANABELA RODRIGUES — PAQUITA VILLALBA

AMANHÃ: ESPECTÁCULOS ÀS 16.00 E 21.45 HORAS

FICHA TÉCNICA:

Chefe maquinista — **António Matos**; Chefe electricista — **Rafael Pereira**; Contra-regra — **Alfredo Martinho**; Ponto — **Branco Pinho**; Consultor para móveis e adereços — **Pisani Burnay**; Consultor para figurinos de homem — **Alfredo Gonçalves**; Sonoplastia — **Paulo Lucena**; Assistente de encenação — **Paulo Lucena**; Assistente de exteriores — **Pires Luís**; Guarda-roupa de homens — **Rodrigues & Rodrigues**; Guarda-roupa de senhoras — **Teatro Monumental, Mestra Vitória Martins**; Administração e Relações Públicas — **Galvão Sequeira**; Fotos — **Maria do Carmo Galvão Teles** e **José Santa Bárbara**; Decoração do «hall» — **António Alfredo**; Artes Gráficas — **João Barros**

SEGUNDA-FEIRA NÃO HÁ ESPECTÁCULO PARA DESCANSO DA COMPANHIA

3.ª, 4.ª, 5.ª E 6.ª, ESPECTÁCULOS ÀS 21.00 E 23.00 HORAS

HOJE • ESTREIA • HOJE — HOJE • ESTREIA • HOJE — HOJE • ESTREIA • HOJE

«Seu» Gabriel com honras de rei

GABRIEL CARDOSO ÊXITO NO BRASIL

O Clube de Fans de Gabriel Cardoso (280 sócios, exclusivamente ao sexo feminino), enviou ao «Diário de Lisboa» duas representantes. Missão: comunicar, provando-o com recortes de jornais do Rio, que Gabriel, o «rei da Rádio» está a obter grande sucesso no Brasil.

TV Tupi, TV Record, TV Globo, Teatro Tupi Brigadeiro, Caravela da Saudade, tais são os pontos altos do itinerário de Cardoso no país irmão, donde só regressará muito mais tarde do que estava previsto.

Mário Castrim no Grupo de Teatro das C. R. G. E.

Depois de Nuno Barreiros, Lauro António e Raul Calado terem falado, respectivamente, sobre musica clássica, cinema e jazz, o nosso prezado camarada Mário Castrim estará no Nucleo de Teatro das C. R. G. E. para responder á pergunta «Televisão: uma janela para onde?», na terça-feira, ás 21 e 45 horas.

O Nucleo de Teatro das C. R. G. E. é na Rua Camilo Castelo Branco, 43, 8.º

FOLLIE'S NIGHT CLUB

R. SOUSA MARTINS 5-D — TEL. 55 68 72

MAIORES 17 ANOS

FOI UM ACONTECIMENTO ELEGANTE A INAUGURAÇÃO DESTA NOVA SALA DE VISITAS DA LISBOA NOCTURNA

GRANDE EXITO DA NOTÁVEL ATRACÇÃO

ARGENTINA FOLLIE'S SHOW

NO PROGRAMA: ANABELA e ANTÓNIO RIOS

E OS CONJUNTOS DE

THO BANDEIRA e JOSÉ PEDRO

DIRECÇÃO ARTÍSTICA DE ISAAC TEIXEIRA — AR CONDICIONADO

2.ª-FEIRA, 24 PIANO BAR COM JOSÉ MESQUITA DAS 18 ÀS 20 H.

NO NOVO **Teatro Academia**

Telef. 63 66 37

HOJE, às 21.45 h.

102.ª REPRESENTAÇÃO

(M. 12 anos)

de Ariano Suassuna

Para crianças: Amanhã, às 16 h.

«ERA UMA VEZ UMA CAROCHINHA»

(4 anos)

LUSTRES

preferidos pelas pessoas que amam as coisas belas. Fábrica: Av. 5 de Outubro, 203-r/e., Esq. (Ao Campo Pequeno). Telefone 77 16 39.

VENDA AO PÚBLICO

11.º Juízo Cível da Comarca de Lisboa

ANÚNCIO

Proc.º n.º 4 458 1.ª Secção

(2.ª publicação)

Nos termos e para os efeitos legais se anuncia que, pela 1.ª Secção do 11.º Juízo Cível de Lisboa, correm éditos com a dilação fixada em 30 dias citando MARIE DURRIEU, que teve a sua última residência conhecida nesta ciadde, na Avenida da República, número trinta e três e actualmente ausente em parte incerta para, no prazo de DIEZ DIAS, que se começa a contar da 2.ª publicação deste anúncio e depois de decorridos os dias da dilação fixada, contestar, querendo, os autos de Acção Sumária que lhe movem os autores Artur da Silva e esposa D. Fernanda Soares Ramos da Silva, com a cominação de, não contestando, ser condenada no pedido, ou seja: — a) — Declarar-se prescrita a obrigação do cumprimento do legado instituído por Fernando Campi, a favor da ré, por testamento de dezoito de Janeiro de mil novecentos e trinta e um, e b) — ordenar-se o cancelamento da garantia legal constituída para cumprimento do mesmo legal, e a pagar as custas respectivas e demais acréscimos.

Lisboa, 15 de Maio de 1971

O JUIZ DE DIREITO,

a) **VICTOR MANUEL LEITE MARREIROS**

Costa Ferreira no IV Ciclo de Teatro na Empresa

«O MILAGRE DA RUA», de Costa Ferreira. Encenação de Valdemar Martins. Cenários de José Manuel e Rebocho. Assistente de encenação: Manuela Costa. Movimento rítmico: Isaac Teixeira. Ponto: M. Alice Fernandes. Sonoplastia e luminotécnica: Henrique Marques. Intérpretes: Julia Moreira Pinto. António Varão, Emília Clara, Rosa Maria, Henrique Marques, Manuela Costa, Orlando Monteiro, Hermenegildo Sequeira, Julia Sena, Alice Fátima, Grupo «Talma-Side».

«Milagre da Rua» é um destes pecadilhos da adolescência (que os adolescentes me perdoem) bons para meter no fundo de uma gaveta e reler, muitos anos depois, para matar saudades. Obrinha insignificante, tateando entre um populismo esquemático e um moralismo a puxar para o literário, a peça de Costa Ferreira possui (talvez intencionalmente, quem sabe?) os cordelinhos que definem uma ética (?) e uma estética (?) do fado; a menina burguesa (com o pai musico e cego) caída na miséria; a rapariga da fábrica, *desviada* pelo galã do bairro; a mulher-com-o-coração-ao-pé-da-boca; o homem, desempregado e bêbado; a má vizinha que faz bruxaria; o antigo lutador a quem um soco pôs *chalado*.

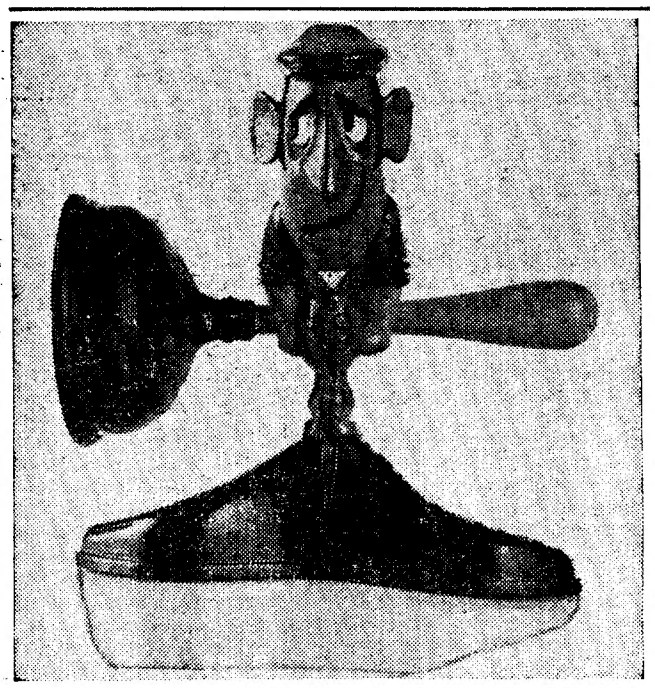
A peça concentra-se no contraponto entre o cómico da mulher-com-o-coração-ao-pé-da-boca (interpretada com graça por vezes excessiva) e o musico cego (de que o autor, com a cumplicidade do encenador, dedilhou toda a teoria de truques e tiques), o que a encenação acentuou.

A encenação, utilizando um cenário intencional, provou uma vez mais a *impossibilidade* de um teatro naturalista: água e roupa lavada a sério; galinha a sério e gato a fingir; janelas com vidro (ou plástico) e sem; portas que existem e portas que se mimam. Entre o objecto e a ilusão, o jogo esbate-se umas vezes, ganha, mais raramente, certa força porque alguns intérpretes (quando sabiam os papéis) agarravam as personagens (é, muito em especial, o caso de Julia Moreira Pinto, que tem temperamento e presença, Emília Clara, Henrique Marques, Orlando Monteiro e Hermenegildo Sequeira, com os inconvenientes apontados) O pequeno Tony, na graça dos seus 4 ou 5 anos, inaugurou o nu integral no teatro português. Já era tempo.

Curiosas, as reações de um publico que quase enchia o «ABC». Atento e interessado, ria-se nos momentos mais dramáticos, com grande consternação de uma minoria que tomava tudo aquilo muito a sério. Os espectadores que achavam graça é que estavam certos: aquilo é teatro a brincar. Ver num actor que finge de cego, não o cego mas o actor é o caminho para a sabedoria.

Lamente-se o pouco cuidado posto na parte sonora.

C. P.



Este é o «Maçarico», a figura simbólica do novo programa televisivo «Canal 13», estreado na passada segunda-feira. A humanizar o «Maçarico», dizem os produtores, está «o nome devidamente credenciado de Camilo de Oliveira».

O «SUBMARINO AMARELO» AMANHÃ NO SÃO JORGE

No ambito da «Jornada Mundial dos Meios de Comunicação» o Cinema São Jorge, promove amanhã, de manhã, uma sessão extraordinária com o maravilhoso filme «O Submarino Amarelo».

Baseado na canção famosa de John Lennon e Paul Mc Cartney, George Dunning realizou um espectáculo visual de alto nível artístico.

Ao som da musica dos «Beatles» e num caleidoscópio de imagens, «O Submarino Amarelo» é um momento alto em cinema.

Aplaudida entusiásticamente pela crítica portuguesa, esta película foi galardoada com o «Prémio Secretariado do Cinema e da Rádio» pelos seus valores humanos.

Na presença de representantes da Imprensa, Cinema, Rádio e Televisão, amanhã, ás 11 horas, será feita a entrega do prémio agora atribuído.

Teatro TELEF. 717017
Maria Matos
(M 17 anos)
IGREJAS CAEIRO
APRESENTA A OUSADA COMÉDIA DRAMÁTICA DE INTENSA VIBRAÇÃO com MÁRIO PEREIRA NO PROTAGONISTA
HOJE E AMANHÃ, AS 16 H. E ÀS 21.45 H.
Jogos de Sociedade
de J. J. ALONSO MILLAN
OS JOVENS DOS 17 AOS 24 ANOS TÊM 50% DE DESCONTO

MARIA VITÓRIA (M/ 17 ANOS)
• Hoje, às 20.45 e 23 horas
GIUSEPPE BASTOS E VASCO MORGADO, APRESENTAM, EM PLENO ÊXITO, A SENSACIONAL REVISTA
• CALA-TE, BOCA!...
UM ÓPTIMO ELENCO, COM:
• JOSÉ VIANA
• BARROSO LOPES
• DORA LEAL
• ÂNGELA RIBEIRO
• JÚLIA BABO
A CANTORA LÍRICA
• SUZETE DINIZ
E, NO «COMPÈRE»,
• OCTÁVIO DE MATOS
À FRENTE DE UMA GRANDE COMPANHIA E DE UM ALEGRE «BALLET» INTERNACIONAL
AMANHÃ, «MATINÉE», ÀS 16 H.

JÚLIA BABO em «Janeiras»

TRINDADE
F. N. A. T.
APRESENTA
HOJE, às 21.15 — 4.ª Récita
LUCIA DE LAMMERMOOR
de Donizetti
Maestro: SILVA PEREIRA
Encenador: GINO BECHI
ELENCO
ELISETTE BAYAN, MANUELA PIÇARRA, CARLOS FONSECA, LUIS FRANÇA, CARLOS JORGE, GUILHERME KJÖLNER, JOÃO ROSA
ORQUESTRA DE ÓPERA DA EMISSORA NACIONAL
CORO DO TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS
3.ª-FEIRA, 25 — 5.ª Récita da «LUCIA DE LAMMERMOOR» (M/ 12 anos)

Crédito Universitário
BANCO DO ALENTEJO

novo casino estoril
NOVO CASINO ESTORIL
SALA DE JOGOS
TODOS OS DIAS DAS 15 ÀS 3 HORAS
"SLOT MACHINES"
ACESSO LIVRE MAIORES DE 21 ANOS
BENTYBER DANCERS
com lindsay dolan
FAITH BROWN
VEDETA DA RÁDIO E DA TV INGLESA
GERD MARDN
ILUSÃO E FANTASIA
BEATRIZ DA CONCEIÇÃO
"OS MODS" * "OS FLIERS"
FERRER TRINDADE E SUA ORQUESTRA
IVORY WILDE
SÓ NO WONDER BAR
NO GRANDE SALÃO RESTAURANTE ÀS 23,30 H. maiores de 17 anos
NO WONDER BAR À 1,0 H. maiores de 21 anos
TELEFONE 264521

SE ALGUMA VEZ PENSOU EM VIAJAR, PORQUE NÃO O FAZ AGORA?
Inicie desde já a viagem de férias ou de negócios que tem tido sempre no pensamento. Consulte qualquer das Agências integradas no plano de CRÉDITO BPM para uma digressão cómoda e tranquila, sem preocupações imediatas de ordem financeira. Terá depois muito tempo para fazer o pagamento... suavemente... sem complicar a vida.
UTILIZE O SISTEMA DE
VIAGENS A CRÉDITO
BPM
UMA INICIATIVA DAS AGÊNCIAS:
ABREU — PORTO - AVENIDA DOS ALIADOS, 207 LISBOA - AVENIDA DA LIBERDADE, 160
ATLÂNTICA — RUA DO CAPELO, 4-A
EUROPEIA — AVENIDA DA LIBERDADE, 231/238
HAVAS EXPRINTER — RUA DO OURO, 242
LUSITÂNIA — RUA DO CRUCIFIXO, 33
EM COLABORAÇÃO COM A ORGANIZAÇÃO BANCÁRIA
PINTO DE MAGALHÃES

O Grupo Entreposto homenageou todos os seus colaboradores com mais de 25 anos de serviço

No restaurante de Montes Claros realizou-se ontem um jantar de convívio dos colaboradores do Grupo Entreposto que comemorou este ano o 25. aniversário de duas das suas empresas: o Entreposto Comercial de Moçambique e a Moçambique Industrial.

Durante o jantar, em que participaram cerca de 900 pessoas (na sua maioria ligadas ao Entreposto Comercial de Automóveis) foi lembrada a criação do grupo, em Moçambique, há 28 anos, e a sua constante expansão. O Grupo Entreposto, que se compõe hoje de 14 empresas moçambicanas e de duas metropolitanas, conta com cerca de 7000 empregados e investimentos da ordem dos dois milhões e meio de contos

No final da reunião foram entregues emblemas aos colaboradores da Metrópole com mais de 10, 15, 20 e 25 anos de serviço.

A administração pretendeu reunir empregados e colaboradores do Grupo Entreposto de Lisboa e, bem assim alguns daqueles que desenvolvem actividade noutras regiões da metrópole e do ultramar. Na mesa de honra, o sr. comendador José Martins Dias da Cunha, presidente do conselho-geral do grupo de empresas, era ladeado pelos srs. Arnaldo Ascensão Santos Caetano Beirão da Veiga, Amadeu da Costa Santos António Matias Serras Campos, drs. Rui Teles Palhinha e Carlos Pita Lebre, almirante Reboredo e Silva, Albano Eduardo da Costa Lobo, drs. João Beirão da Veiga, Teófilo de Castro da Veiga, Teófilo de Castro Duarte e Daniel Ferreira de Almeida, José Saraiva de Moura, Afonso Mota e Cunha e Albano Nogueira

Mais de nove centenas de pessoas ocuparam lugares em longas mesas, a que se sentaram outros dirigentes do grupo de empresas, nomeadamente os srs. eng. José Fernando Dias da Cunha e os drs António Dias da Cunha, Fernando Neves Correia e Manuel Gamito.

Fundado em 1943, o Grupo Entreposto — conjunto de empresas que, sob o mesmo controle administrativo desenvolve a sua actividade na província de Moçambique e na metrópole — actua hoje num vasto campo que abrange, entre outras actividades, a produção, descaroçamento e venda de algodão, o fabrico de óleos vegetais e sabões, o descasque mecânico da castanha de caju, o corte, tratamento e venda de madeiras, o comércio de automóveis, máquinas agrícolas e industriais, a exploração mineira, etc. Orientada pelo conselho-geral — órgão que define e coordena todo o seu plano de actividades — a estrutura maleável do Grupo Entreposto assenta numa primeira departamentalização por actividades e sectores que, por sua vez, atingem divisões de tipo territorial. São 16 as empresas que compõem o Grupo Entreposto, nomeadamente: Entreposto Comercial de Automóveis SARL (Lisboa); Entreposto Comercial de Moçambique, SARL (Lourenço Marques e Beira); Entreposto Comercial Niassa, Lda. (Nampula); Entreposto Comercial (Zambézia), Lda. (Quelimane); Moçambique Comercial, SARL (Central); Companhia do Caju do Monapo, SARL; Companhia Industrial do Monapo, SARL; Moçambique Industria, SARL (Manga); Comp. Nacional Algodoeira, SARL (Manga); Sociedade Predial da Beira, Lda.; Sociedade Predial Ultramarina Lda.; Sociedade Ultramarina de Administrações, SARL; Companhia de Construções de Moçambique, SARL; Companhia de Pipeline Moçambique-Rodésia, SARL; Companhia do Urânio de Moçambique, SARL e Moçambique Florestal, SARL, que conta já hoje com cerca de sete mil empregados e colaboradores e constituem os sectores comercial, industrial, de investimentos e o sector misto do grupo de empresas.

Aos brindes, saudando os seus colaboradores e salientando o esforço desenvolvido para o engrandecimento do grupo de empresas, disse o sr. comendador Dias da Cunha:

«Pretendeu se distinguir aqueles que há mais tempo vêm dando às empresas o seu trabalho, o seu saber, a sua dedicação aqueles primeiros que as ajudaram a nascer e os tantos outros que as ajudaram a consolidar 25 anos de vida de uma empresa, mesmo de uma grande empresa, não contarão muita coisa se não tiverem representada franca colaboração muito convívio e muita amizade.»

E terminou assim o seu brinde:

«Diversificadas as nossas actividades por um já grande numero de campos, que vão do comércio de automóveis e máquinas agrícolas e industriais à produção e descaroçamento de algodão, ao fabrico de óleos vegetais e sabões, ao descasque da castanha de caju, à exportação de madeiras e ainda a outros, espalhada a nossa gente, além da Metrópole, por seis cidades e muitas outras terras de Moçambique, estão a unir-nos os mesmos métodos de trabalho, a mesma vontade determinada, o mesmo dinamismo contagiante, a mesma capacidade realizadora e a mesma obra de vincado interesse social que é objectivo, diria, numero um, da administração. Pensamos ir mais longe. Queremos ir mais longe E porque o queremos, iremos certamente mais longe.»

Em nome do pessoal falou o sr. Alberto Pinto de Lima, chefe dos serviços de relações publicas do Grupo Entreposto que afirmou a dada altura:

«A iniciativa do conselho geral, de associar esta reunião de convívio entre os componentes das empresas da Metrópole, ao agraciamento dos colaboradores mais antigos, evidencia bem a consideração que lhe merece o potencial humano na estrutura das empresas dele dependentes.

Distinguem-se os que durante anos se têm dedicado às empresas, com a prestação do seu trabalho e a sua leal colaboração; — proporciona-se aos presentes (na sua grande maioria constituída pelos colaboradores mais recentes) — esta oportunidade de comunicação e convívio, sem distinção de graus hierárquicos, indispensável à pessoa humana para a criação de um clima de boa harmonia, tão util às empresas, na convivência social e nas relações de trabalho daqueles que nelas exercem a sua actividade.»

Procedeu-se, depois, à distribuição de emblemas de cobre, prata, ouro e platina a funcionários e colaboradores que completaram períodos de trabalho compreendidos entre 10 e 15 anos; 15 a 20; 20 a 25 e mais de 25 Foram assim distinguidos 37 empregados do Grupo Entreposto e 7 da Companhia de Moçambique e também o sr. comendador Dias da Cunha que recebeu também a medalha de ouro do Grupo Entreposto, o que foi sublinhado com uma calorosa ovação. A medalha especialmente cunhada em «vermeil» e prata e o unico exemplar entregue ao presidente do conselho geral do Grupo Entreposto, por iniciativa de um grupo de funcionários superiores das empresas associadas.

Pormenor da mesa de honra da reunião de convívio do pessoal das empresas do Grupo Entreposto, sob a presidência do comendador Dias da Cunha

A ELEIÇÃO DA PRINCESA DAS «TEEN-AGERS»

(Continuação da 1.ª página)

fotografia de busto e outra de corpo inteiro conforme nele se indica.

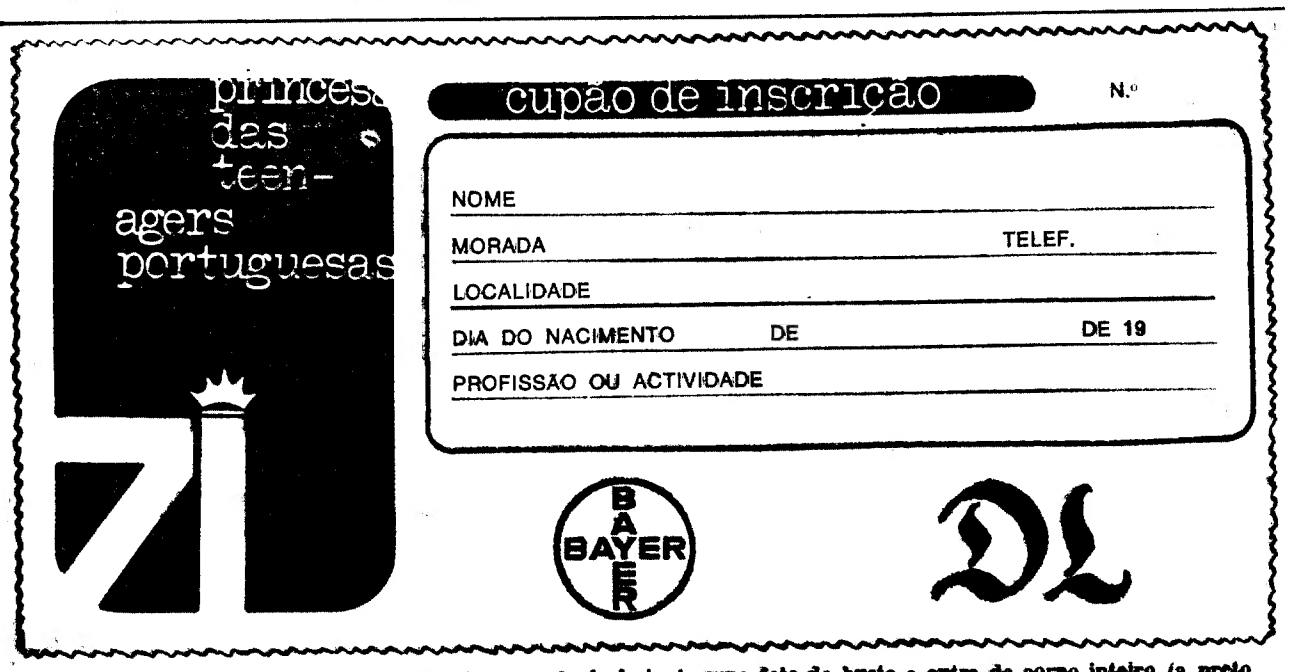
Este ano a Eleição da Princesa das «Teen-Agers» alcançará uma maior dimensão, porquanto far-se-á também em Portugal a Eleição da Princesa Mundial das «Teen-Agers», iniciativa que tem o patrocínio da Câmara Municipal de Lisboa e da Direcção-Geral do Turismo. Estas entidades deram a sua valiosa colaboração em vista do interesse de que se reveste a presença em Portugal de jovens de numerosos países para uma realização que suscita particular interesse a muitos órgãos da informação estrangeiros. Assim aconteceu o ano passado em Berlim, onde se realizou a Eleição Mundial, e estamos certos acontecerá agora no nosso País, tanto mais que coincide com o início do período mais intenso da época turística.

Em alguns países realizou-se já a respectiva eleição nacional. Estão neste caso a Suíça, Alemanha e Austria que designaram já as suas representantes. Nestes três países a iniciativa esteve a cargo da revista BRAVO, uma publicação semanal alemã para «teen-agers» cuja tiragem ultrapassa um milhão de exemplares. Por aqui se pode fazer, portanto, uma ideia do êxito alcançado por tal iniciativa. Israel procedeu já também à eleição da sua «Teen-Princess», embora ainda não tenha indicado o nome da jovem vencedora, enquanto muitos outros países confirmaram a presença das suas representantes em Lisboa.

Conforme temos salientado, a maneira de participar na Eleição da Princesa Portuguesa das «Teen-Agers» é muitíssimo simples, bastando enviar o respectivo boletim acompanhado de duas fotografias. Tanto para a vencedora como para as restantes finalistas haverá numerosos prémios oferecidos por firmas que connosco colaboram, como em breve divulgaremos em pormenor.

Condições para concorrer à Eleição da Princesa das «Teen-Agers» Portuguesas

- **Ter nacionalidade portuguesa**
- **Não ser nem ter sido casada**
- **Ter 14 anos feitos no dia 10 de Julho e não completar 19 anos antes do mesmo dia 10 de Julho.**
- **Enviar o boletim de inscrição, acompanhado de uma foto de busto e outra de corpo inteiro.**



Recorte este boletim, preencha-o com letra bem legível, junte uma foto de busto e outra de corpo inteiro (a preto e branco ou a cores) e envie para «Diário de Lisboa» — Teen-Agers — Rua Castilho, 185-1.º — LISBOA 1

PARA OBJECTIVOS DA DEFESA

Prevê-se a utilização de TV em circuito fechado em vilas de Moçambique

LOURENÇO MARQUES, 22. — (L.) — «Para neutralizar a acção de uma propaganda intensiva que visa mentalizar as populações para a guerra, através de uma campanha imbuída de um racismo condenável, vai ser montada uma estação emissora, estando ainda previsto o funcionamento de televisão em circuito fechado em todas as vilas estabelecidas» — escreve Elísio de Azevedo, do «Notícias» numa reportagem intitulada «Onde a paz acaba e a guerra começa».

Segundo o repórter, «sta utilização maciça dos meios audio-visuais constituirá um poderoso meio de promoção social das populações que, ao lado de uma agricultura de subsistência, serão integradas, quando assim o desejarem, numa exploração comunitária dos recursos naturais de cada região».

Homenagem ao prof. Baeta Neves

Na Casa do Alentejo e promovido pela Casa do Concelho de Góis, realiza-se hoje à noite um jantar de homenagem ao presidente do seu concelho regional, prof. eng.º Carlos Manuel Leitão Baeta Neves no qual participarão cerca de 150 convivas.

CANAL DA CRÍTICA

por MÁRIO CASTRIM

OS HOMENS NÃO SÃO MAUS. OS OUTROS É QUE NÃO PRESTAM.

O palestrante de serviço aos livros da *Verbo* foi o escritor e crítico teatral Duarte Ivo Cruz. Afirmou que os tipos de Molière são *«tão modernos, porque eternos»* e que determinada obra *«tem a curiosidade de apresentar típicamente alguns dos aspectos da galeria de Molière.»* Esses aspectos, também se disse, vêm a ser *«o fidalgo de província, convencido e ridículo que desce a Paris preparado para fazer um casamento que não resulta bem, digamos: os médicos, que são uma temática (ó Perdigão Queiroga, isto de «temática» é capaz de ser piada!) muito do autor; os criados ladinos e mentirosos digamos, enfim, uma galeria que era daquele tempo, é deste tempo e psicológicamente, como conduta, como psicologia, será, parece-me, de todos os tempos.»*

Assim, sim Assim é que é falar. Molière a partir de ontem fica tão dentro do conhecimento popular que, hoje deve ser por aí uma data de bichas organizadas para lhe comprarem o livro. Pois claro. Ainda por cima com tradução de um dos *«grandes poetas portugueses contemporâneos»*, com o que estou perfeitamente de acordo, ou pelo menos, á primeira vista, assim parece.

Agora vou contar-lhes uma coisa, pia minha saude se não é verdade. Ontem, antes de começar a escrever a crónica do Napoleão e da sua falta de melena, tinha engatilhado um espiche á Televisão Portuguesa. Tencionava dizer que este voltar os olhos para a França, através dos programas escolhidos por Artur Ramos representava um passo corajoso no abandono de certos processos, de certas vias. Diria que, pelos modos, a Televisão Portuguesa largara os pervertidos caminhos das séries *ianques* para se converter á velha inteligência europeia. Enfim, diria mais umas larachas mais ou menos lambidinhas, como quem passa a mão no pêlo do bicho bravo. E sempre aproveitava para dar uma prova da minha boa vontade, da minha imparcialidade, género: estão a ver, estão a ver, também reconheço o que é bom, quando ele existe...

O que a gente sofre por querer mostrar que é imparcial! Sim, porque se o grande cansaço (era uma hora da manhã, não se esqueçam) me não tivesse impedido o elogio (impedido, não: adiado) estava eu agora com uma cachola deste tamanho. Porque logo no dia seguinte, zás!, a emissão da série «O Jogo da Vida». Não faltaria quem me chamasse patetinha e vamos lá, vamos lá, com muita razão.

Estas séries têm o privilégio de fazer todo o mundo interessar-se e comungar nos sofrimentos e nos problemas dos Estados Unidos.

Através das fitas do Oeste, participamos nos esforços dos americanos para evitar a destruição completa das comunidades índias, objectivo que, como se sabe, foi plenamente conseguido, honra seja feita aos bons e evangélicos americanos.

Através do «Centro Médico» assistimos aos carcinomas ás leucemias aos duodenos, aos pancrácios. olha que disparate!. ao pâncreas, ao sofrimento dos americanos cuidado em hospitais modelares, completamente transistorizados, e onde deve ser um prazer morrer pelo menos em dia de lá ir a televisão para mais uma aventura do dr. Gannon.

Através da série «O Jogo da Vida», tomamos contacto com os problemas sociais da América, meditamos neles, neles nos embrenhamos de tal modo que dentro em pouco sabemos mais do que lá se passa do que se passa na nossa própria rua.

O episódio de ontem falava-nos da situação dos ex-presidiários. matéria de que Varatojo, entre nós foi pioneiro. Ficámos a saber que na América há 200 mil presos; de que existem em liberdade cerca de 8 milhões de ex-presidiários e que desses um, pelo mnos, se chama Pinto. a demonstrar como a presença dos portugueses se faz sentir em todos os domínios da civilização. Pensem também que, por lá, se cometem 15 crimes em 15 segundos tudo cronometrado pelo relógio X, a melhor marca do mundo.

Resultado. não há rapazes maus Com o auxílio do Glenn, a casa de recuperação dos ex-presidiários mantém-se e até acabará por ser subsidiada por algumas riquíssimas fundações. Doze ex-presidiários ficarão salvos. Já poderão distribuir sorrisos pelos vizinhos, reparar as bicicletas da miudagem ajudar os carrinhos de bebés a atravessar a rua. tudo incluído numa campanha de gentileza destinada a demonstrar que os presidiários não são piores do que as outras pessoas.

Tudo acabou com sorrisos e em palmas Ainda bem ainda bem.

Rádio

PROGRAMAS DE HOJE

EMISSORA — 1.º Programa metropolitano — Às 16: Noticiário; 16 e 05: Fim-de-semana, 18 e 05. Emissão infantil, por Maria Madalena Patacho; 18 e 35: Musica só musica; 19 e 10: Musica portuguesa; 20: Diário sonoro; 20 e 20: O guitarrista: António Adão; 20 e 30: A palavra e a voz, pelo rev. padre dr Videira Pires; 20 e 45: Aperitivo musical; 21: Momento 71; 2 e 45: 2.ª parte de um serão para trabalhadores; 22 e 30: Musica sem palavras; 23 e 05: Poesia, musica e sonho, por Miguel Trigueiros: 23 e 30: Tempo de jazz. por Raul Calado 24 Fecho

2.º Programa Metropolitano— Às 16 e 21 Concerto n.º 3. em ré menor op 30, para piano e orquestra (Rachmaninoff) pela Orquestra Filarmónica Sinfónica de Varsóvia, sob a direcção de Witold Rowicki, com o pianista, Malcuzynski; 17: Selecção da ópera «La Traviata» (Verdi); 18: Ciclo «O quarteto»; 18 e 50: Musica de tecla; 19: O maestro Karl Bohm e a Orquestra Filarmónica de Berlim; 20: Diário sonoro; 20 e 20: Baiados de óperas; 20 e 45: Panoramas da história, pelo dr. João Ameal; 21: Concerto pelo quarteto da Academia de Instrumentistas da Emissora Nacional; 21 e 18: Concerto para oboé e orquestra — Concerto (Domenico Cimarosa); 21 e 30: Filatelia, pelo dr. Silva Gama; 21 e 40: A sintonia através dos tempos; 23: A voz do ocidente; e 15: Fecho

Programa estereofónico — MF 2 — Às 21: Elton John; 21 e 10: A orquestra Caravela; 21 e 20: Conjuntos ligeiros; 21 e 40: Musica de filmes; 22: Melodias por orquestras; 22 e 15: No mundo da canção; 22 e 45: Musica portuguesa pela orquestra de Jorge Costa Pinto; 23: Musica do século XX — O relógio de flores (Jean Françaix), pela Orquestra Sinfónica de Londres, sob a direcção de André Previn com o oboísta, John de Lancie — Fantasia concertante (Villa-Lobos). «The Violoncello Society Orchestra» sob a direcção do autor; 23 e 40: Antologia sonora — Concerto em ré para alaude e orquestra de Vivaldi; 0 e 25: Suite sinfónica —Musica aquática (Haendel), 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s — Às 16 e 04: Programa C D C., 18: Depois do chá; 18 e 30: Lisboa á tarde; 19 e 15: Toiros, sempre toiros; 19 e 30: Teatro trágico; 19 e 45: Rádio jornal; 20 e 15: Portugal além da Europa; 20 e 30: Semana 7: 20 e 45: Exitos do disco; 21 e 03: Rádio placard; 21 e 15: Hora luterana; 21 e 32: Impacto; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23 e 05: Grande roda; 0 e 02: «P. B. X.»; 2: A noite é nosso; 6 e 02: Diário rural: 7 e 03: Talismã.

Modulação de frequência — 97,4 mc/s — Às 16 e 04: Programa C. D C.; 17 e 57: O nosso programa, 19 e 04: Em órbita; 21 e 02: Boa noite em FM; 22 e 02: Programa á Gô-Gô; 0 e 02: Em órbita-dois; 1 e 02: Banda sonora; 2: Perspectiva: 3 e 02: Fecho

Emissor de Miramar —383,6 mc/s — 782 kc/s — Às 16 e 04: Programa C. D. C.; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: Eles e elas; 19 e 03: Miscelanea; 19 e 20: Robbialac; 19 e 35: Estudio 64; 20 e 10: Norte dia a dia; 21 e 05: Minuto 5; 21 e 40: O ritmo e a melodia; 22: Noticiário; 22 e 03: Uma vedeta na noite 22 e 15: O mundo de amanhã; 22 e 30: Tiroclínio, 23 e 04 Clube da juventude

RÁDIO RENASCENÇA —233,2 m — 1286 kc/s — Às 16: Radiorama; 18 e 05: Programa carruagem; 18 e 30: Terço e bênção da Basílica dos Mártires; 19 e 05: Diálogo com os que sofrem; 19 e 30: Página um; 20 e 55: Meditando; 21: Uma orquestra; 21 e 15: Parâmetro; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30 Noite e ritmo; 22 e 45: Musica variada; 23: A 23.ª hora.

Estação do Porto — 256,6 m —1169 kc/s — Às 16: Radiorama; 18 Musica de filmes; 18 e 30: Terço da Basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 05: Diálogo com os que sofrem; 19 e 30: Página um; 20 e 55: Meditando; 21: Extensão 70-21; 21 e 15: Guitarradas; 22: Auditório; 23: A 23.ª hora.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — Onda média — 188 m — 1594 kc/s — 94,4 mc/s. **Rádio Peninsular** — Das 7 ás 8 e das 14 e 30 ás 19 e 30 **Rádio Voz de Lisboa** — Das 8 ás 10 e das 19 e 30 ás 22. **Clube Radiofónico de Portugal** — Das 10 ás 12 e das 22 ás 2 **Rádio Graça** — Das 12 ás 14 e 30.

DE 17 A 31 DE MAIO DE 1971
NA GALERIA "INTERFORMA"
AV. CASAL RIBEIRO, 44-LISBOA

PROMOVIDA E REALIZADA POR MENDES PEREIRA; HERDEIROS, LDA.

EXPOSIÇÃO ANUAL
IV CONCURSO ESCOLAR
DE PINTURA E DESENHO
CISNE

COMPANHIA DE SEGUROS CONFIANÇA

Novos números dos seus telefones dos escritórios de Lisboa a partir de 1 de Junho de 1971

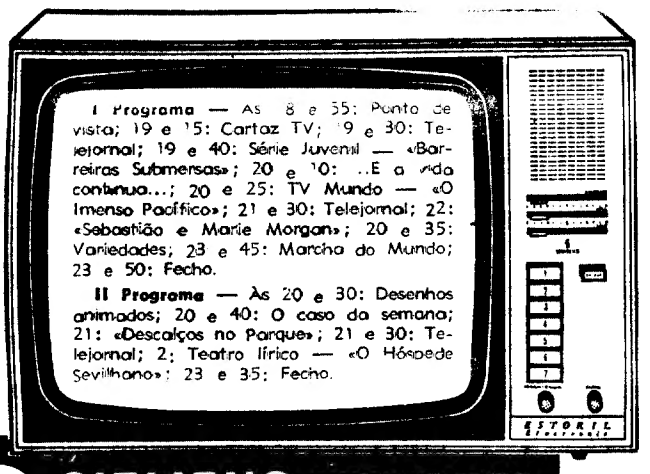
PABX - 370361 (6 linhas)

O número dos seus serviços Médicos mantém-se

561828

TV dia a dia

HOJE PODE VER...



SIEMENS ESTORIL electronic

AMANHÃ PODE VER...

I PROGRAMA — Às 12 e 30: Abertura e missa de domingo; 13 e 10: Dia do Senhor; 13 e 45: Telejornal, 1.ª edição; 13 e 55: Concerto para jovens — Um programa com a participação da Orquestra Filarmónica de Nova York, sob a direcção de Leonard Bernstein; 14 e 45: Eurovisão — Transmissão directa do Grande Prémio Automóvel do Mónaco; 15 e 30: Folclore; 15 e 55: Eurovisão — Transmissão directa do Grande Prémio Automóvel do Mónaco; 16 e 15: Nos bastidores da aventura; 16 e 30: Eurovisão — Transmissão directa da final do Grande Prémio Automóvel do Mónaco; 17 e 20: Reportagem do exterior; 20: Telejornal, 2.ª edição; 20 e 15: TV 7; 20 e 55: Pop 25; 21 e 30: Telejornal, 3.ª edição; 22: Se bem me lembro; 22 e 25: Série dramática «Centro Médico»; 23 e 20: Domingo desportivo; 23 e 45: Marcha do Mundo; 23 e 50: Fecho.

II PROGRAMA — Às 20 e 30: Abertura; 20 e 31: Dó Lá Si; 21: Série filmada «Mrs. Muir e o Fantasma»; 21 e 30: Telejornal; 22: Noite de cinema «Ilusão Desfeita», com James Cagney e Gig Young; 23 e 30: Fecho.

Custará 300 mil contos uma torre semi-submersível para perfuração petrolífera na costa de Portugal

O sr. Keith Collins, presidente do conselho de administração, da sociedade inglesa Ball & Collins (Oil and Gas). Ltd., concessionária da prospecção e exploração de petróleo em S. Tomé e Príncipe, visitou os estaleiros da Lisnave em Lisboa, onde foi recebido pelo eng.º Vasco de Melo.

O sr. Collins, acompanhado pelo sr. Roland Shaw, administrador da Ball & Collins e pelo sr. Antony de Paiva Raposo, representante em Portugal da companhia, discutiram as possibilidades da construção em Portugal de uma torre semi-submersível para perfuração petrolífera, na plataforma continental. O custo desse conjunto foi estimado em trezentos mil contos.

Pela primeira vez, é solicitado á industria portuguesa o fornecimento de equipamento desta natureza para a industria internacional petrolífera.

O sr. Collins declarou que está muito interessado em levar a cabo este projecto em Portugal, não só porque (caso venham a ser atribuída á sua empresa outras concessões petrolíferas solicitadas ao Governo Português) poderia utilizar este equipamento, como também seria possível aplicá-lo em concessões petrolíferas que actualmente detem no Mar do Norte, Nova Zelandia e outras partes do mundo.

Festa das famílias dos alunos do Colégio de S. João de Brito

Com uma garraiada no Campo Pequeno, começou hoje a festa das famílias dos actuais e antigos alunos do Colégio de S. João de Brito. À noite, no Colégio realiza-se a ceia e uma sessão de fados em que colabora Hermínia Silva. Para amanhã, está prevista uma gincana de automóveis.

Os lucros resultantes da festa destinam-se a auxiliar as bolsas de estudo para alunos mais necessitados.

O sr. Henri Touze, presidente director-geral de Vichy Mundial, aproveitando a sua estadia em Portugal (onde se deslocou propositadamente para assistir à inauguração do 1.º Instituto de Beleza Vichy), visitou as obras de construção da Nova Fábrica da Sincoral, S. A. R. L., representante exclusiva em Portugal da Societe d'Hygiene Dermatologique de Vichy. O sr. Dillon-Cornek, administrador director-geral da Sincoral, acompanhou o sr. Touze na visita

UMA BALEIA VIVA PASSEOU NO TEJO

Uma baleia de tamanho respeitável passeou-se, esta manhã, nas águas do Tejo, mas depois de uma tentativa de arpoamento feita por um pescador solitário, deu ás de vila diogo, deixando uma pequena multidão a comentar o caso, na muralha da marginal junto do «Mónaco».

«Parece um transatlantico» — comentou um curioso, cerca das 9 e 30, olhando a baleia a vinte metros da muralha e a pouca distancia das rochas que ali emergiam das águas.

A baleia, que teria uns 25 metros ou ainda mais de comprimento (logo segundos os melhores cálculos, cerca de 80 mil quilos), parecia apresentar um ferimento na barriga, mas recusou terminantemente a ser conduzida ao posto de socorros mais próximo.

«Deve ter-se ferido nas rochas» — disse, condoído, outro curioso.

Laçado por um corajoso pescador solitário, o mamífero — provávelmente descendente da baleia que alojou Jonas no ventre, durante três dias e três noites — pôs-se em marcha, arrastando atrás de si o pequeno barco, até que o pescador, já ao longe, pareceu ter desistido.

Cerca das 11 e 30, chegaram ao local dois velozes barcos a motor, mas da baleia já não havia notícias. Desde as 7 horas que estava a dar espectáculo e deve ter-se sentido farta.

Soube-se, mais tarde, que o cetáceo atravessou o rio e foi dar á Trafaria, junto á ponte da NATO onde ficou imobilizada, em pouca água, e rodeada por dezenas de embarcações.

O pior N se a maré sobe — e talvez se vá a esperança do arpoador de estar governado até ao Inverno...

BAILE NO ESTEFÂNIA

O Clube Estefânia promove amanhã, a partir das 22 horas, uma noite de baile com o conjunto Costa Dias.

HOMENAGEM AO DR. ACÁCIO DE GOUVEIA

No Restaurante Mónaco em Caxias, realiza-se, esta noite, um jantar de homenagem ao advogado dr. Acácio de Gouveia, promovido por um grupo de admiradores, clientes e amigos.

Galões de alferes entregues a capelães

Vinte e dois novos capelães do Exército receberam hoje os seus galões de alferes, na Academia Militar, durante a cerimónia do encerramento do V Curso de Formação de Capelões Militares.

Assistiram os generais chefe e vice-chefe do Estado-Maior do Exército e o bispo de Madarsuma, vigário-geral das Forças Armadas, que concelebrou missa com os capelães. Ao Evangelho D. António dos Reis Rodrigues proferiu uma homília alusiva.

Depois os capelães-alunos reuniram-se no anfiteatro da Aula n.º 1 onde se realizou uma sessão para entrega dos galões aos alferes-capelães e durante a qual usaram da palavra o director do curso coronel Carmelo Rosa e o general Amaro Romão. Seguiu-se um almoço no refeitório dos alunos.

Em três linhas

Foi reconhecida como corporação missionária, a Congregação das Irmãs de Caridade do Sagrado Coração de Jesus.

///

Foi declarada de utilidade turística prévia a primeira fase do conjunto turístico que a Companhia das Águas das Caldas de Aregos, S. A. R. L., pretende construir nas Termas de Aregos.

///

Foram nomeados, respectivamente, presidente e presidente substituto da Comissão Municipal de Assistência de Paredes, os srs. drs. Augusto Bragança da Silva Tavares e Paulo Coelho da Silva Portela.

O sr. eng.º Horácio de Moura, director-geral de Urbanização, visita o distrito de Viseu na segunda e na terça-feira.

///

O sr. dr. António Baptista Borges foi contratado para o lugar de professor do 5.º grupo do quadro do Instituto Comercial de Lourenço Marques.

Sessenta candidatas a «Noiva do Tejo»

Integrada nas actividades preparatórias das Festas de S João Baptista de Almada realiza-se hoje, ás 21 e 30, no salão de festas dos Bombeiros Voluntários da Trafaria, a primeira eliminatória da eleição da «Noiva do Tejo», certame que será a sua segunda eliminatória na Cova da Piedade, em 5 de Junho.

A finalíssima decorrerá em Almada no dia 19 de Junho já em pleno período das festas sanjoaninas.

A esta primeira eliminatória concorrem 60 jovens, representando 24 das colectividades do concelho, tendo de se apurar de entre elas, as 30 concorrentes que passarão á segunda eliminatória.

BOM APETITE

Restaurante CASTANHEIRA
E. da Torre - Lumiar - 790168
ESPECIALIDADES DIARIAS
AOS SABADOS E DOMINGOS ORQUESTRA PRIVATIVA DESTE RESTAURANTE
(Maiores de 15 anos)

RESTAURANTE
António
RUA TOMAS RIBEIRO, 63 (Junto do Metro)
DIARIAMENTE AÇORDA DE MARISCO
AMANHÃ Lampreia à moda do Minho
ABERTO AOS DOMINGOS

a furna
almoços jantares e ceias
até às 3 da madrugada
fechado aos domingos
r. ferreira lapa, 38 D (à duque de loulé) tel. 53 44 66-56 19 49

RESTAURANTE
PORTAS DO SOL
ESPECIALIDADES DA COZINHA PORTUGUESA, FRANCESA E BRASILEIRA
ENCERRADO AOS DOMINGOS
ALFAMA — R. de S. Tomé, 86 — Telef. 861633 — LISBOA

ALMOCE E JANTE À BEIRA MAR NO
Restaurante da Praia de Paço de Arcos
PRATOS DO DIA PARA DOMINGO
NINHOS DE MARISCO À PÁSSARO
BACALHAU À PESCADOR
COELHO À SERRA MORENA
CHURRASCO DE CABRITO
E
RESERVE A SUA MESA PELO TELEFONE 243 23 95

Quinta de S. Vicente
Telheiras de Cima, 144
Telef. 790211
JANTARES DANÇANTES
AOS SÁBADOS E DOMINGOS
com conjunto privativo
AMBIENTE DISTINTAMENTE FAMILIAR
Premiado pelo S. N. I.
(Maiores de 15 anos)

SOCIEDADE BÍBLICA
FEIRA DO LIVRO
PAVILHÃO N.º 11
O LIVRO MAIS VENDIDO EM PORTUGAL E NO MUNDO INTEIRO:
A BÍBLIA SAGRADA
Edição Popular — 35$00
1200 páginas de texto em óptimo papel Bíblia
ENVIAMOS A COBRANÇA POR 40$00
Bela encadernação com letras douradas na capa
EDIÇÕES EM 1400 LÍNGUAS
Visite este Pavilhão na Feira do Livro
Sede: Rua Passos Manuel 1-B — LISBOA-1 — Tel. 45534

ENGENHEIRO ELECTROTÉCNICO
Com ou sem experiência, idade até 35 anos, Serviço Militar cumprido, para TRABALHOS DE INVESTIGAÇÃO TECNOLÓGICA em grande Empresa no Porto. Resposta com curriculum escolar à Delegação deste Jornal no Porto ao n.º 167 — Rua do Almada, 30-2.º.

1.as EXIBIÇÕES

«O ESTRANHO CASO DO INSPECTOR MAX»

TÍTULO ORIGINAL — «Max et les Ferrailleurs».
REALIZAÇÃO — Claude Sautet, 1971 (França).
INTÉRPRETES — Michel Piccoli, Romy Schneider, Georges Wilson, Bernard Fresson, François Perier, etc.
DISTRIBUIÇÃO — Exclusivos Triunfo.
ESTREIA Cinema Império (19-5-1971).

Claude Sautet: «Contra Todos os Riscos». «Um Iate para a Jamaica», «Coisas da Vida» e, finalmente, «O Estranho Caso do Inspector Max». Uma carreira ligada ao policial negro (de raiz americana) ou, pelo menos, estreitamente relacionada com o seu ambiente. Ao contrário de Melville (o qual procura uma ambiência fechada sobre as principais linhas de força do *género*, que nele surge estilizado, reduzido a um esquema que roça o abstrato), Sautet interessa-se profundamente pelos casos pessoais dos protagonistas dos seus filmes, procurando situá-los social e psicológicamente. Enquanto Melville analisa certas situações que tendem para o limite, Sautet fica-se pelos homens que as vivem, esmiuçando-lhes o passado e o presente.

«O Estranho Caso do Inspector Max» é, neste aspecto, um painel bastante curioso da parte da actual sociedade francesa, onde se defrontam pequenos escroques e pequenos polícias cujas vidas se encontram marcadas por experiências pessoais e sociais de repercussão definitiva. Em «Max et les Ferrailleurs» o centro de interesse é Max, um inspector da polícia que vive obsecado pela ideia de capturar bandidos em flagrante delito. Esta obsessão tende para o fanatismo e leva Max a substituir-se aos «gangsters», organizando ele próprio o plano de um *hold up* para deste modo, aliciar uns pobres ladrões de sucata a interessarem-se por qualquer coisa de económicamente mais vantajoso.

Assiste-se então à planificação, em paralelo, do *hold up* e da operação da polícia. Do entrechocar das duas acções nascem vítimas indefesas que dificilmente poderemos julgar. Neste aspecto, o traçado do filme de Sautet é extremamente sugestivo, ainda que de ressonancias limitadas. Sautet nunca põe em causa um sistema, uma engrenagem policial viciada, mas cinge o alcance da sua obra a uma personagem, que, no final, salta para o lado do crime, em virtude de uma tara psicológica. Assim, a crítica que se poderia exercer num plano social, transfere-se para um plano meramente pessoal, patológico. O que se limita seguramente o alcance da película não lhe retira por completo o interesse. O retrato de Sautet (e Michel Piccoli) nos dão de Max é admirável pelo jesuitismo da figura que atinge, nomeadamente nalgumas cenas finais o misticismo ascético dos «iluminados». Para além da figura central, «Max et les Ferrailleurs» oferece um grupo de personagens de grande densidade humana, sendo de realçar Lily (Römy Schneider), cujas relações com Max se desenvolvem num plano de evidente ambiguidade, por onde perpassa uma enorme ternura.

Quanto ao resto, Sautet sabe contar uma história e fá-lo da melhor maneira, sendo até de sublinhar a recusa de efeitos espectaculares, visíveis em «Coisas da Vida» e aqui muito atenuados, em proveito de um rigor de escrita que se refere com agrado.

«TAURUS, FILHO DE ÁTILA»

REALIZAÇÃO — Robert Bianchi Montero (Itália).
INTÉRPRETES — Jerome Courtland, Lisa Gastoni, Miramo Palmara, Sivio Lorenzon, Rik von Nutteu, etc.
ESTREIA — Cinema Olympia (17.5.1971).

Os acasos da distribuição trouxeram até nós, na presente semana, duas obras de Robert Montero: «36 Horas no Inferno» (Eden e Alvalade) e «Taurus, filho de Átila» (no Olympia). Trata-se de um pequeno festival organizado em honra da mediocridade galopante de tão «discutido autor». Depois da guerra no Pacífico, o pacífico filho de Átila. O grave é que, durante uma semana, *três* (3) cinemas de Lisboa estiveram ocupados por películas de Montero.

LAURO ANTÓNIO

O menino em cima da locomotiva

CARLOS ALBERTO REGRESSA AO TEATRO

Carlos Alberto, um dos mais discutidos coreógrafos teatrais, regressa ao ABC, onde dirigirá os ensaios da próxima revista a subir á cena naquele teatro. O interregno durou exactamente três anos e verificou-se depois da estreia de «Sete Colinas», também representada no ABC.

Entretanto, o artista apresenta na Tágide de madrugada, o «Carlos Alberto-Show», com a colaboração de seis bailarinas, com as quais tem realizado largas digressões pela Europa e África. O espectáculo, com musica e coreografia do mesmo Carlos Alberto foi apresentado recentemente em Nova Lisboa e no Lobito.

Avesso a sistemas clássicos, Carlos Alberto assegura que a coreografia da nova revista do ABC vai desenvolver-se em moldes inteiramente diferentes dos habituais.

«A Passagem» (M. Costa e Silva) na programação do Estúdio

No cinema Estúdio, e a acompanhar a exibição de «*Alphaville*», de Jean-Luc Godard, estreou-se ontem uma nova curta-metragem portuguesa: «*A passagem*», de Manuel Costa e Silva.

É uma produção subsidiada pelo IMAVE, com colaboração da C. P. e do cineclube Imagem. Propósito do jovem realizador: tentar fixar, do brinquedo à realidade, as reacções de uma criança em face da descoberta de um autêntico comboio. Introduzindo-se numa composição, parte à conquista da velha locomotiva, cujo poder de atracção a chamara a tão bela aventura. A locomotiva será para a criança o encontro com o grande sonho revelado.

«*A Passagem*» inclui, na ficha técnica, os nomes de António Pedro Vasconcelos (montagem), Henrique Espírito Santo (direcção de produção), Paulo Gil (música) e Rui Melo (efeitos sonoros).

Últimos dias de «O Fim» na Casa da Comédia

Termina impreterìvelmente amanhã, no palco do Teatro das Janelas Verdes, a carreira em Lisboa de «O Fim», de António Patrício, recriado na encenação de Jorge Listopad sobre um cenário de Rui Mesquita, com apontamentos de Gabriela Vieira de Almeida.

O publico, tem, portanto, estes derradeiros dias para apreciar um bom acontecimento da presente época teatral, e inserir-se nas mais modernas correntes estéticas do chamado teatro «pobre» e a exigir de cada actor, e do seu trabalho de grupo com os outros actores, um virtuosismo verbal e corporal libertador de um certo convencionalismo teatral.

São intérpretes Manuela de Freitas, Clara Joana, Emanuela Tendinha, Orlando Costa, Melim Teixeira, António Pedrosa, Luís Óscar, Vasconcelos Viana, Duarte de Almeida e José Gabriel.

As marcações para os espectáculo podem ser feitas pelo telefone 67 72 99 ou directamente na Casa da Comédia, Rua S. Francisco de Borja, 22-24, nas horas de expediente.

Dentro de dias será apresentado o espectáculo de marionetas de fio do Grupo de Teatro de Bonifrates.

o fado e o folclore — restaurantes típicos

VIELA
cantam Sérgio, Berta Cardoso, Beatriz Ferreira, Tucha Mascarenhas e Elisete Cascais ✲ Tocam: António Bessa e Fernando Reis. **Consumo mínimo 60$00 ✲ Rua das Taipas 14 ✲ Tel 32 72 56.**

BALEEIRA
Elenco seleccionado — almoços a 25$00 ✲ **A noite consumo mínimo 40$00 — Av. Marginal, 21-22 (Dafundo) — Telef. 21 32 59 ✲ Encerrado às quartas-feiras.**

MIL E UM
cantam: Maria Eva, Fátima do Rosário, Ana Maria, Zília Maria, Alzira Moreno, Henrique Manuel, António Ferreira e Moisés Campelos ✲ Tocam: Alfredo Alves e Joaquim Pinto — **Consumo mínimo 40$00 ✲ Trav. da Espera, 8 — Telef. 3 54 64 ✲ Encerra às 5 da madrugada**

TAVERNA DO EMBUÇADO
Elenco: João Ferreira Rosa, Beatriz da Conceição, António Melo-Correia, Ana Rosmaninho, Colaboração de Vicente da Câmara e João Braga. Tocam: Fontes Rocha, José Luís Nobre Costa e Pedro Leal ✲ **Encerra aos domingos ✲ Consumo mínimo 90$00 ✲ Beco dos Curtumes, 10 ✲ Tel. 860816.**

TIMPANAS
cantam: Trio Odemira, João Fernando, Emílio Reis, Luís Braga. Tocam Pedro Caldeira Cabral e Fernando Alvim. Danças pelo Grupo Típico de Vila Franca de Xira. Canções do Minho por Quim Barreiros ✲ **Cons. mín. 61$50 (taxas incl.) ✲ Rua Gilberto Rola, 24 ✲ Telefones: 676655 e 672431.**

ADEGA MESQUITA
cantam: Fernando Pinto, Maria Amélia Proença, Francisco Martinho e Alcindo de Carvalho. Tocam: Jaime Santos e António Proença. Danças regionais por conjunto privativo ✲ **Rua «Diário de Notícias», 107 ✲ Telef. 328307 ✲ Encerra aos domingos.**

restaurantes, bares, «boites» e «dancings»

CASINO ESTORIL
Jogo autorizado ✲ variedades internacionais ✲ **Telefs.: 264521 - 264526-264596-264621-264946.**

ADAGGIO
A presença de JOSÉ LETRIA Pop — Soul e Undergroung ✲ Sempre os últimos êxitos em discos recebidos directamente de Inglaterra, Estados Unidos e Brasil ✲ **Aberto todos os dias, das 16 às 20 e das 22 às 3.30 h. ✲ Rua Carlos dos Reis, 51-A ✲ Telef. 775695.**

TAMILA
Morão e s/ Conjunto ✲ **Avenida Duque de Loulé, 69 — Tel. 534117 ✲ Matinés todos os dias ✲ Encerra aos domingos.**

CLUBE ANDALUZ
Boite com atracções espanholas ✲ Música constante ✲ Calçada Marquês de Abrantes, 64-66 ✲ Telef. 667264.

«PORTAS DO SOL»
Restaurante-Bar, Almoços e Jantares e serviço de Bar permanente. Rua S Tomé, 86, A B C — ALFAMA — LISBOA—Tel 86 633

D. QUIXOTE — Bar-Boite
com Carlos Villaret e Tony Vieira ✲ Aberto até às 5 da madrugada ✲ Rua da Trindade, 9 — Telef. 327109 ✲ Encerra aos domingos.

SANZALA
Um pouco de Africa em Lisboa — Musica constante ✲ **Av. Marechal Carmona ✲ Telef. 367136 ✲ Encerra às 3 horas.**

MAXIME
Conjunto 6 ✲ Reacção e Maximiliano ✲ «Show» turístico ✲ Variedades internacionais ✲ **Praça da Alegria, 58 ✲ Telef. 55366**

ADEGA MACHADO
cantam: Esmeralda Amoedo, Ivete Pessoa, Maria Portugal, Loubet Bravo em fados de Coimbra, Tina Ferreira, Os Arautos, Fandango pelo Grupo de Vila Franca de Xira. Tocam: Liberto Conde, Américo Silva e Victor Ferreira ✲ **Cons. mín. 70$00 ✲ Telefs.: 30095-328713 ✲ Encerra á segunda-feira.**

a furna
música gravada
ceias até as 3 da manhã
fechado aos domingos
r. ferreira lapa, 38 d
(à duque de loulé)

HIPOPPÓTAMO
Av. Ant. Augusto de Aguiar, 3-A ✲ Telef. 48384 ✲ Conj. Hélder Reis ✲ Encerrado aos dominngos.

TERRAÇO DAS ESTRELAS (HOTEL EMBAIXADOR)
Conjunto Manuel Viegas ✲ Avenida Duque de Loulé, 73 ✲ Telef. 530171.

O Banco Nacional Ultramarino teve um lucro líquido de 116 mil contos no exercício do ano passado

Reúne-se no dia 29 do corrente, sob a presidência do prof. Fernando Olavo, a assembleia geral do Banco Nacional Ultramarino. Na assembleia vão ser apreciados o relatório e contas da Administração relativos ao ano de 1970.

O relatório começa por tratar do grave problema das transferências, em particular na província de Moçambique. Diz o relatório que ele se agravou «consideràvelmente durante o ano de 1970».

E acrescenta: «Trata-se de um problema da maior relevância que é necessário resolver ou, pelo menos, atenuar a sua gravidade, pois ele tem reflexos importantíssimos não só na economia metropolitana e da província, como sociais e políticos». E depois de se assinalar a parte do Banco, diz-se: «Cremos que se impõe o estabelecimento de regras na concessão dos créditos na província, a serem cumpridas por todos os bancos que lá trabalham, visto ser inoperante a sua observância apenas pelo Banco Ultramarino».

Ainda: «Cremos também que as grandes organizações que exercem actividade em Moçambique deviam ser convidadas a importar capitais para o financiamento das suas iniciativas, recorrendo para tanto muito menos ao crédito interno a médio ou a longo prazo. Augumas destas empresas têm capital desproporcionado com a sua dimensão e deviam proceder ao seu aumento com dinheiro vindo do exterior».

Empréstimos ao Ultramar

No relatório do Banco Nacional Ultramarino acentua-se ainda a posição do estabelecimento de crédito perante as províncias ultramarinas. Diz-se que, durante o ano, se fizeram dois empréstimos à província da Guiné», «ao juro baixíssimo de 2,5 e 3,5 por cento, respectivamente». Esses empréstimos foram de 15 mil e de 12 mil contos.

Em 31 de Dezembro, segundo números que se publicam no documento, os empréstimos e contas correntes em Moçambique eram de 4 699 202 contos; nas restantes províncias ultramarinas eram de 219 324 contos; na metrópole de 2 608 565 contos. Ao todo 7 527 091 contos.

A circulação fiduciária

Estabelecimento emissor em grande parte do território ultramarino, o B.N.U. que, em 1964, tinha uma circulação fiduciária de 1 884 893 contos, via essa mesma circulação fiduciária aumentar para 2 776 738 contos. O crescendo tem sido constante, num ritmo perfeitamente sicronizado.

Movimentos

Operação importante foi a venda em 1970 da posição do B.N.U. ao Banco Andrade Arnaud, do Rio de Janeiro, que incorporou o Banco Ultramarino Brasileiro.

Dá-se conta de ter sido o B.N.U. o único banco português apresentado na exposição de Osaka.

No relatório dá-se conta também das numerosas viagens a todos os continentes realizadas pelo governador, comissários do Governo, vice-governador e administradores do banco.

Os resultados do exercício

Os resultados do exercício foram um total de 116 184 contos, para os quais a administração propõe distribuição que compreende 55 mil contos para dividendo, 1521 contos para títulos de trabalho, 25 mil contos para obras no edifício e mobiliário, 12 mil contos para conta nova e n.º 4.º da alínea B do art. 42 dos Estatutos e 22 659 contos para fundos de reserva.

O documento é assinado pelo governador e administradores, tendo o parecer do conselho fiscal.

O ministro dos Correios e Telecomunicações verifica pessoalmente nova aparelhagem. Trata-se de um radiotelefone automóvel lançado por uma companhia britanica: para ligação eficiente e absolutamente secreta basta tocar num botão, como para acender o cigarro ou para ligar o rádio. Prático, não é? A satisfação do sr. Christopher Chataway diz-nos que sim, que é prático e eficiente.

COIMBRA CIDADE-IRMÃ DE SANTA CLARA (CALIFÓRNIA)

COIMBRA, 22 — Na reunião da Câmara Municipal, o presidente, eng.º Araujo Vieira falou da «Feira dos Vinte e Três» e do local onde se tem estado a realizar, dizendo que não deve continuar naquele local pelos inconvenientes já apontados e acentuando a dificuldade em voltar ao antigo local, na Guarda Inglesa. Informou que estão em curso diligências para o aluguer de um terreno com 40 hectares, na Estação Velha, para onde será transferida a realização de todas as feiras.

O eng. Araujo Vieira referiu-se, ainda, á resignação do Cardeal Patriarca e à nomeação do seu substituto, D. António Ribeiro, prestando homenagem aos dois prelados e informou que estivera em Coimbra o sr. Frank J. Barcells, delegado da cidade de Santa Clara, na Califórnia e entregara ao presidente da Câmara o diploma que confere a Coimbra o título de cidade-irmã da cidade de Santa Clara.

O orador fez larga descrição das obras em curso na Rua dr. Augusto Rocha e na Avenida do Tovim e para prolongamento da Rua Nicolau Chanterenne e terraplenagens na Rua do Cidral. Depois referiu-se á Avenida Central, cuja aquisição de prédios — disse — tem agora de ser quase todos por via judicial o que importarão em cerca de 80 mil contos e que embora programado para estar pronta no fim de oito anos prevê-se poder reduzir esse prazo. Demonstrou, ainda, a necessidade de se construirem a marginal, a variante do Norte e outra ponte, pois o transito na Avenida Fernão de Magalhães, artéria urbana e estrada nacional, está dificílimo.

O sr. António Miranda Veloso chamou a atenção da Câmara para o Dec.-Lei 13-71, que vai ser submetido á Assembleia Nacional e sugeriu á Câmara que empregue os seus bons ofícios para que os deputados pelo círculo de Coimbra se interessem pelo problema que nesse diploma assume capital importancia para a cidade no que respeita a comércio ambulante na estrada. Foi resolvido levar o caso ao conhecimento do sr. ministro das Obras Publicas. O dr. Viriato Namora referiu-se á passagem de um comboio com pedra pela cidade nas horas de maior movimento.

III SALÃO DE ARTE FOTOGRÁFICA DE TOMAR

TOMAR, 22 — A Comissão Municipal de Turismo promove, em Outubro próximo, o III Salão de Arte Fotográfica de Tomar, aberto a todos os fotógrafos. Haverá dois temas: regional (focando aspectos locais) e livre.

«APOLO 70»

Está marcada para o próximo dia 26, ás 18 horas, a cerimónia inaugural do *drugstore* «Apolo 70», situado na Avenida Julio Dinis. Como já dissemos, o «Apolo 70» é um gigantesco complexo comercial — o maior *drugstore* da Europa — no qual estão incluidos um *snack-bar*, um bar, um *bowling* automático e uma sala de jogos.

NOME CONHECIDO DA BANCA EUROPEIA VEM A LISBOA

Chega a Lisboa, dentro de dias, o conde Eric de Villegas, uma das mais destacadas personalidades da banca europeia, que foi convidada pela Norma, a participar num dos importantes seminários promovido por esta empresa, durante o corrente ano.

O conde Eric de Villegas é administrador-delegado da «Société Generale de Banque», de Bruxelas, o principal banco da Bélgica e um dos lideres europeus nos meios bancários internacionais. Desloca-se propositadamente para apresentar o caso vivido da sua empresa, no decurso do seminário sobre «Gestão por objectivos» promovido pela Norma, com a colaboração de alguns dos mais categorizados técnicos da «Urwick International». Este seminário, no qual estão inscritos cerca de quarenta dos mais destacados gestores de empresas portuguesas terá início no próximo dia 24 no Hotel Ritz.

INAUGURADA A NOVA «BOITE» «FOLIE'S»

Mais uma «boite» lisboeta foi inaugurada e esta com decoração atraente e acolhedora e ambiente convidativo. Trata-se da «Folie's», cuja abertura se anunciava há muito agora foi oficialmente inaugurada com a presença de numerosas individualidades entre as quais se contavam o nosso prezado colega de Imprensa Leopoldo Nunes, na qualidade de presidente da Comissão Municipal de Turismo, coronel Rogério Cansado, comandante dos B.S.B., Melo Pereira, pelos serviços musicais da R.T.P., nomes ligados á Rádio e á Televisão e ainda os representantes dos órgãos informativos.

Receberam os convidados os sócios-gerentes da nova «boite», srs. António Bandeira, Isaac Teixeira, António Vaz e Jaime Loureiro. Com música constante de dois conjuntos — Thó Bandeira e Zé Pedro — a «Folie's» conta ainda com a colaboração do compositor José Mesquita, em estilo «piano-bar», das 18 ás 20 horas. De madrugada, a nova «boite» apresentará o seu espectáculo de variedades. Contratados para o primeiro «show»: Anabela Mónica, António Rios e o «ballet» Argentina.

TRÊS HORAS NO TEJO

A C. P., concretizando uma iniciativa da Câmara Municipal de Lisboa, organiza aos domingos, desde 30 de Maio até 29 de Agosto, passeios no Tejo, numa das suas modernas embarcações.

PREÇO POR PASSAGEIRO ..... 12$00

HORÁRIO

Embarque na estação de Terreiro do Paço ..... *15 h.*
Desembarque na mesma estação ..... *18 h.*

Bilhetes á venda nas estações de Lisboa (Rossio), Lisboa (Santa Apolónia) e Lisboa (Terreiro do Paço).

Congresso Europeu dos Melhores Vendedores Singer

Num recente Concurso de Vendas organizado pela Singer em toda a Europa, ficaram apurados alguns vendedores portugueses.

Pois estes vendedores, autênticos campeões, tiveram a oportunidade de se reunirem com outros campeões num Grande Congresso Europeu Singer, em Marbella, onde gozaram também umas merecidas férias.

No referido Congresso foram acompanhados pelo director-geral da Singer em Portugal, sr. Euardo Nery e sua esposa, D. Fernanda Nery, bem como pelo Chefe de «Marketing», sr. Ferreira de Almeida.

DATSUN
1600 SSS
aptos
a competir
BI-52-20
DATSUN NISSAN
Nervosos. Ágeis. Cheios de raça, eis os DATSUN 1600/1600 SSS. Conduzi-los é um prazer. Uma vitória. Uma tentação (até para os mais pequenos!). Quem lhes resiste? As suas linhas desportivas, mas sóbrias, vestem uma mecânica perfeita:
• caixa de 4 velocidades sincronizadas • suspensão independente nas 4 rodas
• motor de 4 cilindros • travões de disco à frente • árvore de cames à cabeça • duplo circuito de travagem • cambota de 5 apoios • carroceria monobloco. DATSUN 1600/1600 SSS.
QUALIDADE DATSUN - ECONOMIA · SEGURANÇA · PERFORMANCE
ENTREPOSTO
Av. Duarte Pacheco, 21-A - Tel. 68 51 75/6/7/8 • Rua D. Estefânia, 118-A (ao Arco do Cego) Tels. 53 32 71 - 55 23 10 • Av. Columbano Bordalo Pinheiro, 86-A - Tel. 76 59 60 — Lisboa
Praça de Moscavide (aos Olivais) Tels. 31 40 60/1/2/3/4/5/6/7/8/9
Concessionários em todo o País

Artur Olivério Honrado: «Estou tentado a perder 4500$00 e ir a Genebra, para falar com os senhores da IWS...»

«A MÁQUINA SUÍÇA DE FAZER DINHEIRO» (4)

A IWS RESPONDE DE GENÈVE: «VÁ QUEIXAR-SE À POLÍCIA!»...

Um anúncio publicado na Imprensa fez correr para a Suíça uma torrente de dinheiro de pessoas desejosas de arranjar um trabalho extra compensador.

O dinheiro destinava-se a caucionar máquinas de fazer endereços. Uma vez recebidas as quantias, as máquinas nunca mais vieram.

Numa altura em que o caso dava já tanto que falar em certos organismos oficiais e em que funcionários de departamentos responsáveis diziam ser tudo uma fraude, categòricamente, como nos foi afirmado por algumas das pessoas envolvidas no caso, não surgiu qualquer aviso, através dos órgãos da Informação, qualquer comunicado que alertasse quem eventualmente ainda estivesse interessado em trabalhar para a IWS. Nem a Embaixada Suíça a dizer que os «suíços» eram «franceses», nem os franceses a dizerem que os ditos franceses não eram «suíços» nem «franceses». Ninguém procurou, ao menos, «sacudir a água do capote» isto numa altura em que a Polícia Judiciária já estava a investigar o caso.

Um telefonema para a IWS

Artur Olivério Barata Honrado, de 19 anos, é casado e mora na Estrada de Benfica, 268. Fez todas as diligências que Agostinho de Almeida Rodrigues já levara a efeito, mas lembrou-se de uma outra: telefonar para a IWS. Conforme nos disse a conversa foi curta. Respondeu-lhe um indivíduo que se identificou como sendo Beranger (um dos que assinaram cartas) e, ao saber do que se tratava, afirmou:

«— Vá queixar-se á Polícia!

— É tudo o que devo fazer?

— Sim, vá á Polícia!».

Uma resposta estranha. Nada de rodeios, nada de tentar entreter o pretendente ao «posto». Resposta seca, que pode ser interpretada apenas de uma maneira:

Baranger sente-se impune. Aconselha, muito simplesmente, que o rapaz que enviou 3000$00, no sentido de melhorar a sua existência, vá á Polícia. Mais nada. E não especificou o sr. Beranger a qual Polícia se deveria dirigir o jovem Honrado. Seria á Interpol?

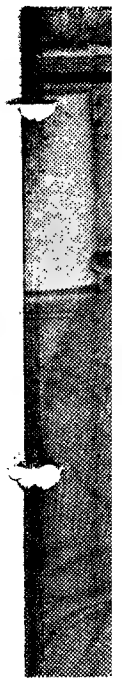
Artur Olivério, enquanto conversa connosco, exibe um folheto de uma agência de viagens e afirma-nos:

— Estou tentado a perder 4500$00 e ir a Genebra, para falar com os senhores do I. W. S....

Perguntamos a nós mesmos se valerá a pena. O «vá á Polícia» quer dizer, se não estamos em erro, qualquer coisa como: «Não adianta, os três contos mudaram de dono e não há nada a fazer...»

Luís Manuel Bandeira Antunes, de 19 anos, reside na Calçada do Galvão, 103, e estuda. O anuncio aliciou-o, levou-o até a deixar o trabalho. Enviaria envelopes e teria mais tempo para estudar.

— Mandei os três contos em valor declarado. Passaram-se 15 dias, recebi a carta em que era mencionado o



Luís I

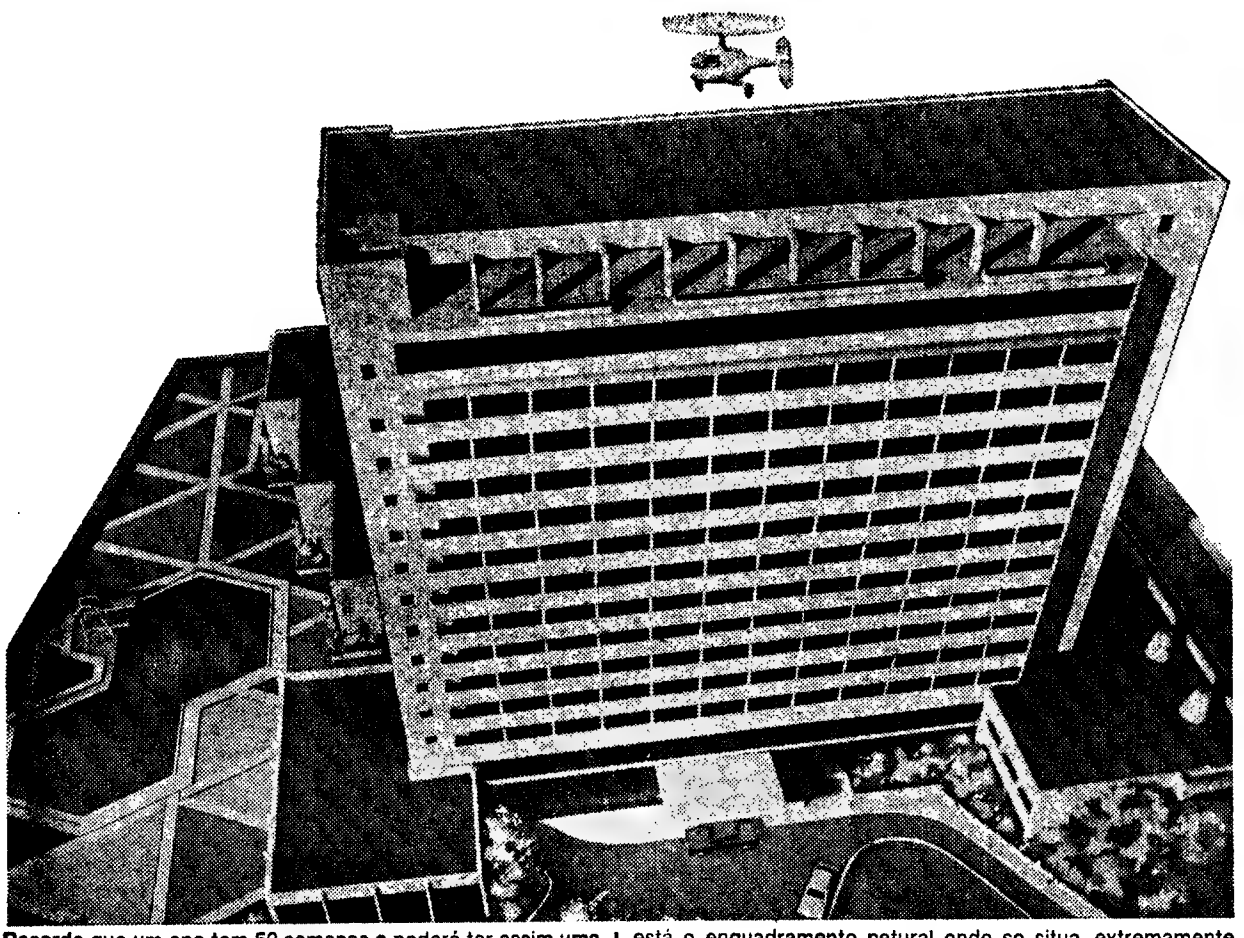
F. H. do
nada
pessoas
enviado

Alguns
empregos
World Se
constit
actuante
ver o di
enviado
ça, procu
ta de no
ção-Geral
conseguir
dimento
infringe
empresa

Um tel
nho de
mais uma
sas:

— Há
um posta

Se você passar uma semana em cada um dos Hotéis "Holiday Inn" levará vinte e sete anos a voltar ao primeiro.



Recorde que um ano tem 52 semanas e poderá ter assim uma ideia do que é a grandeza da cadeia de hotéis e motéis americana, que a Interhotel se orgulha de ter introduzido em Portugal.

O primeiro «Holiday Inn» do nosso país, em construção na Ilha da Madeira, será seguido por mais quatro. Dois em Lisboa, um no Porto e um no Algarve.

O «Holiday Inn Madeira» será aberto ao público já em Agosto do próximo ano. É um hotel de luxo com toda a desejada soma de conforto e requinte para acolher o crescente número de turistas que passam férias na Madeira. A valorizá-lo ainda mais, está o enquadramento natural onde se situa, extremamente belo.

O hotel está a erguer-se junto ao Vale do Machico que, dentro da bela paisagem da Ilha da Madeira, é considerado um dos pontos mais típicos e encantadores.

A existência de pista própria de helicópteros dá aos hóspedes possibilidades de novas perspectivas panorâmicas da ilha.

O «Holiday Inn Madeira» tem pois todas as condições necessárias para a sua futura rentabilidade. E você tem também a possibilidade de fazer parte desse futuro. Entre em contacto connosco.

Holiday Inn madeira

INTERHOTEL

Departamentos de promoção:
LISBOA: Av. Infante Santo, 56-A – Telef. 66 10 36
Av. dos Estados Unidos da América, 53-C – Telef. 72 86 18
Rua dos Duques de Bragança, 4 – Telefs. 3 47 83/3 47 39
PORTO: Rua do Campo Alegre, 106 – Telef. 6 70 11/2/3
MADEIRA: Agua de Pena, Machico – Telef. 5 43 11/2/3
LUANDA: Caixa Postal 3273

EM VEZ DE CA

Eu fui estudante de Coimbra, e até por sinal nasci em Coimbra, o que é motivo redobrado para gostar de Coimbra. De forma que não vou ao 3.º Dia do Antigo Estudante de Coimbra, e já explico porquê.

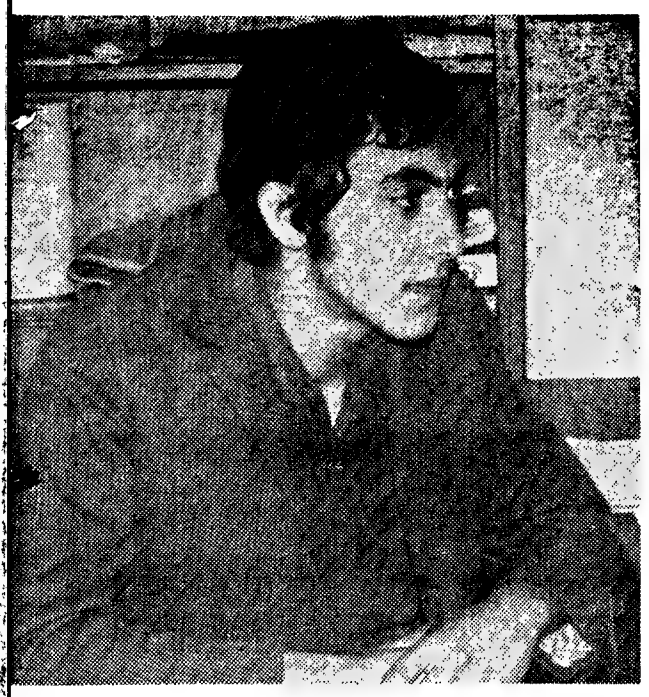
Tenho diante de mim (por enquanto; depois vai para o cesto) um «projecto do programa que o tempo e as circunstâncias podem alterar», destinado ao tal 3.º Dia que não sei quê etc. marcado para 25 do corrente. Vou a lê-lo, e pasmo: às 11 horas, «concentração na sede dos Antigos Estudantes de Coimbra, à Portagem, no 4.º andar do prédio n.º 27, mesmo por cima do Banco. Os antigos estudantes são assim! Montam a Banca, ricos... de fantasia! Aqui serão dadas as boas-vindas pelo nosso ilustre presidente da Direcção, em palavras sóbrias, não botânicas, muito acadêmicamente e sem comentários por parte da assistência. Quem quiser inscrever-se como sócio aproveita o clima de euforia, larga as massas correlativas e fica com a alma aliviada! Não é obrigatório nem se faz reparo...» Por enquanto pasmo apenas. Adiante. Às 11 e 20, «partida em autocarros amarelos (não confundir com o «Rolls Royce» amarelo do cinema), amàvelmente cedidos pelo Município, a caminho da universidade. Durante o percurso é proibido dirigir amabilidades académicas aos sinaleiros.» O pasmo, desculpem, torna-se maior.

Depois, missa na Capela da Universidade (11 e 30), cumprimentos ao reitor (12 e 30), partida para o Choupal: 13 e pico, almoço e convívio. Deste almoço, «com pratos requintados da melhor cozinha regional, destacamos a Salada à Doutor Esparteiro, com óleo neutro de girassol e sal virgem (?!) da Groenlândia! O convívio permitirá discursos sem censura, brindes mais ou menos eloquentes tas, evocações dos velhos etc., etc., etc. (nestes etecete muita coisa!).» Pasmo ainda, comigo: «se cabia!»

Fim da tarde: «roda livre horas. Visitas particulares (p privadas), contactos (com m dado...) com velhas amizades tos isolamentos para rever lo ficaram parcelas da nossa v só os nossos olhos vêem!» Às «serão no pátio interior do Ins Antropologia, antigo Liceu J ção. Conversa, graças, recita sionismo. Estão asseguradas b colaborações e esperam-se in não menos brilhantes. E t fado inevitável, à moda an brante e emocionante, sem m Uma «canção do antigo es expressamente escrita e music este serão, será interpretada Branquinho, autor da músi projecção como cantor do Coimbra dispensam comentá antigos Estudantes são assim lhes falta... garganta! Para n mos fraquinhos depo te ta ção e tanto riso, será serv PROVA DE VINHOS E DO GIONAIS. Olho vivo, senão n vais:» Ah, decididamente eu pasmo.

É claro que depois... «pa luar, confidências e evocaçõ fados a pedido, adeuses até ano! Cá te esperamos!» E un tência de passagem: «a br custa 200 paus para o partic 160 paus para cada seu acomp Quase à borla!» Repasmo, nã vida.

À gente do meu tempo (an gostaria de perguntar se o q que, assinado por C. Figuired tem 'alguma coisa c ver



Luís Bandeira Antunes: «Mandei os três contos em valor declarado»

H. da Silva e até agora *is nada. Falei com outras* *essoas que também tinham* *viado dinheiro á IWS...*

Alguns dos pretendentes aos *mpregos da Intercontinental* *orld Sales, no sentido de se* *onstituírem em «força»* *tuante para tentarem rea-* *r o dinheiro em má hora* *viado para o país da finan-*, *procuraram obter uma lis-* *de nomes na Administra-* *o-Geral dos C. T. T.. Não* *nseguiram, porque tal proce-* *mento (revelação de nomes)* *fringe os regulamentos da* *mpresa publica em causa.*

Um telefonema de Agosti- *o de Almeida Rodrigues,* *ais uma vez nos conta coi-* *s:*

— Há pouco tempo, recebi *n postal para passar pelos Correios, a fim de receber 30$00. Houvera uma pequena diferença, no meu envio de dinheiro á IWS. Fui á estação dos Correios do Terreiro do Paço. Falei com uma funcionária que estava a par deste assunto. Calcule que ela disse-me ter tentado devolver algumas importâncias que por lá passaram, dirigidas á IWS, por lhe parecer tratar-se de uma fraude. Não pôde concretizar os seus intentos, no entanto, porque o chefe da estação opôs-se a isso E as importâncias seguiram...*

Espanta mas é verdade: muita gente estava convencida de que era uma fraude.

Um pormenor: a publicidade da IWS publicada no «Diário de Lisboa» ficou por pagar...

(Continua)

NOVO REGIME DE PRODUÇÃO E COMERCIALIZAÇÃO DO AÇÚCAR

Uma portaria publicada no «Diário do Governo» estabelece o novo regime da produção e comercialização do açucar.

Tem por finalidade «garantir a genuinidade e higiene de um produto de qualidade como é o açucar granulado e o seu baixo teor de humidade aconselham, porém, que se entre decididamente por essa via, iniciando-se o processo pelos principais agregados urbanos do continente para depois ser estendido gradualmente ao resto do País.»

Só são permitidos no continente o açucar refinado corrente, açucar granulado e açucares de fabrico especial.

Determinam-se as características de cada espécie O açucar refinado corrente será vendido pelas refinarias aos armazenistas em sacos de 75 kg (bruto por líquido) de juta revestida com polietileno ou de outro material, ao preço de 6$10 por quilograma. Podem ser usados sacos de papel de 50 kg.

Os preços máximos da venda ao publico do açucar granulado em Lisboa e Porto são: a granel, 8$00 por kg; em pacotes de 1 kg, a 8$30; em pacotes de 0,5 kg a 8$40 por kg; em embalagens individuais á livre.

OS T. A. C. VOAM PARA A COVILHÃ

COVILHÃ 21 — Começam na próxima terça-feira os voos da carreira Lisboa-Covilhã com aviões «Islander» dos Transportes Aéreos Continentais (T. A. C.).

A carreira mantém-se até 31 de Outubro e o horário é o seguinte: ás terças e sextas — partida de Lisboa ás 10 horas (chegada á Covilhã ás 11 e 5) e partida da Covilhã ás 11 e 15 (chegada a Lisboa ás 12 e 20); ás quartas-feiras — partida de Lisboa ás 9 e 30 (chegada á Covilhã ás 10 e 35) e partida da Covilhã ás 13 e 30 (chegada a Lisboa ás 14 e 35).

JÓIAS ANTIGAS E MODERNAS

Compramos pelo mais alto preço

GRANDE OURIVESARIA DA MODA

RUA DA PRATA 257

OBRAS DE

RAMALHO ORTIGÃO E FIALHO D'ALMEIDA

FEIRA DO LIVRO PAVILHÃO N.º 8

APARTAMENTOS

QUINTA DOS LOMBOS

NA PRAIA DE CARCAVELOS

TOTALMENTE EQUIPADOS

INICIADA A VENDA DA 2ª FASE

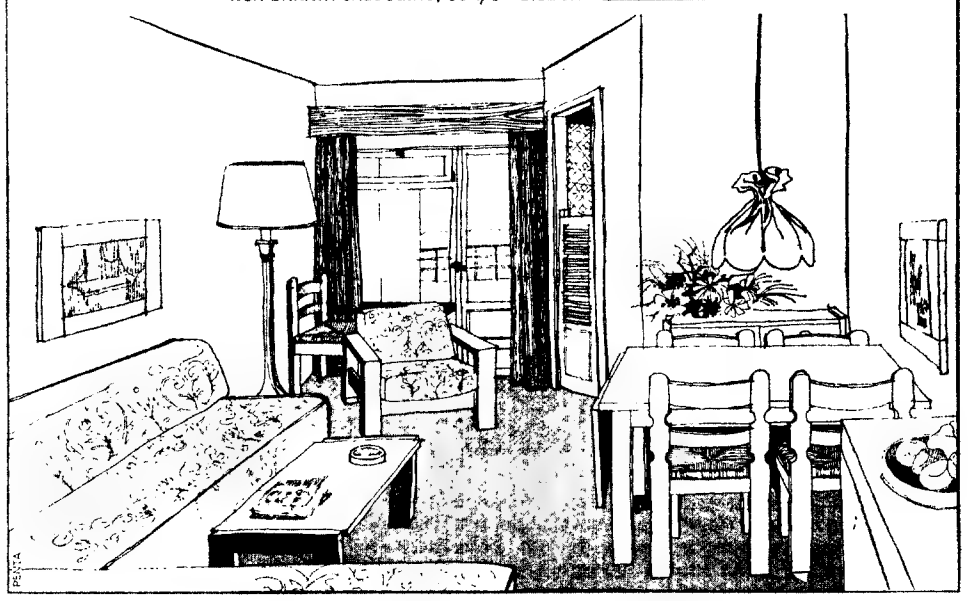
Informe-se das extraordinárias vantagens de comprar agora

VISITE O **"NOVO APARTAMENTO MODELO"** NO LOCAL

Dias úteis das 14 às 19 h Sábados e Domingos das 11 às 13 h e das 14 às 20 h

emaco

RUA BARATA SALGUEIRO, 53 r/c LISBOA



CARRASCÃO

quentes, anedo- *elhos tempos,* *eteceteras cabe* *ainda, e penso*

livre por duas *res (públicas e* *om muito cui-* *mizades, discre-* *ver locais onde* *ossa vida, que* *!» As 21 e 30:* *do Instituto de* *Liceu José Fal-* *recitações, ilu-* *radas brilhantes* *n-se improvisos* *E teremos o* *da antiga, vi-* *sem microfone.* *igo estudante»,* *musicada para* *retada pelo dr.* *música, cuja* *r do fado de* *omentários. Os* *assim! Nunca* *Para não ficar-* *e tanta emo-* *á servida uma* *E DOCES RE-* *senão nada pro-* *nte eu pasmo e*

.. «passeios ao *evocações, mais* *es até para o* *E uma adver-* *«a brincadeira* *participante e* *acompanhante.* *mo, não há dú-*

po (anos 50-60) *e o que se se-* *gueiredo Nunes,* *ver connosco.*

Está em verso e a transcrição é parcial. Fala Coimbra:

«É possível que notes no meu rosto
Mudanças e sinais
Que reflectem, no tempo e nos con-
[ceitos
Coisas acidentais.
Já não uso a chinela de tricana
Nem o xailinho preto
Que foi cartaz nos tempos que lá vão...
Visto-me à moda! As minhas mini-
-[saias
(Vão fazer-te impressão...)
São tão minis, tão gráceis, tão curti-
[nhas
Que ao subir os degrau de Quebra-
[-Costas
Mostro a cor e o recorte das calcinhas!
Também uso uns compridos balandraus
De concepção moderna,
Com ardilosas rachas laterais
Que fingindo ocultar o pé e a perna
Ainda mostram mais...
E a minha costureira já trabalha
Nos curtos «hot-pants» que hei-de usar
Com o ar inocente
De quem sorri à vida e quer provar
Que traz o rabo quente!
Que hei-de eu fazer? Dizem que a tra-
[dição
É inútil velharia
Sem conteúdo social, sem sumo,
Fortim atrás do qual a burguesia
Defende a sociedade de consumo.
Pois se assim é, quero-me intemporal,
Receptiva às imagens e aos sinais
Que cada geração
Me queira transmitir.
É democratizada,
Descaracterizada,
Tomo drogas em vez de carrascão
E deixo o rio turvo prosseguir...»

Foi para isto, ó malta?

FERNANDO ASSIS PACHECO

este assunto é importante

Assista a uma série de conferências de 16 a 23 de Maio, às 21 horas, nas Igrejas Baptistas

LISBOA:

Rua Pau de Bandeira, 22-A
Rua Filipe Folque, 36 (Ao Saldanha)
Rua Capitão Humberto de Ataíde, 28-A

AMADORA: Av. dos Combatentes da Grande Guerra, 24-A
QUELUZ: Rua 9 de Abril, 19-A
CACÉM: Rua D. Maria II, 33

Almada · Mem Martins · Abrantes · Alfandanga · Faro · Olhão
Chança · Caldas da Rainha · Ortiga · Santarém · Tomar · Tremês
S. Brás de Alportel · Alcobaça.

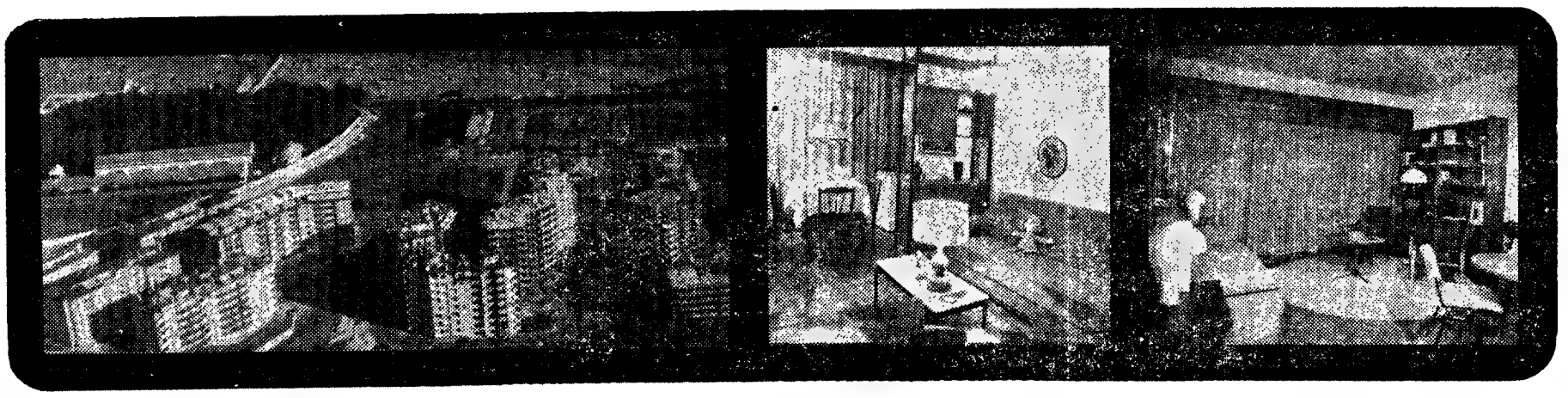
ENTRADA LIVRE

Marque encontro com o Sol
na zona do Estoril
marcando o alojamento em
PIMENTA-APARTHOTEL

Todos os apartamentos estão equipados com cozinha privativa, casa de banho, loiças, talheres, trem de cozinha, roupas e tudo o mais capaz de proporcionar total independência habitacional!

* A 10 minutos de Lisboa e do Estoril
* A 100 metros da praia
* Preços muito acessíveis
* Magnífica vista de mar

APLIQUE BEM AS SUAS ECONOMIAS!
ANDARES E APARTAMENTOS MOBILADOS
desde
140 CONTOS



Lisboa – Pr. Marquês de Pombal, 15 – Telef. 45843-47843 J. PIMENTA, SARL Paço de Arcos – Telef. 2433511-2431423

ECONOMIA CONFORTO E INTIMIDADE EM APOSENTOS DE CATEGORIA

Mais de dois mil campistas «plafond» do futuro parque de Vila do Conde

PORTO, 22 — A região norfenha passa a contar com mais um parque de campismo, que deverá ser instalado em Vila do Conde, numa arrojada iniciativa do Clube Nacional de Montanhismo.

Limitado pelo Rio Ave (a Norte) e situado á beira mar, o recinto, já arrendado, ocupará uma área aproximada de 80 mil metros quadrados incluindo uma mata frondosa e variada, rica em pinheiros e eucaliptos. Piscina, «courts» de ténis, zonas recreativas e um jardim de aclimatação de plantas serão parte de um grandioso conjunto de estruturas.

Para levar a cabo tão valioso empreendimento não pode o Clube Nacional de Montanhismo deixar de contar com as forças vivas do concelho. Assim, e a título imediato, vai a Câmara Municipal proceder ao arranj das vias de acesso que ligam as praias da Árvore e da Azurara ao novo parque, bem como á instalação de uma cabina de alta tensão. Calculam os responsáveis que dentro de dois a três anos o parque virá a albergar, diáriamente, mais de dois mil campistas no auge da época balnear, o que resultará substancialmente lucrativo para o concelho. Acresce ainda que, longe de comprometer o normal funcionamento de outros parques o recinto vilacondense coadjuvá-los-á no suprimento de uma reconhecida carência de aparcamento, dilatando, portanto, as condições ideais e legais para se fazer campismo.

Tanto a Câmara Municipal como a comissão de Turismo de Vila do Conde ofereceram o seu melhor apoio, bem informadas sobre as potencialidades e o alcance da ambiciosa iniciativa, que beneficiará todo um volumoso caudal de aficcionados do interior duriense, naturalmente habituados á procura de «relax» na orla marítima.

A assinatura do contrato de arrendamento

Convénio Luso-Espanhol para aproveitamento hidráulico

Foi aprovado o Estatuto de Funcionamento da Comissão Internacional criada pelo Convénio Luso-Espanhol de 1968 para Regular o Uso e o Aproveitamento Hidráulico dos Troços Internacionais dos Rios Minho, Lima, Tejo, Guadiana, Chança e Seus Afluentes e vários regulamentos relacionados com o referido aproveitamento hidráulico, bem como a composição daquela Comissão Internacional e das suas subcomissões.

Curso de Termodinâmica nos Estudos Avançados de Oeiras

Com um curso sobre Termodinâmica inicia-se no próximo dia 31 o terceiro ano lectivo dos Estudos Avançados de Oeiras, da Fundação Calouste Gulbenkian. O programa para 1971 é constituído por sete cursos monográficos intensivos sobre temas de Biologia Molecular, Biofísica e Biomatemática a cargo de cientistas de Universidades e Institutos portugueses americanos, holandeses, italianos, escoceses e ingleses, incluindo investigadores dos Centros de Biologia e do Cálculo Científico da Fundação Calouste Gulbenkian em Oeiras e de dois departamentos da Estação Agronómica Nacional.

O curso de Termodinâmica, que tem a duração de cinco semanas, será regido pelos profs. drs. H. A. Bent e C. G. Moreland, da Universidade de Carolina do Norte, nos Estados Unidos da América. Para a parte prática do curso, que ocupa o dia inteiro, estão inscritos 23 doutorandos e outros licenciados de Universidades e Institutos de Coimbra, Lisboa, Luanda, Salamanca, Granada e Rio de Janeiro. As aulas teóricas estão abertas ao público e serão dadas todas as manhãs, das 9 às 10 horas.

AS OBRAS DE DEFESA DAS PRAIAS DA COVA DO VAPOR À CAPARICA

As obras de defesa das praias da Cova do Vapor à Caparica, conduzidas pela Direcção-Geral dos Serviços Hidráulicos, prosseguem de acordo com os planos aprovados pelo ministro das Obras Públicas, encontrando-se, presentemente, em fase avançada de realização.

A sua execução, confiada a duas firmas empreiteiras — uma das quais tem a seu cargo o prolongamento do esporão principal do núcleo resistente da Cova do Vapor e a outra a defesa frontal e o campo de esporões curtos, nela apoiados, da zona da Costa da Caparica — importará em cerca de 39 000 contos, de que estão despendidos já 21 700 contos.

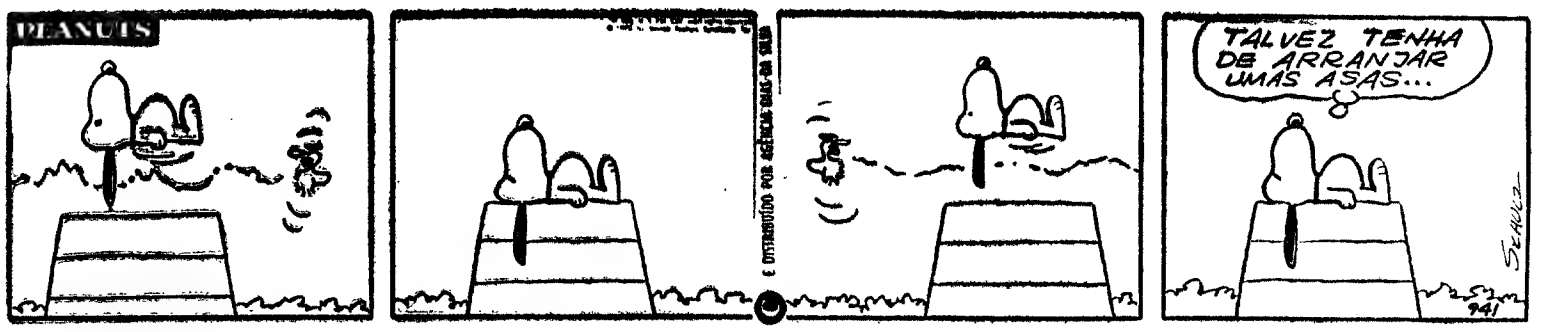
Do prolongamento previsto do esporão principal da Cova do Vapor estão realizados 86,7%, sendo expressivos os seus efeitos na frenagem dos carreamentos fluviais e no apoio das praias a barlamar, que dispõem de relativamente vasto areal para a exploração balnear.

Do conjunto de obras da segunda empreitada, iniciada em fins do ano transacto — dique longitudinal com uns 2300 metros de extensão onde enraizam sete esporões de 200 metros de comprimento — visando, fundamentalmente, a defesa do território urbanizado da Caparica, está executada, embora ainda em perfil não completo, quase toda a extensão da defesa longitudinal e os quatro dos sete esporões a construir já têm cerca de 50% da extensão prevista; quase concluída encontra-se porém, a terraplanagem da zona central da praia da Caparica entre o dique longitudinal e a avenida Salazar, podendo ser utilizada amplamente na próxima época balnear.

Misericórdia de Cascais

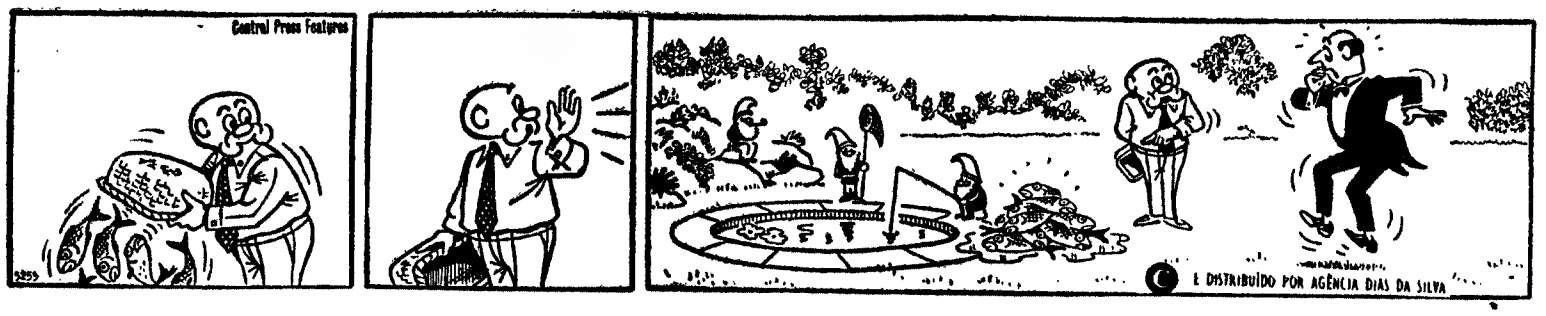
Por ter deixado cargo de provedor da Santa Casa da Misericórdia de Cascais, estive na redacção do «Diário de Lisboa», a apresentar cumprimentos e agradecer a colaboração prestada, o sr. Armando Villar.

OS PEATNUTS



CAROL DAY

AVENTURAS DO TIO CARLOS



HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 22 de Maio de 1941 publicava:

«LONDRES, 22 — De fonte autorizada britânica anuncia-se que os alemães prosseguem na sua tentativa de invadir a ilha de Creta e que ás primeiras horas da madrugada de hoje as tropas inglesas e alemãs continuam a travar ali encarniçados combates.

«Segundo as ultimas notícias recebidas da ilha de Creta, ás 6 e 30 horas da manhã de hoje a situação não se modificou, continuando as forças britânicas a dominar.»

Construção e reparação naval

Foi homologado o contrato colectivo de trabalho para a construção e reparação naval do distrito do Porto, celebrado entre o Grémio Nacional dos Industriais de Construção e Reparação Naval e o Sindicato Nacional dos Carpinteiros Navais, Calafates e Ofícios Correlativos do mesmo distrito.

Simultâneamente, o secretário de Estado do Trabalho e Previdência assinou uma portaria de alargamento do âmbito dessa convenção a todas as empresas não representadas pelo Grémio outorgante e que na área de jurisdição do referido Sindicato (Porto, Braga e Viana do Castelo) se dediquem áquelas actividades.

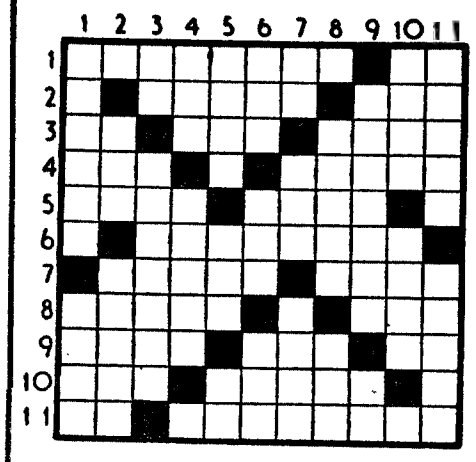
Palavras cruzadas

(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 5900

HORIZONTAIS: 1 — Revestira de uma camada de prata. Ruim. 2 — Duração. Colocar. 3 — Antigo definido (ant.). Extremidade do braço. Lavrai. 4 — Consentimento. Espiga. 5 — Espécie de bigorna de cuteleiro. Terra nova e arroteada de fresco. 6 — Tempo do verbo ser. Investigavam. (fig). 7 — Carimbai. Ave palmípede. 8 — Nome de pássaro. Vazia. 9 — Combina. O mesmo que ion. Viração. 10 — Sufixo que designa pequenez. Poldro. 11 — Freguesia do concelho de Ponte de Lima. Riqueza (fig.).

VERTICAIS: 1 — Pronto. Pronome relativo (pl). 2 — Liga. Canta. 3 — Átomo (abrev). Pobreza 4 — Possui. Liga. 5 — Aves pernaltas. Recusa. Letra grega. 6 — Timão do arado ou da charrua. Acrescentei. Cada uma das partes dissociadas pela corrente eléctrica. 7 — Letra grega. Grande. Cidade da Inglaterra. 8 — Lavrava. Reze. 9 — Bispo. Satélite de Jupiter (inv.º). 10 — O mesmo que mangual (ant e prov.). Murcha. 11 — Cantigas. Nome de um mês.



Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 5899

HORIZONTAIS: 1 — NINHO. FEITO. 2 — Aviar Armar. 3 — Sia. Ora. 4 — Asta. Anãs. 5 — Rio. Tem. Ars. 6 — Aa. Arcos. De. 7 — Rabá. Rema. 8 — Lai. Tri. 9 — Écano. Araçá 10 — Gaga. Airó. 11 — Alastrasses.

VERTICAIS: 1 — Nadara. PEGA. 2 — IV. Siar Cal. 3 — Nisto. Alaga. 4 — Haia. Abanas. 5 — Ora. Traio. 6 — Mec. Dr. 7 — Fão. MORTA. 8 — Erra Serras. 9 — Imana. Miais 10 — To. Aida. Cré 11 — Orasse. Vãos

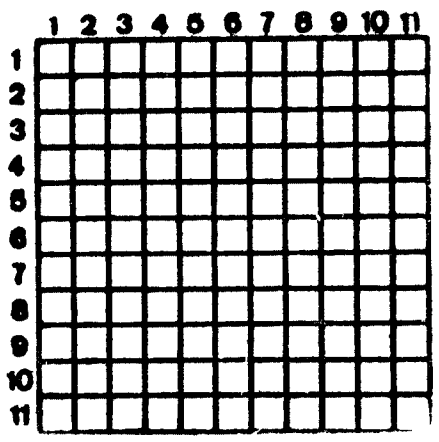
Provérbio: NINHO FEITO PEGA MORTA

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 9743

HORIZONTAIS: 1 — Lago da Finlândia. Amálgama. 2 — Verbais. Cidade de França. 3 — Títulos. Verdadeiros. 4 — Arvoredos. 5 — Acrescentei. Botequim. Concelho do distrito de Cabo Delgado (Moçambique). 6 — Ave pernalta Lavra. 7 — Lançar o arpéu a. Pateta (pop). 8 — Larvas das feridas dos animais. Rio de Portugal 9 — Pátria. Mulher de baixa estatura. Ente. 10 — Amónio (s q). Arrenda. Nota musical 11 — Tempero com sal. Fisga.

VERTICAIS: 1 — Pesquisa (fig) Classes 2 — Anel. Espalha. 3 — Seguiam. Soluçar. 4 — Dêem mios. Duna na Suécia. Prata. (s. q). 5 — Cidade da costa ocidental do mar Vermelho, na baía do mesmo nome. Para barlavento. 6 — Pronome relativo. Organização das Nações Unidas. 7 — Estacionar. Nome de letra. 8 — Clima. Armario (abrev) Atmosfera. 9 — Senhora. Encolerizais. 10 — Rio da Escócia. Limpeza (pop) 11 — Província da India oriental, entre o Tibete, a Birmânia e Bengala. Primeiro sumo pontífice dos Hebreus



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9742

HORIZONTAIS: 1 — Acabá Coçar. 2 — Mota. Roia. 3 — Amela. Unias. 4 — Airosas. 5 — Arrumaras. 6 — Ut. Ou. 7 — Erin. Imãs. 8 — Apagais. 9 — Lápis. Sósia. 10 — Arar. Lato. 11 — Sanas Coras.

VERTICAIS: 1 — Amai. Elas. 2 — Com. Até Ara. 3 — Atear. Rapar. 4 — Bolir. Ipira. 5 — Anuanás. 6 — Om. 7 — Usarias. 8 — Omar. Miolo. 9 — Coisa. Assar. 10 — Aia Sós. Ita. 11 — Raso. Mãos

CONFRATERNIZAÇÃO DE EX-SARGENTOS MILICIANOS

No dia 30, em S. Pedro de Muel, realiza-se um encontro de confraternização dos componentes do C. S. M. que funcionou em Cascais, em 1952/53, constando do programa a celebração de uma missa por intenção dos camaradas falecidos e almoço.

As adesões devem ser comunicadas a Fernando da Rocha Gonçalves, Bairro dr. Sidónio Pais, 71, Porto, até dia 20.

CHEGOU O VERÃO!
TEM PROBLEMAS DE MODA?
NÃO PROCURE MAIS.
VISITE
Cidade de Lisboa
BOND STREET
RUA BRAAMCAMP N.º 9 — LISBOA
ONDE AOS MELHORES PREÇOS
ENCONTRA AS MELHORES SUGESTÕES

AGENTES TÉCNICOS
MOÇAMBIQUE

Importante grupo industrial, admite A. T. — Química, ou Electricidade de Máquinas para trabalhar em colaboração com Chefe Serviços de Produção na Província de Moçambique.

Oferecem-se boas condições e regalias sociais adequadas.

Enviar curriculum e outras referências a este jornal ao n.º 813

Actualidade internacional

VIETNAME DO SUL: O ESCÂNDALO DA DROGA VAI SER REPRIMIDO?

Por GEORGE McARTHUR

A longa tolerancia do Vietnam do Sul para com os narcóticos talvez venha a ter seu termo com a decisão do presidente Thieu de aceitar o lançamento de um programa de repressão dos toxicómanos.

O presidente Thieu, com efeito, aceitou, segundo fontes oficiais, organizar, paralelamente á força para a luta anti-droga, criada o mês passado pelos americanos, um grupo especial de agentes da Polícia e dos serviços de informação. Este grupo anti-droga dependerá, directamente, do presidente Thieu e actuará sob as suas ordens o que constitui a caracteristica principal do programa em seis pontos, que lhe foi submetido pelo embaixador americano, Ellsorth Bunker. Isto permitirá, com efeito, evitar que os relatórios elaborados por aquele grupo possam vir a passar pelas mãos de personalidades que tiram proveito do tráfico da droga e conferirá aos agentes autoridade presidencial, já que actuam sob a directa dependência do Presidente.

Os americanos estão convencidos de que só assim se poderá lutar, eficazmente, contra o tráfico de drogas, que se está quase a tornar um escândalo nacional. Já foi incriminado um membro da Assembleia sul-vietnamita, e talvez haja mais alguns outros implicados no caso. Em pouco menos de dois anos, os lucros do tráfico de narcóticos aumentaram fabulosamente, acabando por corromper alguns elementos de uma administração, que estava prestes a desembaraçar-se dos desonestos processos correntes em tempo de guerra.

Agora que as tropas americanas se retiram a uma cadência acelerada, sendo muito provável que, em 1972, tal retirada se tenha completamente realizado, os sul-vietnamitas constatam, de subito, que, entretanto, o problema causado pela droga se não resolverá. Embora o governo sul-vietnamita não possua estatísticas completas, não deixa por isso o seu Ministério da Saude de reconhecer que o numero de cidadãos seus consumidores da medicinais mostras de aumentar.

Os revendedores fornecem aos sul-vietnamitas pequenas capsulas de heroina, quase pura, por menos de um dolar.

«É um problema interno», afirma um americano, «e começam a ganhar consciencia dele. Basta-lhes olhar para os vizinhos: há dois anos, quase não havia drogados na Tailândia. Hoje em dia, há várias centenas de milhar.»

Seja como for, o Governo sul-vietnamita mudou radicalmente, de atitude, em escassos meses, sobretudo após a prisão do deputado Pham Chi Thieu.

A secretaria do primeiro ministro anunciou, em Abril, o lançamento de uma campanha, de três meses, contra a droga, criando uma comissão especial (distinta da comissão presidencial) para dirigir o desenrolar dessa campanha.

O presidente Thieu recebeu recentemente, uma série de sugestões, cuja apresentação pedira aos americanos. Tais sugestões, em seis pontos, compreendem um reforço das medidas policiais e aduaneiras, e, sobretudo, a criação de um grupo especial, de luta anti-droga, dirigido, directamente, pelo presidente Thieu.

No relatório que lhe foi submetido verifica-se que o sistema alfandegário sul-vietnamita é quase completamente inoperante, devido á generalizada corrupção. Sem citar nomes, o documento confirma o que já se sabia em Saigão: o tráfico de drogas seria impossível se não fosse a corrupção reinante que atinge os postos mais elevados.

Apesar da mudança de atitude dos dirigentes sul-vietnamitas, a maior parte dos observadores não espera que se tomem medidas rápidas e radicais, pois estas não estão nos hábitos sul-vietnamitas.

As entidades oficiais pensam que quase toda a heroína vem da Birmania passando pelo Laos (dantes, era pela planície dos Jarros, mas esta via diminuiu uns 80% depois da guerra). Se, em certa medida, os sul-vietnamitas sempre toleraram as salas de ópio a heroína era práticamente desconhecida.

Além disso, o Vietnam do Sul é teatro de um lucratico tráfico de «marijuana» e de diversas espécies de drogas, mais ou menos livremente vendidas no mercado local.

(Exclusivo «The Los Angeles Times»-«D. L.»)

Estar vivo
é debruçar-se na vida
que passa velozmente,
numa constante ameaça de fuga.
Segure a sua vida
na Ultramarina.
Prefira a modalidade
de seguro de vida dotal com renda.

COMPANHIA DE SEGUROS
ULTRAMARINA

SEDE: RUA DA PRATA, 108 LISBOA

Karl Schiller casou-se

HANOVER, 22 — (F. P.) — O novo «superministro», Karl Schiller, que detém desde há alguns dias as pastas da Economia e das Finanças, casou-se ontem nesta cidade.

O dinamico sexagenário casou-se com Etta Eckel, funcionária do Ministério das Finanças da Renania-Vestefália, em Dusseldorf.

Schiller, que já se divorciou duas vezes, tem três filhas e um filho dos casamentos anteriores.

Fanfani pintor

FLORENÇA, 22 — (R.) — Amintore Fanfani, várias vezes primeiro-ministro da Itália e presentemente presidente do Senado, inaugurou ontem a primeira grande exposição do seu trabalho como pintor numa galeria de arte desta cidade.

Fanfani, de 63 anos, um perito em Economia, apresentou 50 telas, incluindo «New York», pintada em 1965, uma obra semelhante com o título «Palácio das Nações Unidas» e uma série de naturezas mortas, retratos de sua falecida mulher e pinturas com temas religiosos, recentemente executados.

A inauguração assistiram dois ministros, o presidente do Município de Florença e dezenas de outros dignitários.

Trinta americanos mortos em ataques no Vietnam

SAIGÃO, 22 — (F. P.) — Os artilheiros comunistas vietnamitas mataram 30 soldados americanos e feriram 50 durante violentos ataques com foguetões e morteiros lançados ontem contra bases situadas no extremo norte do Vietnam do Sul — anunciou o alto comando americano

A maior parte das vítimas foram atingidas por estilhaços de um potente foguetão de efeito retardado, de 122 mm, de fabrico soviético, que, depois de atravessar uma forte camada de terra, explodiu no interior de um abrigo subterraneo onde se encontravam soldados americanos, em «Charley Two».

O foguetão foi lançado de um ponto situado no interior da zona desmilitarizada, contra um importante posto avançado americano nas vias de infiltração vietnamitas, do outro lado do rio Ben Hai.

A artilharia pesada americana, com base em «Charley Two», entrou imediatamente em acção contra a base de lançamento de foguetões, mas ignora-se se esta foi atingida.

Esta hecatombe é a mais pesada que os Estados Unidos jamais sofreram da parte da artilharia comunista desde o cerco de 77 dias da base de Khe Sanh, há três anos.

A base de «Charley Two», ocupada por elementos da 1.ª Brigada da 5.ª Divisão de Infantaria (mecanizada), está situada a três quilómetros da extremidade sul da zona desmilitarizada.

Os dois outros ataques foram lançados contra posições americanas situadas mais ao sul, mas ainda na parte setentrional do Vietnam do Sul.

Conversações para a ligação aérea Madrid-Moscovo

MADRID, 22 — (R.) — Uma missão da Aeroflot, a companhia de linhas aéreas soviéticas, chegará no próximo mês a esta capital para discussões com o fim de criar uma carreira aérea entre Moscovo e Madrid, segundo revelaram a noite passada fontes bem informadas.

A missão travará conversações com representantes do Ministério Espanhol da Aeronáutica, que superintende na Aviação Civil em Espanha, do Ministério dos Negócios Estrangeiros e da Ibéria, a linha aérea espanhola.

Presentemente, aviões de Malev, a linha aérea hungara, e da Lot, a linha aérea polaca, aterram duas vezes por semana no aeroporto de Barajas, em Madrid. A ligação aérea Budapeste-Madrid foi inaugurada em Abril deste ano, enquanto que a carreira da Lot começou em Maio do ano passado.

As mesmas fontes disseram que as autoridades soviéticas esperam, se a ligação aérea hispano-soviética for estabelecida, que a carreira possa ser prolongada com jactos da Aeroflot voando para a América Latina, via Madrid.

Os soviéticos desejam, também, estabelecer uma ligação aérea comercial de Moscovo com as Ilhas Canárias para repatriar as tripulações dos barcos de pesca soviéticos, após prestarem serviço durante seis meses — acrescentaram as mesmas fontes.

SALVADOR ALLENDE ANUNCIA NOVA CONSTITUIÇÃO

SANTIAGO DO CHILE, 22 — (R.) — O presidente marxista do Chile, Salvador Allende, afirmou a noite passada que o seu governo esquerdista procuraria transferir os poderes económico e político para o povo e substituir a actual constituição por uma de orientação socialista.

No seu primeiro relatório sobre o estado da nação desde que foi investido em Novembro, o dr. Allende declarou ao Congresso que tentaria, também, mudar o Congresso d duas camaras para uma assembleia do povo, de uma só camara.

O presidente, num discurso emocionante, disse ainda que o socialismo permitiria que os chilenos defrontassem o seu destino e indicou a União Soviética e a China Popular, como possíveis exemplos a seguir.

«Contudo, o nosso caminho para o socialismo será diferente. Será multipartidário, como previsto por teóricos marxistas, mas que ninguém ainda tentou» — acrescentou o presidente numa sessão conjunta do Congresso, á qual assistiram, também, pela primeira vez, representantes da classe trabalhadora.

James Reston vai à China

NOVA YORK, 22 — (F. P.) — James Reston, cronista do «New York Times» e um dos vice-presidentes da sociedade editora, obteve um visto para a China — anuncia o jornal novaiorquino no seu número de hoje.

Reston, que tenciona partir dentro em breve para a China, será deste modo o terceiro jornalista do «New York Times» a visitar aquele país depois da nova política adoptada o mês passado pelo Governo de Pequim relativamente á Imprensa americana.

DOIS POLÍCIAS MORTOS

NOVA YORK, 22—(A. N. I.) — Dois polícias e patrulha á cidade, um branco e outro negro, cujos nomes não foram revelados, foram ontem á noite mortos a tiro, trinta minutos depois de terem entrado de serviço.

A Polícia anunciou que os assassinos foram dois homens novos, ambos armados, mas não deu quaisquer pormenores sobre a sua identificação.

Um anuncio preliminar do Quartel-General da Sexta Divisão da Polícia pormenoriza que os guardas foram mortos pelas costas e á queima-roupa.

PONTE ARRASTADA PELA LAVA

CATANIA, 22 — (F. P.) — O abandono das casas e herdades ameaçadas pela lava continuou ontem nas vertentes do Etna, enquanto era arrastada uma ponte sobre um curso de água percorrido pelo magma incandescente. Ficaram assim, interrompidas as ligações rodoviárias entre Sant'Alfio e Fornazzo. Entretanto, a lava em fusão destruia mais duas propriedades rurais.

Conta Juventude
BANCO DO ALENTEJO

SPRAY PAINT
Novo aerosol da DU PONT
• Rápido - Simples - Perfeito
• Seca entre 3 a 5 minutos
• Vários tons diferentes, incluindo verniz e três metalizados
• Para pintura e marcações
Agentes Gerais: BETHENCOURT BROS, LTD. R. da Cruz Vermelha, 11-B, D Tels. 761449 - 761584 - 761585 LISBOA-4
Distribuidores no Norte: SÓRIA, LDA. R. Sá da Bandeira, 214-216 Tels. 523508 - 24706 PORTO

MARCA 71

PORTUGÁLIA EDITORA PORTUGÁLIA EDITORA PORTUGÁLIA EDITORA PORTU
FEIRA DO LIVRO * 1971
STANDS:
Lisboa 23/4
Porto 30
as melhores obras aos melhores preços!!!
PORTUGÁLIA EDITORA PORTUGÁLIA EDITORA PORTUGÁLIA EDITORA PORTU

CORTINAS 1970
TOTALMENTE REVISTOS COM GARANTIA DE 3 MESES OU 7500 KM
J. MENDES COELHO, LDA.
Rua Gomes Freire, 7-C — Tel. 53 98 01
Rua Alexandre Herculano, 6-A — Tel. 4 61 47

AUXILIARES DE EDUCAÇÃO COM BASTANTE PRÁTICA
Desejam colocação em empresas particulares, que garantam boas condições de trabalho e remuneração compatível.
Resposta a este jornal ao n.º 815.

A GERÊNCIA, da
CERSUL - CERVEJARIAS DO SUL, LDA.
com Restaurante, Pastelaria, Café e Cervejaria na AV. GRÃO VASCO, N.º 3-B-C-D-E EM BENFICA
vem por este meio participar aos seus estimados Clientes e Amigos que Domingo dia 23 do corrente, se encontra reservada a sala do restaurante e a cave, para banquetes de casamento, mas que o serviço de restaurante continua a ser feito na sala de cervejaria e café.

Terminado o primeiro TU-144 de série

MOSCOVO, 22 — (F. P.) — A montagem do primeiro exemplar de série do avião de transporte supersónico soviético Tupolev 144 terminou, segundo o jornal «Izvestia» que citou ontem uma declaração do ministro da Indústria Aeronáutica, Pavel Dementiev. Nenhuma outra indicação foi dada pelo jornal.

O primeiro TU-144 de pré-série (os soviéticos não constroem protótipos) efectuou o seu primeiro voo em Dezembro de 1968, dois meses antes do Concorde franco-britânico.

O construtor do aparelho, Andrei Tupolov, declarou então que o fabrico do avião em série já tinha começado e que já havia mesmo vários exemplares a ser montados.

Um dos TU-144 de pré-série irá na próxima terça-feira a Paris, para tomar parte no «Salão» de Aeronáutica do aeroporto de Bourget, que abre na quinta-feira.

Actualidade internacional

Renasce a «Entente cordiale»

(Continuação da 1.ª página)

que respeita aos pontos concretos entre Pompidou e Heath.

Os resultados da cimeira franco-britânica provocaram, em contrapartida a reacção hostil e imediata dos adversários da adesão britânica. São de opinião que «dentro de pouco tempo, a política de Heath será, sem dúvida, repudiada, quer pelo parlamento, quer pelo eleitorado britânico».

Harold Wilson, ex-primeiro-ministro e actual chefe da oposição trabalhista, espera, por seu lado, que a Grã-Bretanha não entre no Mercado Comum «a menos, acentuou, que obtenha vantagens espectaculares que compensem o preço que terá de pagar».

Conforme declararam Heath e Pompidou, é em Bruxelas que as decisões deverão ser tomadas. Entretanto, nos meios da Comunidade Europeia, é já com profunda satisfação que se acolhe, tanto o comunicado do Elisseu, como as declarações dos dois chefes de Estado. Apesar de se esperarem nesses meios mais informações, adopta-se já a fórmula do presidente francês segundo a qual «não seria razoável pensar agora que não se chegará a um acordo durante as negociações de Junho».

O ex-presidente da Comissão Executiva da CEE, Walter Hallstein, é de opinião que «nunca» foram tão grandes as possibilidades de as conversações entre Heath e Pompidou desembocarem num resultado feliz».

Em Bonn, o governo federal alemão «congratula-se muito particularmente por ver que Pompidou se ateve fielmente aos princípios definidos na conferência de Haia e declara que os resultados da cimeira franco-britânica «reforçam a sua convicção de que o alargamento do Mercada Comum e no interesse de todos os países europeus e que, no futuro, a Europa não poderia realmente desenvolver sem a união de todas as suas forças produtivas».

ENCONTRO POMPIDOU-BRANDT EM BONN

BONN, 22 — (F. P.) — O próximo encontro entre o chanceler Willy Brandt e o presidente Georges Pompidou terá lugar nos dias 5 e 6 de Julho próximos em Bonn, indica-se hoje de fonte alemã informada.

Trata-se das consultas regulares previstas pelo tratado de cooperação franco-alemão de 1963

Numa carta recente enviada ao chefe do Governo de Bonn, o presidente francês deu, em substância, a garantia de que a melhoria das relações entre a França e a Grã-Bretanha, na perspectiva do alargamento do Mercado Comum, não afectará as relações estabelecidas entre Bonn e Paris pelo tratado de cooperação assinado em 1963 pelo general de Gaulle e o chanceler Konrad Adenauer.

«CAMINHO ABERTO PARA A GRÃ-BRETANHA» —ESCREVE O «TIMES»

LONDRES, 22 — (A. N. I.) — O primeiro-ministro Edward Heath e o presidente Pompidou podem ter decidido que chegou a altura da Inglaterra entrar no Mercado Comum, mas as reacções britanicos a este abrandamento da posição francesa não são coincidentes, tal como era de prever.

O «Times» afirma em título a quatro colunas: «Heath e Pompidou concordaram que o caminho está agora aberto para a Grã-Bretanha»

OPINIÃO FRANCESA

PARIS, 22 — (F. P.) — «Enterrou-se ontem no Elíseu» — escreve hoje o «Aurore» a respeito do fim das conversações Pompidou-Heath — «a noção de uma Europa políticamente unida, dotada de autoridade supranacional e assentando na apertada sobreposição da autoridade da França com o poderio económico da Alemanha, tal como a tinham sonhado, há vinte anos, os seus promotores Konrad Adenauer e Robert Schuman».

Soldado inglês abatido

BELFAST, 28 — (R.) — Um soldado britanico foi morto a tiro e outro ficou ferido, depois de homens armados apanharem numa emboscada, ás primeiras horas de hoje, uma patrulha do Exército nesta cidade.

Quando a batalha a tiro se travava, uma bomba explodiu noutra parte de Belfast e 20 pessoas foram conduzidas a hospitais.

Atentados à bomba contra firmas inglesas na capital francesa

PARIS, 22. — (R.) — Explodiram ás primeiras horas de hoje várias bombas junto ás instalações de três firmas britanicas nesta capital.

As explosões ocorreram poucas horas depois do primeiro-ministro britanico Edward Heath ter partido de Paris, após a realização da conferência cimeira com o presidente George Pompidou sobre o Mercado Comum.

A primeira explosão destruiu a janela da sede dos caminhos-de-ferro britanicos na Rua Godot de Mauroy, pelas 2 e 18, e danificou um automóvel que estava estacionado nas proximidades. Ficou ligeiramente ferida uma mulher que habitava um apartamento contíguo.

A segunda explosão ocorreu ás 2 e 27, junto aos escritórios da Rol's-Royce, no elegante «arrondissement 16éme», da margem direita.

A terceira, cerca das 2 e 30, deu-se no outro lado do Sena, junto a uma oficina da Land Rover.

Os responsáveis pelas explosões, aparentemente causadas por cargas de plástico, são elementos do grupo intitulado «Brigada Furiosa».

Junto ao local de uma das explosões foram encontrados alguns panfletos que protestavam contra o «fascismo francês e britanico».

OS NOSSOS SERVIÇOS NÃO CONHECEM FRONTEIRAS...

AGORA TAMBÉM NO CANADÁ

MONTREAL
3680, Blv. Saint Laurent
Telef. 844 3986/7
Telex: 05-24287

TORONTO
890, Dundas Street West
Telef. 864-9056
Telex: 06-22692

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

EM GRIJÓ (VILA NOVA DE GAIA)

O Chefe do Estado inaugurou um bairro de 50 habitações para operários da «Cotesi»

VILA NOVA DE GAIA, 22. — O sr. almirante Américo Thomaz, que se fazia acompanhar de sua esposa, dos membros da sua casa militar e do governador civil de Aveiro, e dos deputados por aquele círculo, chegou esta manhã a este concelho a fim de presidir a várias cerimónias na freguesia de Grijó, onde se situam as instalações fabris da Companhia de Têxteis Sintéticos — «COTESI»

O Presidente da Republica, que viajou de automóvel, era aguardado no lugar do Picoto pelos secretários de Estado da Industria, do Trabalho e Previdência, subsecretário de Estado do Fomento Ultramarino e, ainda, pelos sr. Manuel de Oliveira Violas, presidente do conselho de administração da «Cotesi»; pelo governador civil do Porto, presidente da Camara de Gaia e por outras individualidades representativas do concelho gaiense e do distrito do Porto. Após ter recebido os cumprimentos, o Chefe do Estado encaminhou-se, de automóvel, para o Lugar do Padrão (centro da freguesia de Grijó). Aí, apeou-se para seguir, por entre alas de populares que o aclamavam, até ao lugar do Curral, onde se situa o novo bairro (50 habitações) para os operários da empresa.

Naquele local, encontravam-se já o director-geral da «Cotesi», sr dr. Vicente Pinto e os restantes administradores da empresa, bem como o sr. D. António Ferreira Gomes, bispo do Porto, o abade da freguesia e outras autoridades civis, militares e eclesiásticas. Sempre vitoriado, o sr. almirante Américo Thomaz assistiu, depois, á benção do novo bairro que foi lançada pelo prelado da diocese. Seguidamente, e numa tribuna especialmente montada para o efeito, realizou-se uma sessão solene á qual presidiu o Chefe do Estado, ladeado pelos membros do Governo já referidos e outras individualidades. Num cadeirão especial, tomou lugar o bispo do Porto. Usou, então, da palavra o sr. eng.º Edgar Alves Ferreira, administrador da «Cotesi» que, naquela qualidade, saudou o sr. Presidente da Republica, agradecendo-lhe o ter anuído a presidir áquela cerimónia, motivo de regozijo para uma freguesia que, pela primeira vez era visitada por tão ilustre personalidade. Teceu, em seguida, várias considerações sobre a política social que se vem desenvolvendo no País para «acompanhar o desenvolvimento industrial das nossas empresas» que se integram no «espírito e orientação desenvolvida pelo Ministério das Corporações». Prosseguindo, declarou que, neste primeiro conjunto de 50 habitações, foi concedido o empréstimo de 8 900 000$00 pela Caixa Nacional de Pensões, acrescido de cerca de um milhão e quinhentos mil escudos, despendidos pela empresa. Acrescentou: «temos hoje ao nosso serviço cerca de 1300 operários e empregados, dos quais 50 por cento não estão radicados nesta freguesia o que, como é óbvio, acarreta graves inconvenientes»

O sr. Almirante Américo Thomaz entregou, depois, as chaves das habitações aos seus ocupantes.

Usou depois da palavra o secretário de Estado do Trabalho e Previdência, dr. Joaquim da Silva Pinto, que anunciou novas *«medidas de política que irão facilitar uma maior rendabilidade socia e económica dos investimentos e visam evitar a aplicação de capitais de natureza eminentemente social em habitações consideradas de carácter «menos social», dando preferência no apoio prestado aos beneficiários de mais fracos recursos»*. Recordou ainda que *«em casas de renda económica está previsto o dispêndio para o triénio 71-73 de 850 mil contos, tendo o investimento até 31 de Dezembro de 1970 sido de perto de 2200 mil.»*

Por ultimo, falou o sr. Presidente.

Finda a cerimónia, o Chefe do Estado e sua comitiva visitaram as moradias inauguradas.

Formou-se, depois, um cortejo automóvel em direcção ás instalações fabris da «Cotesi» que foram demoradamente percorridas. A todos foi dado apreciar o novo tipo de fibras sintéticas, aparecidas há poucos anos, mas que de logo tomaram grande incremento, tais sejam, as poliolefinas, das quais as mais conhecidas, são o polietileno e o polipropileno. O primeiro é uma resina sintética formada por polimerização do etileno, um subproduto dos gases do petróleo; o segundo, é, também, uma resina sintética formada por polimerização do propileno, um subproduto da refinação dos petróleos. Por estas razões, Corfi conseguiu atingir, manter e desenvolver uma posição primordial na industria mundial dos sintéticos, produzindo os seus famosos monofilamentos de polietileno — CORFIPLASTE — e de polipropileno — MOVLON.

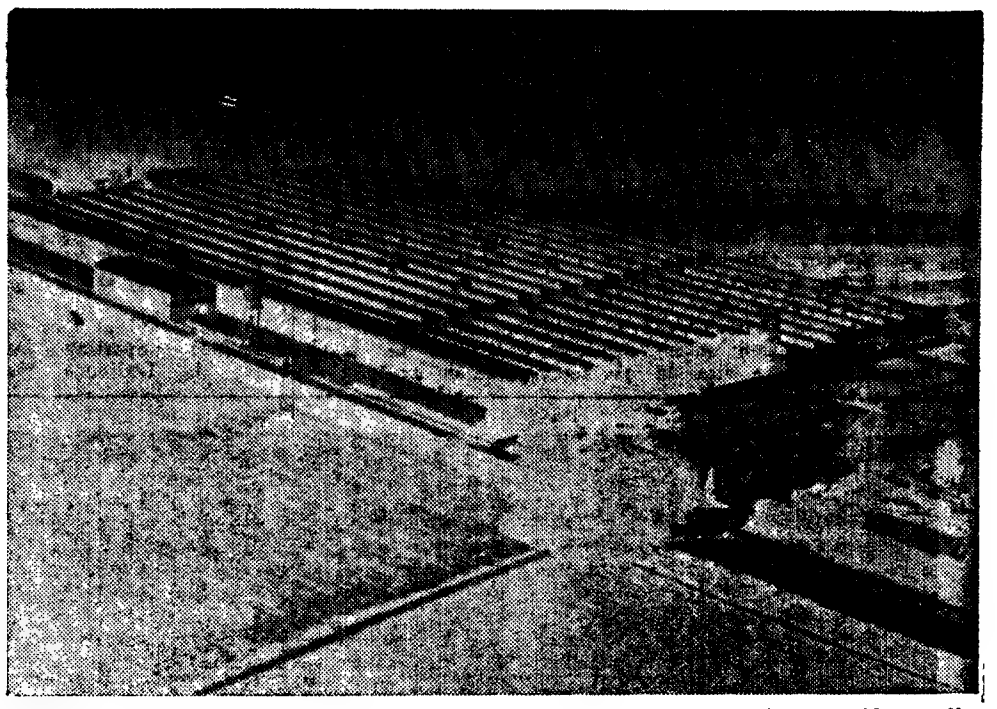
Terminada a visita, foi servido numa das dependências da fábrica, um almoço em honra do Chefe do Estado e no qual participaram cerca de 500 convivas. Aos brindes, usou da palavra o Presidente do Conselho de Administração da «Cotesi», sr. Manuel de Oliveira Violas que em seu nome e no de todos que com ele colaboram saudou o sr. Almirante Américo Thomaz. Após tecer os mais rasgados elogios á figura insígne do Chefe do Estado e de pôr em relevo o espírito de abnegação de sua esposa que sempre o acompanha nas suas visitas a todos os recantos de Portugal, vivendo com ele os grandes momentos nacionais, recordou a visita do Presidente da Republica á «CORFI», em Espinho, onde, também, presidiu á inauguração de um bloco de moradias.

O sr. Manuel de Oliveira Violas teceu, em seguida, várias e importantes considerações sobre o plano de obras sociais das suas empresas e, afirmou, em certo passo, do seu discurso que *«quanto ao plano industrial de desenvolvimento desta unidade, devemos esclarecer que a administração no seu relatório apresentou já á Assembleia Geral e ao Conselho Fiscal o seu plano de investimentos para o próximo triénio, que subirá a cerca de 118 mil contos, o que foi aprovado e está em marcha»*.

Após o almoço, os presentes assistiram á exibição de um filme técnico — antes de retirar, o sr. Presidente da Republica descerrou uma placa comemorativa da sua visita á fábrica.

Dali o Chefe do Estado foi ainda, visitar o Mosteiro de Grijó (monumento nacional) onde descerrou uma lápida comemorativa da sua visita á freguesia de Grijó.

O Almirante Américo Thomaz seguiu, depois, para Ovar, a fim de inaugurar a fábrica de montagem Tayota de Salvador Caetano.



Vista aérea das instalações fabris da «Cotesi» por detrás das quais se situam as 50 moradias hoje inauguradas pelo Chefe do Estado

O SECRETÁRIO DAS COMUNICAÇÕES TERMINOU A VISITA AO ALGARVE

FARO, 22 — O secretário de Estado das Comunicações e Transportes, eng.º Oliveira Martins que chegou, á tarde, em Portimão, inaugurou as instalações da central telefónica automática daquela cidade, uma das três que constituem o conjunto do Algarve integrado na rede telefónica nacional, e cujo funcionamento teve início as 24 horas de ontem concluiu hoje, a sua visita oficial de três dias a esta província.

De manhã, aquele membro do Governo, esteve na Junta autónoma dos Portos do Sotavento do Algarve, nesta cidade, onde presidiu a uma reunião de trabalho.

Depois daquela sessão, em que foram tratados os problemas mais instantes dos Portos de Faro, Olhão, Tavira e Vila Real de Santo António, o eng.º Oliveira Martins visitou o cais comercial do porto de Faro apreciando demoradamente o programa de dragagens em curso bem como os problemas ligados ao abastecimento de água, localização de instalações petrolíferas e outras. Dali seguiu para Olhão onde visitou o porto e a doca de pesca.

De tarde, aquele membro do Governo acompanhado pelos dirigentes da Junta Central dos Portos e Junta Autónoma, deslocou-se a Vila Real de Santo António onde visitou o porto daquela vila.

Barnard vai operar uma senhora portuguesa

Vai ser operada pelo famoso cirurgião sul-africano dr. Chris Barnard a sr.ª D. Maria Manuela Cayolla Morais Trindade que partiu para Cape Town, ao princípio da madrugada de hoje, por via aérea. A doente é acompanhada pelo marido, sr. Pedro Jorge Morais Trindade.

A sr.ª D. Maria Manuela, que tem 28 anos e é mãe de duas meninas (de 5 e 3 anos de idade) esteve já na Africa do Sul, há três anos, mas, na altura, o dr. Barnard achou conveniente não fazer a operação. Interessou-se, no entanto, pelo caso, a ponto de oferecer agora o trabalho da sua equipa graciosamente.

A data da intervenção cirurgica (substituição de três válvulas cardíacas, cujo funcionamento é, de há muito, deficiente) não está ainda marcada.

O SECRETÁRIO DA AGRICULTURA EM ÉVORA

ÉVORA, 22 — O secretário de Estado da Agricultura eng.º Vasco Leónidas, deslocou-se hoje, ao distrito de Évora, em visita oficial.

No Grémio da Lavoura, presidiu a uma reunião de trabalho, em que participaram o presidente da Comissão Coordenodora e Orientadora da Reconversão Agrária, os directores-gerais da Secretaria de Estado da Agricultura, e chefe da Brigada Coordenadora das Actividades da Região Plano Sul e todos os técnicos que exercem funções directivas no Alentejo e Algarve.

A reunião destinou-se, sobretudo, a apoiar os trabalhos já executados em matéria de renovação agrária, a esclarecer as dúvidas surgidas e a estabelecer orientações concretas em relação ás actividades futuras.

A tarde o eng.º Vasco Leónidas presidiu á inauguração da primeira fase das obras de renovação da Aldeia de Santo António do Baldio, em Reguengos de Monsaraz.

TRÊS GRANDES COMPLEXOS INDUSTRIAIS NO NORTE DO PAÍS INAUGURADOS HOJE E AMANHÃ

Na sua visita ao Norte do País o Chefe do Estado procederá á inauguração oficial de dois importantes complexos industriais: COTESI — Companhia de Têxteis Sintéticos, em Grijó, que se dedica ao fabrico de cabos, redes, sacaria, etc., em fibras sintéticas; e S. I. S. — Veículos Motorizados, Ld.ª, em Anadia, associada ao grupo Alemão Sachs.

Nesta viagem, o Chefe do Estado visitará também as instalações de montagem de automóveis Toyota, Salvador Caetano — I. M. V. T., SARL, em Arada, Ovar

A EFACEC participou nestes três grandes complexos fabris procedendo ás instalações eléctricas de força motriz, iluminação e fornecimento de vários postos de transformação e uma subestação de 60.000/15.000 V, com transformador trifásico de 5.000 kV.

O subsecretário da Saúde no distrito de Santarém

SANTARÉM, 22 — O subsecretário de Estado da Saúde e Assistência, dr.ª Maria Teresa Lobo prosseguiu hoje, a sua visita oficial a este distrito. De manhã, em Tomar, visitou o Centro de Assistência Social, a Casa de Saúde de S. José e a creche.

Durante a tarde, deslocou-se a Torres Novas, e a Vila Nova da Barquinha.

DE ONTEM PARA HOJE

DE PASTOR PROTESTANTE A PADRE CATÓLICO

Um homem casado, pai de três filhos, antigo pastor protestante foi ontem ordenado sacerdote católico no Seminário dos Olivais, sob a presidência do cardeal Cerejeira. O rev. Saul de Sousa, de 48 anos de idade, foi pastor protestante desde 1955, primeiro na Igreja Presbiteriana e depois (de 1960 a 1968) na Igreja Evangélica Lusitana. Alhadas e Bebedouro (do concelho de Arazede) e, no ultimo período, Vila Franca de Xira foram os campos de trabalho do clérigo protestante que, em criança, havia recebido o baptismo na igreja católica de Nossa Senhora do Rosário, do concelho de Lagoa (Açores). Na mesma cerimónia de ontem, a que assistiram o bispo auxiliar do Patriarcado, D. Manuel Falcão e cerca de 40 sacerdotes católicos e protestantes, foram administradas ordens sacras a outros nove clérigos católicos, quatro dos quais receberam o subdiaconado. O cardeal Cerejeira, cansado pela viagem e pela cerimónia do funeral do bispo de Coimbra, a que tinha assistido durante a tarde, não pôde fazer homilia nem assistir ao jantar de confraternização que se seguiu no refeitório do seminário.

Assistiu ao acto religioso a esposa do sacerdote, D. Maria Fernanda de Sousa, acompanhada de seus filhos.

MORTE EM FIM-DE-SEMANA

Em gozo de fim-de-semana, vinham de Abrantes para Lisboa os aspirantes do Exército Pedro Rodrigues da Silva (23 anos), Carlos Alberto dos Santos Rudela (22 anos) e Dário Horácio de Sousa Moleiro (23 anos). Em Porto Alto, a morte esperava os dois primeiros, sob a forma de um carro a fazer uma ultrapassagem num cruzamento. Conduzia este veículo o sr. Adriano Gomes Mafra, de 23 anos, agente de vendas, morador no Montijo, e nele seguia o estudante João António Monteiro Marques, de 18 anos, residentes em Alcochete. Os feridos foram transportados ao Hospital de Santa Maria.

ORFEÃO DE COIMBRA

Uma representação do Orfeão Académico de Coimbra entregou, ontem, aos ministros da Defesa Nacional e do Exército, general Sá Viana Rebelo, e dos Negócios Estrangeiros, dr. Rui Patrício, os diplomas de sócios honorários do Orfeão.

PALÁCIO DE BELÉM

O Chefe do Estado recebeu ontem, no Palácio de Belém, os srs. secretário de Estado da Informação e Turismo, e dr. Augusto de Castro e Jorge Rodrigues, nas qualidades, respectivamente, de presidente e de «chairman» e secretário-geral do Congresso da International Advertizing Association, a realizar no Casino Estoril que o convidaram a presidir á sessão de abertura do mesmo Congresso, no dia 16 de Julho. O sr. almirante Américo Thomaz aceitou o convite. Pelo Presidente da Republica foram recebidos também, os srs. ministro das Corporações e Saude e dr. Abranches Pizarro e a direcção do Clube Português de Tiro a Chumbo.

Hoje, às 16 horas, em Sokolov

PORTUGAL-SUÍÇA

Tudo a postos na selecção portuguesa de juniores para o encontro de futebol desta tarde, em Sokolov (16 horas), frente á Suíça, a contar para o Torneio da U. E. F. A

Entretanto, o barreirenee José Augusto chegou ontem á Checoslováquia, a fim de ocupar a vaga deixada pelo benfiquista Alves — que, lesionado no jogo com a Roménia, é hoje esperado em Lisboa.

Quer os responsáveis quer os jogadores portugueses se mostram confiantes em relação ao encontro de hoje.

DESPORTO DESPORTO DESPORTO DESPORTO

«NACIONAL» DE BASQUETEBOL

O CAMPEÃO SERÁ ULTRAMARINO

Os dois clubes lourenço-marquinos — Sporting e Desportivo de Lourenço Marques — sairam vencedores da penúltima jornada do «Nacional» de basquetebol realizada ontem na capital de Moçambique e decidirão, hoje, entre si, o título de campeão.

Resultados e comentários:

SP. L. MARQUES, 102--LUANDA E BENFICA, 88

A abrir a sessão defrontaram-se o Sporting L. Marques, actual primeiro classificado sem derrotas, e o Luanda e Benfica actual ultimo classificado só com derrotas. A vitória dos lourenço-marquinos era de antemão esperada, dado que a diferença de capacidade entre as duas equipas é por de mais notória e só o chamado «golpe de teatro» poderia ocasionar uma surpresa.

DESPORTIVO L. M., 65--SP. C. PORTUGAL, 61

No segundo encontro da sessão, considerado muito justamente como encontro-cartaz, o Desportivo L. Marques «jogava» a continuidade das suas pretensões ao título, enquanto o Sporting, já virtualmente afastado dessa pretensão, quereria por certo demonstrar ao publico ultramarino que o basquete metropolitano, em relação ao moçambicano, não está tantos furos abaixo como a crítica local tem vindo a acentuar. De facto os «leões» de Lisboa denotando excelente disposição atacante (a sua ambientação vem melhorando dia a dia) tomaram desde logo a dianteira ante a inexplicável (?) surpresa geral. Essa situação viria a manter-se até ao intervalo em que o marcador era de 32-27) favorável aos lisboetas. Assinale-se que a qualidade de jogo praticado durante essa primeira metade foi francamente negativo, com demasiadas correrias, choques frequentes, e luta anti-regulamentar sob as tabelas.

No reatamento o Sporting continuou a comandar, mas o seu poderio atacante começou a caracterizar-se por um pernicioso individualismo, que originou acentuada quebra de produtividade.

Mercê desta vitória o Desportivo discutirá, esta noite, a atribuição do título com o Sporting de Lourenço Marques.

Qualquer que venha a ser o vencedor, uma coisa já é certa. O campeão nacional deste ano é moçambicano.

Classificação após esta jornada:

	J.	V.	D.	P.
Sp. L. Marques...	5	5	—	10
Desp. L. Marques	5	4	1	9
Sporting C. P. ...	5	1	4	6
Luanda e Benfica	5	—	—	6

Hoje, em ultima jornada: Luanda e Benfica-Sporting Clube de Portugal; Desportivo Lourenço Marques-Sporting de Lourenço Marques.

AJAX

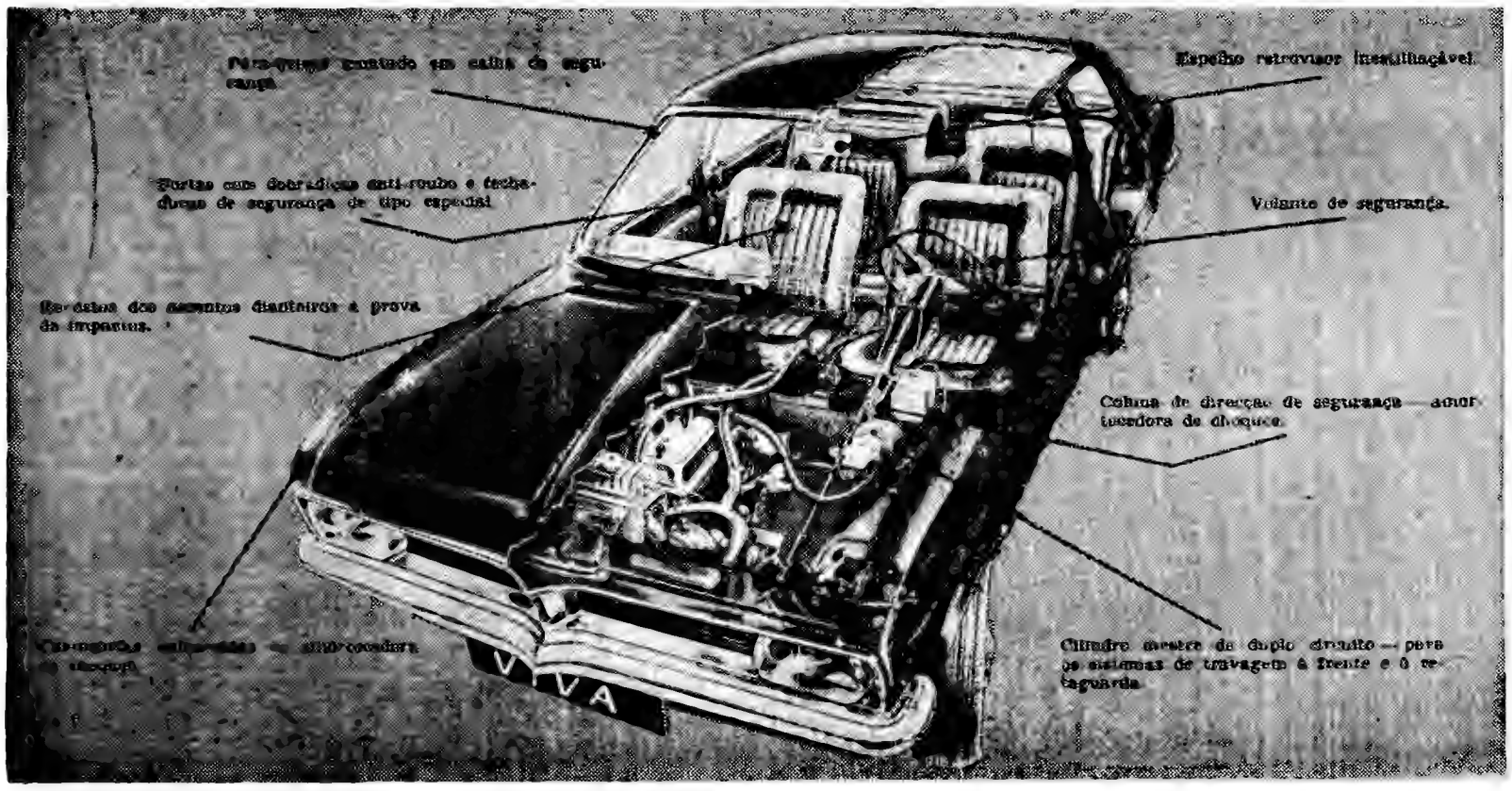
—na mão um de três pássaros

O Ajax, de Amesterdão conquistou a Taça da Holanda de futebol, batendo, na finalíssima disputada na capital holandesa, o Sparta de Roterdão, por 2-1.

Finalista da Taça dos Campeões Europeus com o Panathinaikos, da Grécia, com quem jogará em Londres (Wembley) no dia 2 de Junho e ainda na corrida (um mano-a-mano com o Fejnoord) para o Campeonato holandês, eis um final de época que pode ser em cheio para... o *mais poderoso*...

Um dos três pássaros já está na mão.

Batemo-nos duramente pela segurança. E vencemos!



O carro duramente batido para vencer no duro.

Não nos poupámos a esforços para lhe garantirmos a real qualidade do novo Viva. Batemo-lo duramente no nosso Campo de Provas de Millbrook.

Pusemos à prova a nova carroçaria de aço com mais 28% de espessura. Experimentámos exaustivamente todas as características de segurança. Aumentámos a distância entre rodas e experimentámos durante centenas e centenas de quilómetros, uma condução suave e melhorada. Provámos, até à última consequência uma protecção anti-corrosiva melhor do que a de qualquer outro carro inglês.

Verificámos a eficiência da coluna amortecedora de choque, a perfeição do novo sistema de travões hidráulicos, que podem actuar independentemente às rodas da frente ou de trás, a eficiência dos novos fechos de segurança. Jogámos no duro mas pelo seguro.

Tratámos o novo Viva, sem dó nem piedade. Tudo isto para lhe oferecermos um carro novo de verdade. Imbatível na sua classe e no seu preço.

5 Modelos: Standard, De Luxe, 2 e 4 portas, SL e Caravan.

ESPIRAL

VAUXHALL VIVA tem o timbre de qualidade.

DOMINGO DE FUTEBOL

Não contando com os «Regionais», (Juvenis» e Juniores», nada menos de cinquenta e três jogos se oferecem amanhã, ao aficcionado. em vários pontos do país: cinco para a Taça de Portugal, trinta e dois para o «Nacional» da 3.ª Divisão e dezasseis para a «Ribeiro dos Reis».

Chama-se Joaquim Rocha (1,75 m de altura, 70 quilos), é português, «ponta de lança», alinhava no Corinthians de São Paulo e chegou ontem a Lisboa, rumo ao Sporting. Ele marcou 75 golos em dois anos — e os responsáveis «leoninos» esperam que o ritmo se mantenha

Respeitando os oitavos de final:

Porto-Ferroviário de Lourenço Marques; Sesimbra-Marítimo; Sporting-Mindelense; Independente de Porto Alexandre- U. Coimbra e Praiense-Setubal.

Adiantaram-se jogando hoje Barreirense-Benfica e Boavista-Belenenses.

Por outro lado, o Leixões já apurado «atrasou-se» porque está á espera do Almeirim-Tirsense para saber quem será o adversário .

Os jogos «continentais» são ás 16 horas.

Taça «Ribeiro dos Reis»

1.ª Série — Riopele-Famalicão Braga-Vizela. *2.ª Série* — Boavista-Salgueiros, Penafiel-Leixões e Tirsense-Espinho. *3.ª Série* — Sanjoanense-Gouveia e Beira-Mar-Lamas. *4.ª Série* — Torres Novas-U. Tomar e U. Leiria-Tramagal. *5.ª Série* — Benfica-Atlético, Sintrense-Oriental Peniche-Torriense. *6.ª Série* — Barreirense-Luso C.U.F.-Montijo. *7.ª Série* — Sesimbra-Setubal e Seixal-Portimonense.

Todos os jogos ás 16 horas, menos os Tirsense-Espinho (10 horas) e C. U. F.-Montijo e Sesimbra-Setubal (10,10).

Entretanto, Guimarães e Varzim «adiantam-se» esta noite, pelas 21.15.

Taça de Portugal

Não contando com os «Regionais», «Juvenis» e «Juniores», nada menos de cinquenta e três jogos se oferecem amanhã, ao aficionado, em vários pontos do país: cinco para a Taça de Portugal, trinta e dois para o «Nacional» da 3.ª Divisão e dezaseis para a «Ribeiro dos Reis».

Vitória do Chelsea

Após ter sido submetida a forte pressão no decurso de todo o primeiro tempo da «finalíssima» da «Taça Europeia das Taças» e haver sofrido dois golos (32 e 38 minutos), os espanhóis do Real Madrid bateram o pé aos ingleses do Chelsea durante a 2.ª parte, diminuiram a vantagem com um golo aos 75 minutos e estiveram muito mais próximos do tento da igualdade que o Chelsea do golo da confirmação.

«RALLYE» DO BENFICA

Os entusiastas da capital pelos desportos motorizados voltam hoje a ter um motivo para se deslocarem á serra de Sintra, uma das zonas selectivas do Rallye Aniversário do Benfica, que conta para o Campeonato Regional de Promoção.

A competição consta de uma prova complementar, a disputar, a partir das 16 horas, nos arruamentos anexos ao parque desportivo do Sport Lisboa e Benfica, na Luz, e de uma prova de estrada, a fazer durante a noite, num percurso de cerca de 280 quilómetros, dividido em duas etapas.

A primeira, com início ás 21 e 30, e que levará os concorrentes até á Espinheira, por Alcabideche, S. Pedro de Sintra, Lourel, Mafra, Encarnação, Mafra e Torres Vedras, tem como zonas mais selectivas as estradas florestais da serra de Sintra, o Gradil, a camarária do Livramento e a municipal da serra do Montejunto.

Após uma neutralização de cerca de hora e meia, os concorrentes começarão a deixar a Espinheira, ás 2 horas da próxima madrugada, no regresso a Lisboa, que se fará por Ermegeira, Torres Vedras, Ponte de Rol, Picanceira, Malveira, Lousa, Loures e Calçada do Carriche.

A chegada do primeiro concorrente ao Estádio da Luz está prevista para as 4 e 33.

A QUEDA DE AGOSTINHO

AMECY — (E.) — Agostinho e a infelicidade. Agostinho e a valentia. Agostinho e a «fibra» extraordinária que o caracteriza. Agostinho e a sua qualidade de campeão. Agostinho... e tudo o mais que queiram. Ele foi figura em foco na 4.ª etapa do troféu «Dauphine Liberé», corrida ontem sob autêntico diluvio entre Grenoble e Amecy na distancia de 181 quilómetros.

Duas quedas, qualquer delas de extrema violência, roubaram ao grande ciclista português a possibilidade de beneficiar do extraordinário esforço que desenvolveu ao longo de toda a etapa. A primeira surgiu aos 110 quilómetros. Merckx, Ocaña e os outros «maiorais» assistem e aproveitam para apertar o andamento, numa tentativa significativa para deixarem o português o mais longe possível. Mas Agostinho levanta-se, volta a montar na bicicleta e vai por ali fora atrás dos «grandes». Julga-se que tenta o impossível — mas Agostinho consegue-o e recola.

Vêm mais subidas, mais descidas, mais chuva, mais lama. E mais uma queda Grave. A deixar Agostinho inanimado a escassos 8 quilómetros da meta e quando ele seguia junto dos primeiros. Por que razão cai Agostinho?

Os minutos passam. Gemmiani, em pânico, tenta recuperar o estradista luso. Ele dá acordo de si. Levanta-se, cambaleia, monta na máquina — e lá vai, num sacrifício penoso, num esforço dantesco, á procura da meta que muitos outros atravessaram antes.

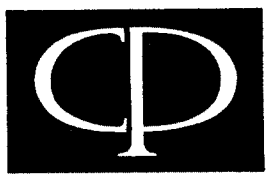
Classificações:

Da etapa — *1.º, La Bourdette; 2.º, Merckx (a 19 s); 25.º, Agostinho (a 7 m 40 s).*

Geral — *1.º, Merckx; 21.º, Agostinho (a 7 m 49 s).*

Montanha — *1.º, Ocaña, 82 pontos; 2.º, Merckx, 77 · 3.º, Agostinho, 54.*

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES



EMISSÃO DE 130 000 OBRIGAÇÕES DE 6 3/4% 1971

RATEIO

Tendo a Subscrição Pública atingido o total de 144 893 Obrigações, houve que proceder a rateio, o qual deu o seguinte resultado:

OBRIGAÇÕES SUBSCRITAS	OBRIGAÇÕES ATRIBUÍDAS
Até 100	Todas
de 101 a 110	100
» 111 a 125	105
» 126 a 150	120
» 151 a 200	140
» 201 a 250	190
» 251 a 300	240
» 301 a 350	290
» 351 a 400	340
» 401 a 450	390
» 451 a 500	440

OBRIGAÇÕES SUBSCRITAS	OBRIGAÇÕES ATRIBUÍDAS
de 501 a 600	480
» 601 a 700	580
» 701 a 800	680
» 801 a 900	780
» 901 a 1000	880
» 1001 a 1250	950
» 1251 a 1500	1200
» 1501 a 1750	1450
» 1751 a 2000	1700
» 2001 a 2500	1900
» 2501 a 3000	2300
acima de 3000	2750

As importâncias relativas às obrigações não atribuídas serão reembolsadas, a partir do dia 24 de Maio de 1971, nos Estabelecimentos de Crédito onde foram efectuadas as respectivas subscrições.

A CONDUÇÃO DE REUNIÕES É UMA DAS ATRIBUIÇÕES MAIS IMPORTANTES DO CHEFE

● COMO MELHORAR A SUA EFICÁCIA?

CONDUÇÃO DE REUNIÕES
(PRINCÍPIOS E PRÁTICA)

14 a 18 de Junho

Neste curso não serão apenas ministrados os princípios gerais de animação de grupos — 12 horas serão dedicadas à prática de condução, para permitir aos participantes julgar e melhorar a sua própria actuação.

INTERESSA ESPECIALMENTE A:

- Quadros directivos
- Chefes de pessoal
- Monitores de formação
- Educadores e Psicólogos
- Chefes de grupos de trabalho

CENTRO DE FORMAÇÃO E DESENVOLVIMENTO
Avenida 5 de Outubro, 122 - Tel. 767711/2 - Lisboa

O DINAMISMO DA EMPRESA DEPENDE DA CAPACIDADE DE CHEFIA DOS SEUS QUADROS

● COMO DESENVOLVÊ-LA?

PRINCÍPIOS BÁSICOS DE CHEFIA

5.º curso interempresa

de 1 a 4 de Junho

Aqueles que exercem ou venham a exercer a média chefia encontram neste curso os conceitos básicos, apresentados em sequências tão lógicas que permitam a sua rápida apreensão e fácil aplicação à actividade da gestão.

O SEU SUCESSO COMO CHEFE DEPENDE DA SUA CAPACIDADE DE DINAMIZAR OS GRUPOS DE TRABALHO QUE ORIENTA

COMO APERFEIÇOÁ-LA?

CENTRO DE FORMAÇÃO E DESENVOLVIMENTO
Avenida 5 de Outubro, 122 - Tel. 767711/2 - Lisboa

A MAIORIA ESTÁ DE ACORDO

Francisco Tavares Duarte

FALECEU

Maria Stella Tavares Bertellotti e seu marido, Maria de La Fallete Arraiano Tavares e seus filhos Dr. José Arraiano Tavares sua mulher, filhos e mais família, participam que Deus Chamou à Sua Divina Presença o seu muito querido pai, sogro, avô, irmão e parente e que o funeral se realiza amanhã, pelas 10 horas, da sua residência, Avenida Duque de Ávila, 71, para o cemitério da Covilhã, onde deverá chegar cerca das 15,30 horas.

AGÊNCIA BARATA

AMADORA

AUGUSTO MARIA CALHAU

(ENFERMEIRO)

FALECEU

Sua esposa, filhos, genro, neto, irmãos, cunhado e mais família, participam o seu falecimento e que o seu funeral se realiza, amanhã, pelas 10.15 horas, da Igreja Paroquial da Amadora, para o cemitério local.

AGÊNCIA RODRIGUES DA AMADORA

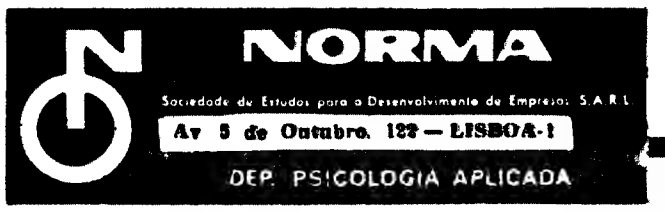
VENDEDOR

Novo, muito activo, com o serviço militar cumprido, precisa-se para aços inoxidáveis. São condições de preferência ter: Carta de condução, conhecimentos do ramo, um curso industrial e saber francês e/ ou inglês. Lugar de futuro. Carta ao n.º 169 — R. Nova Almada, 68.

PARTIDAS	DESTINOS
LINHA DE ÁFRICA	
«INF. D. HENRIQUE» a sair em 1 de Junho às 16 horas	Com escala por **LAS PALMAS** para: **LUANDA** e **LOBITO**. Carrega de 26 a 29 de Maio
«PORTO» a sair em 9 de Junho	Com escala prévia por **LEIXÕES** para: **LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA** e **PORTO AMÉLIA** (se necessário). Carrega até 7 de Junho.
«PÁTRIA» a sair em 14 de Junho às 12 horas	Com escala prévia por **LEIXÕES**, para **FUNCHAL, S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA** e **PORTO AMÉLIA**.
«GANDA» a sair em 18 de Junho	Com escala por **LEIXÕES** para: **PRÍNCIPE, S. TOMÉ, LUANDA, PORTO AMBOIM, LOBITO, MOÇÂMEDES** e **PORTO ALEXANDRE** (se necessário). Carrega até 16 de Junho.
LINHA DA AMÉRICA CENTRAL	
«SANTA MARIA» a sair em 7 de Junho às 18 horas	Com escala por **VIGO** e **FUNCHAL**, para: **TENERIFE, PORT EVERGLADES (MIAMI), LA GUAIRA** e **CURAÇAU**.

Chama-se a atenção dos Senhores Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens.

LISBOA — Rua de S. Julião, 63 — Telefs. 36 96 21/8
PORTO — Rua Infante D. Henrique, 9 — Telf. 2 33 42



SELECCIONAMOS
PARA
GRANDE EMPRESA INTERNACIONAL

Chefe de Departamento de Pessoal

DE PREFERÊNCIA

LICENCIADO EM DIREITO, ECONOMIA OU FINANÇAS E COM BONS CONHECIMENTOS DA LÍNGUA INGLESA

●

PRINCIPAIS FUNÇÕES A EXECUTAR

— Estudo, desenvolvimento, interpretação e administração das políticas e procedimentos relacionados com os programas de recrutamento, colocação, treinamento industrial, avaliação e remuneração do pessoal laboral, em colaboração com o Director de Pessoal, da Sede.

— Interpretação das leis, regulamentos e contratos de trabalho, e participação nas negociações com os sindicatos, relacionadas com a preparação ou alteração de acordos contratuais referentes a pessoal laboral e assalariado.

LOCAL DE TRABALHO

— A cerca de 50 km ao norte de Lisboa.

●

Respostas para a **NORMA**, com «curriculum» pormenorizado, indicando o vencimento pretendido. Rigorosa confidencialidade. Mencionar a referência **105/DL**.

COMO OBTER OS RESULTADOS DE NATUREZA QUANTITATIVA QUE SIRVAM DE BASE À TOMADA DE DECISÕES (CORRECTAS)?

A INVESTIGAÇÃO OPERACIONAL na Empresa

31 Maio/4 Junho

Este curso procura fornecer os conhecimentos suficientes para detectar os problemas que podem ser resolvidos, eficientemente, pela INVESTIGAÇÃO OPERACIONAL e para utilizar as suas técnicas.

INTERESSA A:

- Directores
- Chefes de Serviço
- Quadros Técnicos

CENTRO DE FORMAÇÃO E DESENVOLVIMENTO
Avenida 5 de Outubro, 122 - Tel. 767711/2 - Lisboa

TRÊS HORAS NO TEJO

A C. P., concretizando uma iniciativa da Câmara Municipal de Lisboa, organiza aos domingos, desde 30 de Maio até 29 de Agosto, passeios no Tejo, numa das suas modernas embarcações

PREÇO POR PASSAGEIRO ..... 12$00

HORÁRIO

Embarque na estação de Terreiro do Paço ..... *15 h.*
Desembarque na mesma estação ..... *18 h.*

Bilhetes à venda nas estações de Lisboa (Rossio), Lisboa (Santa Apolónia) e Lisboa (Terreiro do Paço).

ÍNDICE BORGES & IRMÃO

COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base: Dez. 65=100)

	14/5/71	21/5/71	Desvio %
GERAL	150,1	153,0	+1,9
METROPOLITANAS	148,1	149,9	+1,2
Bancárias	313,3	321,3	+2,6
Eléctricas	91,2	91,8	+0,7
Industriais	113,0	113,0	0
Diversas	133,0	131,7	—1,0
ULTRAMARINAS	164,8	175,9	+6,7
Angolanas	170,1	181,9	+6,9
Moçambicanas	103,5	106,2	+2,6

CARTAZ DOS CINEMAS *

SÃO JORGE
(Adultos) Tel. 54153
Às 15.15, 18.15 e 21.30
Considerado pela crítica o melhor filme do ano!
PAIXÃO
de Ingmar Bergman
2.ª SEMANA

AMANHÃ DE MANHÃ ÀS 11
Sessão extraordinária
O SUBMARINO AMARELO
Entrega do «Prémio Secretariado do Cinema e da Rádio» atribuído a este filme
Bilhetes à venda — 15$00
(Maiores 12 anos)

POLITEAMA
(Adultos) Tel. 426305
Hoje, às 15.15, 18.30 e 21.45
UM FILME DE «SUSPENSE» E DE ACÇÃO SEMPRE EMOCIONANTE
O SÓSIA
com John Richardson e Anita Ekberg
A HISTÓRIA DE DOIS HOMENS E UM SÓ ROSTO E ENTRE ELES A MORTE...
(Eastmancolor)

AMANHÃ — ÀS 11 HORAS — SESSÃO INFANTIL com o maravilhoso filme «AS DIABRURAS DE SAMMY» e BRINDES — (M 6 anos)

IMPÉRIO
(Adultos) Tels. 555134/5
Às 15.15, 18.30 e 21.30
Um filme de Claude Santet
O ESTRANHO CASO DO INSPECTOR MAX
(Max e les ferrailleur)
com Romy Schneider, Michel Piccoli e François Perier
Eastmancolor

MUNDIAL
(M. 12 anos) Tel. 538743
Às 15.15, 18.30 e 21.45
O MALANDRO DA BATA BRANCA
com Alberto Sordi e Evelyn Stewart

ROYAL
(Adultos) Tel. 865037
Às 21 horas
INTERNATO DE RAPARIGAS
UM GATUNO SEDUTOR

LIZ
(M. 17 anos) Tel. 48560
Às 21 h.
CIDADE VIOLENTA
MADAME X

EDEN
(Adultos) Tel. 320768
Às 15.15, 18.30 e 21.45
Numa comédia maliciosa, uma sátira á sociedade contemporânea
CASAMENTO SEM NUPCIAS
com Ugo Tognazzi e Maia — Grazzia Buccella
EASTMANCOLOR

AVIS
(Adultos) Tel. 47163
Às 15.30 e 21.45
Uma aventura de acção intensa e explosiva!
TORPEDOS DO INFERNO
Um filme da United Artists em Color de Luxe com JAMES FRANCISCOS no protagonista

LIDO
(M. 12 anos) Tel. 937593
Às 21.30 h.
Maravilhoso e deslumbrante espectáculo em 70 m/m
A CANÇÃO DA NORUEGA
Um encanto de paisagens, de cor, ritmo e ternura!!

RESTELO
(M. 17 anos) Tel. 610375
Às 21.30
AMOR, A MAIOR RIQUEZA

IMPERIAL
(M. 17 anos) Tel. 45923
Às 21 horas
SELVA, MULHERES E MACACOS
NO CALOR DA NOITE

VOX
(Adultos) Tel. 720808
Às 18.30 e 21.45
6.ª SEMANA
DE ENCHENTES!
Um filme onde a crítica, a análise, o quotidiano e a malandrice, andam à solta... e de que maneira!
UM MARIDO INFIEL
Atrevida comedia colorida com Jean Yanne e Françoise Fabian
(Junto á Av. de Roma)

AMANHÃ, ÀS 11 HORAS
(M. 6 anos)
O PRINCIPEZINHO E O DRAGÃO DE 8 CABEÇAS

TIVOLI
(M 12 anos) Tel 50595
Às 3 e 6.15 da tarde e 9.30 da noite
2.ª SEMANA
Um novo grande cómico francês
PIERRE RICHARD
numa comédia sensacional
O DISTRAIDO

ESTUDIO 444
(M. 12 anos) Tel. 779095
TODOS OS DIAS
Às 15.30, 18.30 e 21.45
2.ª SEMANA
Novo e retumbante êxito para TRUFFAUT
O MENINO SELVAGEM
O melhor filme estrangeiro apresentado na América em 1970!

BERNA
(Adultos) [illegible]
5.ª SEMANA DE ÊXITO!
Às 18.30 e 21.45
Claudice Bergen e Peter Strauss no empolgante e inesquecível filme de Ralph Nelson, rodado nas pradarias do México
SOLDADO AZUL
(TRAGICA VITÓRIA)
Em Panavision e Technicolor
À Av. Marquês de To[illegible]

AMANHÃ, ÀS 11 HORAS
(M. 6 anos)
AS 1001 NOITES ÁRABES

ESTÚDIO
(Adultos) Tel. 555134
Às 15.30, 18.30 e 21.45
Finalmente uma das mais famosas obras de Jean Luc Godard
ALPHAVILLE
com Anora Karina, Eddie Constantine e Akim Tamirof

LUMIAR
(Adultos) Às 21 h.
DOIS VULTOS NA PAISAGEM
MINUTO A MINUTO
SEM RESPIRAR

CASINO ESTORIL
(M. 17 anos) Tel. 261621
Às 18.30 e 21.30
AEROPORTO
com Burt Lancaster, Dean Martin, Jean Seberg, Van Heflin e Dana Wynter

ODEON
(Adultos) Tel. 326283
Às 15.15 e 18.15 e ás 21.30
UM FILME DE ALTA CLASSE EM CONTINUAÇÃO DE ESTREIA
UMA QUESTÃO DE HONRA
UM HOMEM FORÇADO A CASAR COM A MULHER QUE LHE DÁ BOFETADAS...
— Eastmancolor —

EUROPA
(Adultos) Tel. 661016
15.15 e 21.30
No esplendor dos 70 m/m e em 5.ª SEMANA
Colorido
O VALE PERDIDO

MATINÉES INFANTIS
HOJE ÀS 18.15
Para todos — Colorido
As aventuras de ZÉ COLMEIA, o célebre astro da TV
Os mais surpreendentes desenhos animados
O URSINHO BRINCALHÃO

CHIADO TERRASSE
(M. 17 anos) Tel. 320917
Às 21 horas
AMORES PROIBIDOS
A RAINHA DO AMOR

MONUMENTAL
(M. 12 anos) Tel. 555131
Às 15 e 21 h.
4.ª SEMANA
Peter O'Toole e Omar Sharif
LAWRENCE DA ARABIA
No «ecran» gigante de 70 mm
ATENÇÃO: O filme começa a ser exibido às 15.15 e 21.15 h.

SATÉLITE
(Adultos) Tel. 662632
13.ª SEMANA
4 espectáculos
às 15, 17, 19 e 21.45
Um filme de Claude Sautet
COISAS DA VIDA
com Michel Piccoli e Romy Schneider
Situado no edifício do Monumental

ROMA
(Adultos) Tel. 78778
2.ª SEMANA
Às 15.30, 18.30 e 21.45
Franco Negro e Florinda Bolkan em
DETECTIVE PARTICULAR
Um filme da mais forte tensão dramática!
EASTMANCOLOR

SÃO LUIZ
(Adultos) Tel. 327172
3.ª SEMANA
Às 15.15 18.15 e 21.30
Dois jovens lutando contra as exigências de uma sociedade!
Michael Sarrazin e Barbara Hershey em
EM BUSCA DA FELICIDADE
(The Pursuit of Happiness)
Colorido

ALVALADE
(Adultos) Tel. 717480
Às 15.45 e 21.45
Numa comédia maliciosa, uma sátira á sociedade contemporânea!
CASAMENTO SEM NUPCIAS
com Ugo Tognazzi e Maia — Grazia Bucella
EASTMANCOLOR

CONDES
(Adultos) Tel 322523-326310
Às 14.15 8 e 21.45
14.ª SEMANA
Um filme de David Lean
A FILHA DE RYAN
com Robert Mitchum, Trevor Howard, John Mills e Sarah Miles

* outros espectáculos

● LISBOA
TEATROS
VILLARET — Às 21 e 45: «A Capital».
LAURA ALVES — Às 21 e 45: «Só as borboletas são livres» (17 anos).
CAPITÓLIO — Às 21 e 45: «A Querida Mamã» (17 anos).
VASCO SANTANA — Às 21 e 45: «A Cozinha» (17 anos).
CASA DA COMÉDIA — Às 22: «O Fim» (17 anos)
VARIEDADES — Às 20 e 45 e às 23: «Quarenta quilates» (17 anos).
MARIA VITÓRIA — Às 20 e 45 e às 23 h.: «Cala-te boca» (17 anos)
MARIA MATOS — Às 21 e 45: «Jogos de Sociedade» (17 anos)
CINEMAS
OLIMPIA — Às 21: «Taurus, filho de Átila» (12 anos)
CINEARTE — Às 21: «O último guerreiro» (17 anos).
JARDIM-CINEMA — Às 21: «O morto era outro» (12 anos).
PARIS — Às 21: «Requiem por um desconhecido» (17 anos).
ARCO IRIS — Às 21: «Charlie» (12 anos).
MOSCAVIDE — Às 21: «20 000 dólares para Gringo» (12 anos).
SALÃO LISBOA — Às 21: «Mulheres e recrutas» (12 anos).
IDEAL—Às 21: «Psico» (17 anos)
UNIVERSAL — Às 21: «O Diabo enamorado» (17 anos).

● Linha de Cascais
ALGÉS — STADIUM — Às 21 e 30: «Alta traição» (17 anos).
CARCAVELOS — VITÓRIA-CINE— Às 21 e 30: «A grande paródia» (12 anos).
OEIRAS — OEIRAS-CINE —Às 21: «O acossado» e «O visconde não perdoa» (17 anos).
PAREDE — ROYAL-CINE —Às 21: «A batalha de Inglaterra» (12 anos).
ESTORIL — CASINO — Às 18 e 30 e às 21 e 30: «Aeroporto» (17 anos) PALÁCIO — Às 21 e 30: «Waterloo» (12 anos). ESPLANADA — Às 21 e 30: «As 4 chaves» (17 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «A confissão» (12 anos).

● Linha de Sintra
DAMAIA — D. JOÃO V— Às 21 e 30: «Waterloo» (12 anos).
VENDA NOVA —CINE-PORTUGAL — Às 21: «Sheriff, precisa-se» (12 anos).
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «Passaporte para um desconhecido» (12 anos).
QUELUZ — QUELUZ-CINE — Às 21 e 15: «A Ponte de Remagem» (17 anos)
CACÉM — S. JOÃO — Às 21: «Os longos dias da vingança» e «7 homens e uma mulher» (17 anos)
MEM MARTINS — CINE CHABY — Às 21 e 30: «King-Homem secreto» (12 anos).
SINTRA — CARLOS MANUEL — Às 21 e 15: «Ela não bebe, não fuma, mas...» (17 anos).

● Outra Banda
ALMADA — INCRIVEL — Às 21 e 15: «Um homem de quem gosto» (17 anos).
COSTA DA CAPARICA — COPACABANA — Às 21: «Cada caso com o seu» e «Flecha sangrenta» (17 anos).
BARREIRO — GINÁSIO — Às 21: «Quem se mete com rapazes» (17 anos)
LARANJEIRO—INSTRUÇÃO E RECREIO — Às 21 e 30: «Stiletto» (17 anos)

● PORTO
TEATROS
RIVOLI — Às 21 e 45: «O rei está a morrer!» (17 anos)
SÁ DA BANDEIRA — Às 21 e 45 e às 23 horas: «Quarenta Quilates» (17 anos).
CINEMAS
SÃO JOÃO — Às 21 e 30: «O silêncio do amor» (17 anos).
COLISEU — Às 21 e 30: «Patton» (12 anos)
TRINDADE — Às 21 e 30: «Beija-me, idiota!» (17 anos).
OLIMPIA — Às 21 e 30: «Matar ou não matar?» (12 anos)
BATALHA — Às 21 e 30: «A Confissão» (12 anos)
ESTUDIO — Às 21 e 30 «Quem?» (17 anos
CARLOS ALBERTO—Às 21: «Flor á beira do pântano» e «Homem sem rumo» (17 anos).
AGUIA DE OURO — Às 21 e 30: «Jamaica» (17 anos)
JULIO DINIS — Às 21 e 30: «O silêncio do amor» (17 anos).
VALE FORMOSO — Às 21 e 30: «Duas garotas vé-vé» (12 anos)
NUN'ALVARES — Às 21 e 30: «Um amor para Carolina» (17 anos)
ODEON — Às 21 e 30: «Tempo de massacre» (17 anos).
CINE-GAIA — Às 21 e 30: «O rebelde aventureiro» (12 anos).

farmácias de serviço

● LISBOA
AJUDA — **Lídia**, Calçada da Ajuda, 170 (telefone 637318)
ALCÂNTARA — **Probidade**, Rua de Alcântara, 15-A (tel 638589) * **Infante Santo**, Rua do Olival, 290 (tel 661003)
ALFAMA — **Anunciada**, Rua do Vigário, 74 (tel 866360)
ALTO DO PINA — **Eusil**, Rua Barão de Sabrosa, 104 (tel 841912)
ALVALADE — **Rainha Santa**, Rua Afonso Lopes Vieira, 57-B (á Avenida do Brasil) (tel 765262) * **Alentejo**, Avenida da Igreja, 28-B (tel 712682) * **Belo**, Avenida de Roma, 53-A (tel 776314) * **Estados Unidos**, Avenida dos Estados Unidos da América, 6-B (tel 725859)
AMEIXOEIRA — **S. Bartolomeu**, Vila Paulo Jorge, 1 (ás Galinheiras) (telefone 790969)
ANJOS — **Guerra**, Rua Andrade, 32 (tel 845513)
AREEIRO —**Central**, Av Paris 4 (tel 720820)
ARROIOS — **Brasil**, Rua Alves Torgo, 29-31 (telefone 46843)
AVENIDAS NOVAS— **Santa Maria**, Avenida 5 de Outubro, 283-A (á Feira Popular) (tel 763016) * **Cardote**, Avenida Visconde Valmor, 28-A (á Avenida da Republica) (t 772291) * **Saldanha**, Av Praia da Vitória, 53 (tel 43938)
BAIRRO ALTO — **Durão**, Rua Garrett, 90 (telefone 324166)
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — **Ascenso**, Rua 27, 41 (tel 311216)
BAIXA — **Frazão**, Rua das Portas de Santo Antão 72 (tel 328180)
BENFICA—**Marques**, Estrada de Benfica, 648 (telefone 700096) * **Vilex**, Estrada de Benfica, 373-B (tel 780548) * **S. João**, Estrada da Luz, 24-A (tel 783179)
CAMINHOS DE FERRO — **Alves de Carvalho**, Rua Vale de Santo António 7-9 (tel 840125)
CAMPOLIDE — **Imperial**, Rua General Taborda 28 (tel 680931) * **Rualto**, Alto de Carvalhão, 5-B (t 651721)
CAMPO DE OURIQUE— **Condestável**, Rua Coelho da Rocha, 119 (tel 66606) * **Almeida**, R. Silva Carvalho, 136 (tel 681726)
CHARNECA DO LUMIAR — **S. Bartolomeu**, Vila Paulo Jorge, 1 (t 790969)
CHIADO — **Durão**, Rua Garrett 92 (tel 324166)
CONDE REDONDO — **Branco**, Avenida Duque de Loulé, 61 (tel 45048)
ESTRELA — **Gama**, Calçada da Estrela, 30 (tel. 660339)
GRAÇA — **Monte (do)**, Rua Senhora do Monte, 30-A/B (tel 867842) * **Progressiva**, Rua de Santa Marinha, 18 (tel 863619)
GRILO — **Grijó**, Rua do Grilo 25
LUMIAR —**Patuleia**, R. do Lumiar 122 (telefone 790332)
MADRAGOA — **Lyz**, R. da Esperança, 17 (telefone 660913)
OLIVAIS — **Fernandes Borges**, Rua Cidade de Benguela, lote 300 (Olivais Sul) (tel 311091) * **Central**, Rua Alferes Barrilaro Ruas 1-C (Olivais Norte (tel 315539)
PEDROUÇOS — **Restelo**, Rua Duarte Pacheco Pereira, 11-C (tel 610741)
PENHA DE FRANÇA— **Olmar**, R. Conde de Monsaraz 7-B (tel 842533)
PICHELEIRA — **Marluz**, Calçada do Picheleira, 140-B (t 720703-728391)
RESTELO — **Restelo**, R Duarte Pacheco Pereira, 11-C (tel 610741)
SANTO AMARO — **Santo Amaro**, Rua Filinto Elísio, 29-A (tel 637070)
S. MAMEDE — **Cunha**, Rua da Escola Politécnica, 16 (tel 325455)
S. PAULO — **Ultramarina**, R de S Paulo, 99-101 (tel 32 771)
S. SEBASTIÃO DA PEDREIRA —**Sirius**, Rua Fialho de Almeida, 38-A (tel. 44000)
S. MAMEDE — **Marçal**, R. de S. Marçal, 100 (telefone 325318)
S. SEBASTIÃO DA PEDREIRA — **Aguiar**, Avenida Columbano Bordalo Pinheiro, 98-A (t 764196) * **Bairro Azul**, Av Ressano Garcia, 1-A (t 51451)
S. VICENTE — **Rosa & Viegas**, R. de S. Vicente, 31 (tel 864351)
XABREGAS — **Salter**, R de Xabregas, 63 (telefone 381185.

● Linha de Cascais
ALGÉS — **Miramar**, Rua Ernesto da Silva, 81 (Tel 212048)
CAXIAS — **Nova**, Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (T 242839)
PAÇO DE ARCOS — **Trindade Brás**, R Costa Pinto, 186 (Tel. 2432034).
OEIRAS — **Alcantara Guerreiro**, Bairro Presidencial Dr Augusto de Castro, Lote 10 (Tel. 2430591).
PAREDE — **Macau**, Rua José Elias Garcia, 60-C — (Tel. 2471785)
ESTORIL — **S. João**, S. João do Estoril — (Tel. 261186).
MONTE ESTORIL — **Saiça**, Cruzeiro — Telef. 260087).
CASCAIS — **Cordeiro**, Av. Comb G. Guerra, 40 — (Tel. 280170); **Nova**, Est. de Alvide-Fontainhas — (Tel. 281044).
S. PEDRO DO ESTORIL **S. Pedro** (Tel. 263052).

● Linha de Sintra
AMADORA — **Dias**, Av. Marquês de Pombal, Lote 9 (Tel. 934589) * **Campos**, R. Elias Garcia, 185 (Tel. 930072) * **Clobel**, R. António Sardinha, 23-D (Tel. 938551).
DAMAIA — **Confiança** —Est Militar, Lote D (Telefone 97 0231)
QUELUZ — **André** — Av Elias Garcia, 151 (telef 950043) * **Queluz** — Av Miguel Bombarda, 128-A (telefone 951841)
CACÉM — **Central**, Rua Elias Garcia 55 (Telefone 2940034)
MEM MARTINS — **Química**, Est. Mem Martins 285 (Tel. 2910012).
S. PEDRO DE SINTRA — **Valentim**, (Tel. 980456).
SINTRA — **Marrazes**, L. Rainha D. Amélia, 20 — (Tel. 980155).
COLARES — **Colares** — Abrejo — (Tel. 299088).

● Outra Banda
ALCOCHETE — **Gameiro** — L. António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 234100).
ALHOS VEDROS — **Portugal** — Av da Bela Rosa, 8 (Tel 224250)
ALMADA — **Castro Rodrigues** — R Capitão Leitão, 21-A (Tel 270078)
BAIXA DA BANHEIRA — **Nova Fátima** — Est. Nacional, 221-B (Telefone 224141).
BARREIRO — **Normal**, Av. da Republica, 116 — (Tel. 2273035)
COVA DA PIEDADE — **Cerqueira Afonso**, P 5 de Outubro, 18 (T 270254)
MOITA — **União Moitense** — Av Dr Teófilo Braga (tel 239025)
MONTIJO — **Géraldes**, R Almirante Reis, 45 — (Tel. 2300008)
SESIMBRA — **Lopes**, R Cândido dos Antos, 67 — (Tel. 229028).
SETÚBAL — **Normal do Sul** — Praça do Bocage (Tel. 22216)

PORTO
Alberto Ferreira Rua da Estação [illegible]00 (Tel 5[illegible]302) * **Antunes**, Rua do Bonjardim, 485 (tel 27936) **Campo Alegre**, Rua do Campo Alegre, 123 (Telefone [illegible]45) * **Fátima**, R. Oliveira Monteiro, 475 (Tel [illegible]06) * **Ferreira da Silva** [illegible] Mart da Liberdade [illegible]50 Tel 24023) * **Marques Mendonça**, Rua do [illegible]meal, 251 (T 471[illegible]8) * **Pereiró**, Rua do Precioso [illegible]5 (Tel 681027) * **S. Jerónimo**, Rua de Santos Pousada, 622 (Telefone 54526 * **S. Lázaro**, Av. Rodrigues de Freitas, [illegible]7 (Tel 27043) * **Sarabando** L. dos Lóios, 36 (Tel 21701) * **Saúde**, Av Comb G Guerra, 689 (Telefone 40376) * **Sousa Soares**, Rua de Santa Catarina, 41 (Tel 22145) * **Vitória**, R. S. R. da Lameira 756 (Tel. 52225) * **Gondarém**, Rua de Gondarém 360-Foz

● COIMBRA
Cruz Viegas — Rua do Brasil (tel. 22961) * **Donato** — Rua Ferreira Borges (tel. 22603) * **Rainha Santa** — Rua da Figueira da Foz (tel 24737).

Diário de Lisboa
Renascença Gráfica, S.A.R.L.
Administração e Publicidade:
Rua Castilho, 185-1.º
Telef. 65 45 31-2-3-4
Redacção e Serviços Técnicos:
Rua Luz Soriano, 44
Telef. 32 02 71-2-3 e 32 11 54-5
End. Tel. DIBOA. Telex 1363
Lisboa — Portugal

O tempo

INFORMAÇÃO DO SERVIÇO METEOROLÓGICO

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o céu estava muito nublado; o vento era fraco e chovia a norte do rio Douro.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Alvalade, Monte Estoril, Elvas e Fonte Boa, 20°; mínima, Penhas da Saúde, 4°.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS DE HOJE — Porto, 14°; Penhas Douradas, 6°; Coimbra, 14°; Portalegre, 11°; Lisboa, 16°; Faro, 17° e Funchal, 15°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS NA COSTA DO SOL ÀS 9 HORAS DE HOJE — na água do mar, 16°,4; na atmosfera, 17°.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ:

Céu geralmente muito nublado; vento fraco, tornando-se moderado de Noroeste; aguaceiros ou períodos de chuva em especial a norte do rio Tejo.

Amanhã
Nascer às 6 e 19
Ocaso às 20 e 48

Dia 24 Dia 1 Dia 9 Dia 16

MARES:

PREIA-MAR: **Hoje** — 2 e 14 (3,9 m); 14 e 44 (4 m). **Dia 23** — 3 e 07 (4,0 m); 15 e 34 (4,1 m). **Dia 24** — 3 e 55 (4,1 m); 16 e 22 (4,2 m).

BAIXA-MAR: **Hoje** — 7 e 48 (0,9 m); 20 e 15 (0,9 m). **Dia 23** — 8 e 36 (0,8 m); 20 e 59 (0,7 m). **Dia 24** — 9 e 18 (0,8 m); 21 e 41 (0,7 m).

VAI À GUARDA O MINISTRO DA EDUCAÇÃO

O prof. Veiga Simão, ministro da Educação Nacional, desloca-se ao distrito da Guarda, de domingo a terça-feira, para visitar vários estabelecimentos de ensino e apreciar «in loco» os problemas directamente dependentes do seu Ministério.

O programa inclui, no primeiro dia, a inauguração em Gouveia, da exposição «A serra da Estrela vista pelas crianças» e visitas às escolas técnicas de Gouveia e de Seia.

Na 2.ª-feira, o ministro será recebido na Câmara Municipal da Guarda, visitando depois os estabelecimentos de ensino da cidade — Escola do Magistério Primário, Escola Preparatória «General João de Almeida», novo Liceu Nacional da Guarda. À noite, será homenageado com um jantar.

Finalmente, na 3.ª-feira, o prof. Veiga Simão visitará estabelecimentos de ensino em Pinhel, regressando depois a Lisboa.

Comandante-chefe das Forças Armadas de Angola

Em missão de serviço, chegou esta manhã a Lisboa o general Costa Gomes, comandante-chefe das Forças Armadas em Angola.

Está já em Long Beach a representante portuguesa que, com o patrocínio do «Diário de Lisboa», vai disputar o título de «Miss Internacional», competindo num certame em que estarão presentes jovens de cinquenta nacionalidades, uma vez que na iniciativa, promovida pelo Congresso Japonês de Beleza, tomam parte representantes de grande número de países europeus e americanos. Maria Manuela Ribeiro de Castro desfilará numa das eliminatórias com o trajo típico da Madeira, cedido gentilmente pela direcção do Restaurante «Folclore» e executado pela mestra de guarda-roupa sr.ª D. Orlanda Alves da Costa.

LISBOA-PORTO EM BICICLETA

Fernando Vieira (Benfica) primeiro em Coimbra

Fernando Vieira (Benfica), foi o primeiro dos cinco ciclistas que chegaram a Coimbra isolados e com ampla vantagem sobre o pelotão — ganhando assim a 1.ª etapa do Lisboa-Porto em bicicleta.

Quarenta e oito ciclistas em representação do Benfica, Sporting, F. C. Porto, Coelima, Ambar, Sangalhos e Ginásio de Tavira, partiram, esta manhã (8 e 05), do desvio de Sacavém, rumo a Coimbra — onde se completa a 1.ª etapa deste Lisboa-Porto em bicicleta.

Em boa velocidade, os ciclistas passaram agrupados em Alverca. Aí, porém, Manuel Sousa (F. C. P.), António Pereira (Coel.), Vladimiro Cardoso (Ambar), Manuel Durão (Sang.), Manuel Mendes (Sp.) e Fernando Vieira (Bf.), iniciaram uma fuga — logrando atingir os dois minutos de vantagem á passagem por Vila Franca.

Há boa conjugação de esforços por parte dos fugitivos e o avanço vai aumentando: 4 m. no Carregado, 6 m. no Cercal, 8 m. em Caldas da Rainha — onde foi feito o reabastecimento. No pelotão, apenas o benfiquista Fernando Mendes se mostrava preocupado, indo frequentes vezes á frente impor um ritmo mais vivo.

Como nota marginal, registe-se que os fugitivos completaram 38 quilómetros na primeira hora de prova.

Em Leiria e, mais tarde, em Pombal, a situação mantinha-se, parecendo que o pelotão havia decidido entregar a sorte da corrida aos fugitivos — talvez devido ao facto de neles se encontrarem representantes de quase todos os clubes em prova.

A ordem de chegada a Coimbra foi a seguinte:

1.º, Fernando Vieira (Bf.), 5 h 18 m 39 s; 2.º, Manuel Sousa (F. C. P.), m. t.; 3.º, António Pereira (Coel.), m. t.; 4.º, Manuel Durão (Sang.), m. t.; 5.º, Vladimiro Cardoso (Amb.), m. t.; 6.º, Manuel Mendes (Sp.), 5.18.55; 7.º, Henrique Neto (tav.), 5.29.16.

Seguiu-se o pelotão, comandado por Emiliano Dionísio, com o tempo de 5.29.34.

Pedro Bárbara (Tav.) desistiu. Amanhã, realiza-se a ligação Coimbra-Porto.

viajar
Portugal e estrangeiro • Em férias ou negócios
passaportes+bilhetes+hoteis+aluguer automóveis+itinerários
confie na experiência de
Claras-Turismo
Av. Fontes Pereira de Melo, 33 Telefone 560015-563451

cial
CENTRO DE LÍNGUAS

CRUZEIRO DE SANTO ANTÓNIO
MARROCOS
MADEIRA
CANÁRIAS
11 a 19 de Junho
Preços desde 2900$00 e facilidades de pagamento
Europeia
A PRINCIPAL AGÊNCIA DE VIAGENS PORTUGUESA
231, Av. da Liberdade, 235
Telef. 53 61 21
LISBOA - 2

NOVO CASINO ESTORIL
AMANHÃ
«MATINÉE»
— ÀS 17 H. —
• Bentyber Dancers
• Faith Brown
• Gerd Maron
• Beatriz da Conceição
MÚSICA PARA DANÇAR
«OS MODS»
«OS FLIERS»
FERRER TRINDADE
E SUA ORQUESTRA
— Maiores de 17 anos —
PREÇOS
Chá completo — 40$00
(taxas e impostos não incluídos)
NO CINEMA
Hoje, às 15.30
«MATINÉE» INFANTIL
(M. 6 anos)
e às 18.30 e 21.30 horas
«AEROPORTO»
(M. 17 anos)
Amanhã, às 15.30, 18.30 e às 21.30 horas
«AEROPORTO»
(M. 17 anos)
— Ambiente climatizado —

M/6 anos
CURRITO
O FENÓMENO MEXICANO TRIUNFADOR DE ESPANHA • ESTREIA EM PORTUGAL
RIVERA
Amanhã, às 17,45 horas
JOSÉ FALCÃO
MANUEL CONDE
SOMMER DE ANDRADE

PUCEL
PÃO DE SUPERIOR QUALIDADE FEITO PELO MELHOR DOS PROCESSOS, RECOMENDADO PARA HOTÉIS E RESTAURANTES.
RUA ALEXANDRE BRAGA, 2-C TEL. 53 53 91

CHOCOLATES TÁGIDES
o paladar da juventude
Já provou o nosso milkfrutas?

COLECÇÃO
OS MELHORES LIVROS JUVENIS
45 VOLUMES PUBLICADOS
FEIRA DO LIVRO
PAVILHÃO N.º 8

ABRIU XANA — BRINQUEDOS
A CASA ESPECIALIZADA QUE FALTAVA EM ALGÉS — AV. COMBATENTES DA G. G., 95-C

Pilhas EAGLE
Para Transistores e Lanternas
A FU YU BATTERY FACTORY, LTD.
Tem o prazer de comunicar que nomeou seu Agente e Distribuidor Exclusivo para Portugal, a firma
FERNANDO SILVA MIGUEL
Rua do Crucifixo, 76-4.º, Dt.º (Elev.)
Telef. 3 06 99 LISBOA

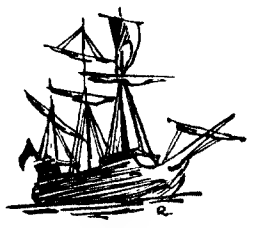
A MOSCA PRESA

109

22 DE MAIO DE 1941

«MIM APRECIAR MUITO MONUMENTA PORTUGUESA!»

nota de abertura



Este número é quase exclusivamente dedicado ao turismo. A escolha dum tema para «A Mosca» é sempre uma operação delicadíssima a que se entrega devotada e semanalmente um júri constituído por mais de cem pessoas de reconhecida idoneidade moral. Verifica-se desta vez uma total unanimidade na escolha do turismo facto que não nos admirou dada a excelência, a variedade e o pitoresco da nossa paisagem (fauna e flora).

Sobre turismo, viagens, sol, mar e outros aspectos mais ou menos ligados a esta indústria, até certo ponto transformadora fica tudo ou quase tudo dito. A Redacção deseja que esta «Mosca» artesanal transforme em turistas os leitores que até agora ainda não tiveram oportunidade de o ser ou de saber que o são.

PICARAM NESTE NÚMERO:

Ed (com o tema musical) sobre uma letra de José Jorge Letria (que acompanhou à viola). Fez a harmonização Nuno Gomes dos Santos. Edgar Valdez maquetou a partitura. Colaboraram ainda no arranjo orquestral Augusto Sá Matos, o Francisco Nicholson e o Manuel Baptista. Aos instrumentos (na criação manual) estiveram o Ricardo, o Videira, o Vicente, o Rosado, o Augusto, o Gonçalves, o Madeira, o Pereira & Rogério na orquestra e coros.

O «Vítor das Páginas» está a preparar-se para as passar todas ao acetato (L. P.). O tema musical é uma recolha do melhor folclore do Alentejo inspirado nas nossas belezas mais naturais.

CAIXA DE PREVIDÊNCIA E ABONO DE FAMÍLIA DA INDÚSTRIA DO DISTRITO DE LISBOA

AVISO

Por despacho de Sua Excelência o Secretário de Estado do Trabalho e Previdência, de 21 de Abril de 1971, ao abrigo do disposto no art.º 1.º do Decreto n.º 444/70, foi determinada a extensão do regime especial de abono de família aos arrendatários cultivadores directos do Continente e Ilhas Adjacentes em conformidade com as seguintes normas:

I. Obrigações dos senhorios

1. Os senhorios dos prédios rústicos arrendados a cultivadores directos, nos termos do artigo 1079.º do Código Civil, devem obrigatòriamente remeter à competente Caixa de Previdência e Abono de Família do respectivo distrito relação nominal dos arrendatários dos mesmos prédios, até ao dia 10 do mês seguinte ao da entrada em vigor deste despacho ou da celebração dos novos arrendamentos posteriormente celebrados. Igualmente devem os senhorios comunicar à mesma Caixa a cessação dos arrendamentos até ao dia 10 do mês seguinte àquele em que o respectivo contrato seja rescindido.

2. Desde a entrada em vigor do presente despacho e enquanto vigorarem os contratos de arrendamento, devem os senhorios pagar à competente Caixa a contribuição mensal de 87$50, em relação a cada arrendatário, até ao dia 10 do mês seguinte àquele a que respeita a contribuição, salvo o disposto no número seguinte.

3. Quando, quer a renda quer o rendimento colectável dos prédios arrendados não exceder 10 000$00 anuais devem os senhorios remeter ainda no prazo estabelecido no número 1, relação dos prédios, sua inscrição matricial e rendimento colectável, bem como das rendas fixadas, em relação a cada arrendatário. O quantitativo das contribuições mensais, no mesmo caso, será o fixado na tabela anexa escalonada por fracções indivisíveis de 200$00 de renda anual dos prédios arrendados ao mesmo cultivador directo ou do rendimento colectável dos mesmos prédios quando o seu montante seja superior àquela renda ou o valor desta seja variável em função da produção anual, por forma a corresponder a cada fracção o encargo contributivo correspondente a 6 dias de trabalho por ano.

4. Se o arrendatário tiver vários senhorios em diferentes prédios rústicos, será tomado em conta para aplicação do disposto nos números anteriores o somatório das rendas estabelecidas ou o dos rendimentos colectáveis, de harmonia com o n.º 3.

II. Obrigações dos arrendatários requerentes de abono de família

5. Os arrendatários cultivadores directos, no acto de requererem abono de família são obrigados a indicar todos os proprietários dos prédios que explorem em regime de arrendamento anual e respectivas rendas. Igual comunicação devem fazer os mesmos arrendatários em relação aos novos arrendamentos, até ao dia 10 do mês seguinte àquele em que tiverem início.

6. Devem ainda os arrendatários declarar no acto de requererem abono de família outras fontes de rendimentos que aufiram, além dos provenientes da exploração dos prédios arrendados, especificando as demais actividades exercidas. Esta declaração deverá ser renovada anualmente, nos prazos a determinar pela competente caixa de previdência e abono de família.

III. Montantes dos abonos

7. Serão registados pela Caixa em folha individual os dias de trabalho dos arrendatários cultivadores directos correspondentes às contribuições previstas nos números 2 e 3.

8. Os abonos serão pagos aos arrendatários em conformidade com o número de dias de trabalho registados, quer como rendeiros, quer como trabalhadores agrícolas por conta de outrem, observando-se a tabela do regime especial de abono de família.

IV. Vigência

9. O presente despacho entra em vigor em 1 de Junho de 1971.

TABELA DE CONTRIBUIÇÕES MENSAIS

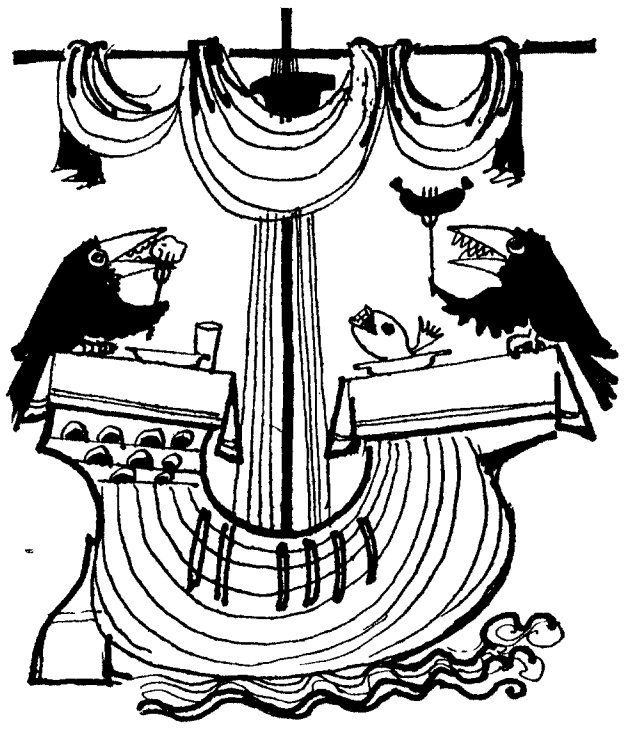
Valor da renda (ou do rendimento colectável)			*Contribuição*	*Valor da renda (ou do rendimento colectável)*			*Contribuição*
Até		200$00	1$80	5 001$00	a	5 200$00	45$50
201$00	a	400$00	3$50	5 201$00	a	5 400$00	47$30
401$00	a	600$00	5$30	5 401$00	a	5 600$00	49$00
601$00	a	800$00	7$00	5 601$00	a	5 800$00	50$80
801$00	a	1 000$00	8$80	5 801$00	a	6 000$00	52$50
1 001$00	a	1 200$00	10$50	6 001$00	a	6 200$00	54$30
1 201$00	a	1 400$00	12$30	6 201$00	a	6 400$00	56$00
1 401$00	a	1 600$00	14$00	6 401$00	a	6 600$00	57$80
1 601$00	a	1 800$00	15$80	6 601$00	a	6 800$00	59$50
1 801$00	a	2 000$00	17$50	6 801$00	a	7 000$00	61$30
2 001$00	a	2 200$00	19$30	7 001$00	a	7 200$00	63$00
2 201$00	a	2 400$00	21$00	7 201$00	a	7 400$00	64$80
2 401$00	a	2 600$00	22$80	7 401$00	a	7 600$00	66$50
2 601$00	a	2 800$00	24$50	7 601$00	a	7 800$00	68$30
2 801$00	a	3 000$00	26$30	7 801$00	a	8 000$00	70$00
3 001$00	a	3 200$00	28$00	8 001$00	a	8 200$00	71$80
3 201$00	a	3 400$00	29$80	8 201$00	a	8 400$00	73$50
3 401$00	a	3 600$00	31$50	8 401$00	a	8 600$00	75$30
3 601$00	a	3 800$00	33$30	8 601$00	a	8 800$00	77$00
3 801$00	a	4 000$00	35$00	8 801$00	a	9 000$00	78$80
4 001$00	a	4 200$00	36$80	9 001$00	a	9 200$00	80$50
4 201$00	a	4 400$00	38$50	9 201$00	a	9 400$00	82$30
4 401$00	a	4 600$00	40$30	9 401$00	a	9 600$00	84$00
4 601$00	a	4 800$00	42$00	9 601$00	a	9 800$00	85$80
4 800$00	a	5 000$00	43$80	Mais de		9 800$00	87$50

Quaisquer informações sobre o assunto poderão ser solicitadas nos Postos de Informação e Expediente instalados em todo o distrito, nas Casas do Povo, na sede desta Instituição ou pelo telefone n.º 71 94 16, onde serão, prontamente, prestados todos os esclarecimentos necessários.

Lisboa, Maio de 1971.

A DIRECÇÃO

HISTÓRIA TRÁGICO-TURÍSTICA



Peça em 3 actos e uma conclusão Moral

Personagens, por desordem de entrada em cena:

— Velha americana
— Hippye inglês
— Recém-nascida espanhola
— Cicerone Português
— Rádio portátil
— Vendedeira de colchas bordadas
— Turista Português de Freixo de Espada à Cinta
— Empregado da esplanada do Parque de Monsanto
— Empregado da Esplanada do Parque de Monsanto
— Empresário de muitos teatros de Lisboa

I ACTO

A cena passa-se no interior de um auto-pullman, durante a viagem do Algarve para o Parque de Campismo de Monsanto.

Velha Americana — Isto ser muito linda!

Recém-nascida espanhola — Buáááááá!

Adolescente Sueca — Haver morenos no Camping Park of Monsanto, ou serem pintados?

Hippye Inglês — Flowers?

Cicerone Português — Ou me dão 10 dólares ou não digo por onde estamos a passar.

Velha Americana — Haver filigrana miniature of Alfama's sardine?

Recém-nascida espanhola — Buáááááá!

Rádio Portátil — Ó-i-ó-ai ê tamém lá quero iri!

Cicerone Português — Disto é que vocês não têm lá!

Adolescente Sueca (para o cicerone português, que é moreno) — Não quer vir comigo em Suécia?

Recém-nascida espanhola — Buáááááá!

Velha Americana — Ter museus em Suécia? e bull-fights?

Hippye inglês — Flowers?

Cicerone Português — Baratas, baratíssimas! Cada cor seu paladar! 10 dólares o ramo.

Recém-nascida espanhola — Buáááááá!

(Primeira paragem do auto-pullman)

Vendedeira de colchas bordadas (dirigindo-se ao Hippye) — Ó menina, compre para o seu enxoval!

Adolescente Sueca — Haver disso pra cama?

Velha Americana — Ter com a bandeira dos States?

Hippye Inglês — Ter com flowers?

Recém-nascida espanhola—Ter com Buáááá?

Cicerone Português (de novo em viagem, e à passagem pela Serra da Arrábida) — À vossa frente, o castelo da Pena!

Velha Americana — Pena de índio?

Cicerone Português — Não, madama-miss. De pavão.

Adolescente Sueca (para o cicerone português) — Chamar-se pavão, tu?

Camioneta — Rrrrrrrrrrrr!

Velha Americana (ressonando, cativada pela paisagem) — Rrrrrrrrrr!

Hippy Inglês — Rrrrr? Rrrr what? Flowers!

(Paragem por falta de gasolina)

Todos em coro — Buáááááá!

Cai o pano do pó e, por isso, termina em espirro o 1.º Acto.

II ACTO

À entrada dos balneários do Camping Park de Monsanto

Velha Americana — Ser água de Carvalhelhas?

Turista português de Freixo de Espada à Cinta — Não, madama, esta é de Colónia!

Recém-nascida espanhola — Buáááááá!

Adolescente Sueca — Não haver cicerones de exportação?

Hippye Inglês — Ser água com flowers?

Empregado dos balneários — Sempre me sai cada um na rifa!

Velha Americana — Eu estar primeira! Me ser miss velha! Tomar banha primeira! Nos States água ser pra velhas e cerveja para os mais young!

Recém-nascida espanhola (com a frauda húmida) — Buáááááá!

Adolescente Sueca: — Ser água de chuveira pra lavar costas?

Hippye Inglês — Poder regar flowers com água de chuveira?

Velha Americana — Ter galinha de barcelas? E pipis in brasa? Pasteles of Bethlem? Assada sardine?

Empregado — Rásparta isto! Toca a despachar, senhoras misses e misteres!

Recém-nascida espanhola (que com a espera se preparava já para o biberão das cinco en punto de la tarde)... — Buáááááá!

Hippye inglês — Querer saber se haver flowers no Portugal desconhecido. Não estar interessada em chuveiras só.

Velha Americana — Onde ser o National Museum of Hamburgers? E o National Institute of Coca-Cola? Não mostrarem nada que eu gostar! Fazer protesta imediatly!

Adolescente Sueca — Ter excursão às Ruínas de Alguidares de down, Towers News e Caldas of the Queen?

Velha Americana — Ter muitos museus em Espanha? (diz isto falando para a adolescente espanhola, enquanto se enxuga a uma toalha com a bandeira do Tio Sam, pondo, entretanto, ao peito, uma fotografia em esmalte dourado do Presidente Nixon) — e bull-fights? More ou menos que in Portugal?

Recém-nascida espanhola—Buááá, Buáááááá!

Velha Americana — Ser verdade que in Españia haver consumo de drogues?

Recém-nascida espanhola — Buá?

Hippye Inglês — I love dia de Turiste e Mercado de April. Lovely minines and flowers!

Adolescente Sueca — Onde se venderem cicerones?

(Neste momento entra em cena um conhecido empresário teatral que pretende contratar a adolescente sueca para uma revista que está a montar no Parque Mayer).

Empresário (com uma caravela de filigrana nas mãos trémulas de estupefacção ante a beleza do espécimen sueco) — Quer ser corista?

Adolescente Sueca — Ser what?

Empresário (cada vez mais trémulo) — Co-ris-ta. Dançar para público selecto e educado em teatro de capital. To contribuir para a valorização do nosso country. To pôr povinho a rir!

Adolescente Sueca — Quem ser povinha?

(Entra o empregado da esplanada)

Adolescente Sueca — Please, one cicerone on the rocks!

Empresário — Um calce fachavor, de ginja!

Velha Americana — O que ser emigração? (continua a falar para a Recém-nascida espanhola, que tem ao colo). Haver emigrantes em miniatura para pôr em vitrina? Saber se aqui haver Zé povinhas in barro? E em museu? Poder fotografar um? E dois? (reparando que está a falar para a recém-nascida espanhola» — Ora balls! Tu não saber disto nada!

(Cai a noite, suavemente, mas não tão suavemente que não faça um galo na cabeça do empresário, galo esse ao qual não foi estranho o cicerone português. O empresário esconde-se atrás do pano que, como a noite, cai suavemente).

III ACTO

Nasce o dia. Não o Sol, que chove que Deus a dá.

Velha Americana — April in Portugal?

Hippye Inglês — What bom! The flowers crescerem up!

Recém-nascida espanhola (com chuva dentro da tenda) — Buáááááá!

Adolescente Sueca (sindo da tenda) — Morena, morena, onde teres ido?

Rádio Portátil — Bom dia amigo ouvinte que ouve esta emissão ca gente faz pra você ouvir! Booomm Diiiaaa!

Velha Americana — Mister Hippye! Cu-cu!

Hippye Inglês — Go bugiar and traz me flowers!

Velha Americana (Saboreando opiropo) — Thank you!

Adolescente Sueca (para o cicerone português que entretanto apareceu) — Como ser that palavrão que tu ensinaresme? Ah! Já çâi! Poça!

Recém-nascida espanhola (bebendo leite com água da chuva) — Buáááááá!

Velha Americana — Se continuar chuva caindo in, mister çaicerone, poder dar passeia de caravela quinhentista até ao Alto Bairro?

Entretanto, catadupas de chuva, provenientes do céu do Abril em Portugal, alagavam everything).

Velha Americana (com água até ao pescoço) — Help!

Hippye Inglês (com água até ao pescoço) — Help!

Adolescente Sueca (com água até ao pescoço) — Help!

Cicerone Português (para a adolescente sueca) — Aguenta aí, que a água já me está a chegar aos joelhos!

Recém-nascida espanhola (navegando de berço) — Buéééééélp!

Todos (à excepção da recém-nascida espanhola) — Glu-glu-glu!

Cai o pano ,encharcado, deixando de fora a recém-nascida espanhola, que conseguiu chegar, navegando de berço, até ao farol do Bugio, onde foi recolhida pelo faroleiro e baptizada de Maria Moisés.

MORAL DA PEÇA — Não há nada como o Agosto em Portugal.

O turismo em massa

Uma das maiores riquezas turísticas do nosso País é, sem duvida, a tourada, rica em colorido, escaldante de emoção, fértil em dramatismo, duelo impressionante entre o homem e a bruta fera a proporcionar esplendorosas glórias ou retumbantes fracassos ora a um ora a outro, se não a ambos ao mesmo tempo, e tudo o mais que os aficionados queiram acrescentar para honra da sua arte preferida.

Infelizmente nem todos os turistas que nos visitam têm a oportunidade de assistir a uma tourada, ou por desconhecimento da sua existência, ou por falta de meios (as touradas saem sempre caras), ou ainda, por lamentável indigência intelectual que os faz desprezar aquilo que por falta de uma preparação base (a cultura básica dos livros RTP ainda não começou a ser exportada, ao que parece...) não conseguem compreender.

Como não saber é pior que não ver, e as preocupações primeiras do Mundo em que vivemos é levar ás classes menos favorecidas condições favoráveis a uma ascensão sociocultural que permita um equilíbrio favorável á descoberta dos valores autênticos, estejam lá eles onde estiverem, a Mosca sugere uma campanha em massa de divulgação das touradas alvitrando até, para divisa da mesma, a máxima: — SE O TURISTA NÃO VEM AOS TOUROS, LEVEMOS OS TOUROS AO TURISTA! — campanha essa a que daremos, incondicionalmente, todo o nosso apoio.

Não é nosso hábito soltar aos ventos ideias de antemão consideradas irrealizáveis na mira do louro fácil do aplauso irreflectido, do estabelecimento da confusão, do lançar descrédito: sugestão feita na Mosca é resultado de reflexões aturadas e apuradas em longas noites de vigília de toda a nossa equipa acrescida dos melhores especialistas da matéria. Aliás, podemos afirmar que ao pôr-se em marcha esta extraordinária campanha de resultados cujos benefícios são incalculáveis só se passará a praticar á escala oficial aquilo que alguns particulares de visão larga já ensaiaram com assinalável êxito.

E para que não restem dúvidas acerca da viabilidade do empreendimento em forma esquemática de fácil apreensão apresentamos os pontos que consideramos fundamentais numa campanha desta natureza:

1.º — À chegada ao Aeroporto de Lisboa o cidadão estrangeiro que nos visita encontra uma espera de toiros prontos a investir como se o turista fosse construção de propriedade horizontal.

2.º — Recebido pelo «inteligente», que se destaca da manada, o turista é conduzido por este para um Hotel considerado o melhor e mais barato «of Lisbon». N. B. É indispensável que o inteligente não seja estúpido se não lá se vai a campanha para o maneta.

3.º — À chegada ao hotel o turista é acolhido na recepção com cortesias. A seguir Mestre recepcionista crava-lhe um comprido... questionário cheio de interrogações que pressupõem graves suspeitas a respeito da sua indentidade, após o que toca para «malas á unha»! — Aí um groom de forçados, perdão, forcados de várias regiões do país capitaneado pelo groom mais velho faz-lhe uma pega de malas encaminhando-o para os aposentos.

4.º — Ao chegar aos aposentos se o turista, apesar de tudo, já possuir umas certas noções do nosso Toirismo é natural que queira saber onde estão as chocas e aí se o capitão do groom for audacioso, como convém, poderá dedicar-lhe umas pegas de quinhentos, mil, ou, mesmo, se for caso disso, de mil e quinhentos com descoberta de Cabral e tudo.

5.º — É a vez dos matadores. Faiscantes eles devem entrar na sala de estar do hotel e brindar a faena ao turista. Depois com capotazos levam-na para as tabuinhas, as Mariquinhas, Gimbrinhas ou outros retiros típicos de maior ou menor nomeada. Depois de uns tantos farolazos, entram os peões de briga e espetam uns doze pares de fados que lhe rebentam com os tímpanos.

6.º — Regressam os matadores para o remate final da lide. Levam-no através de passes naturais, em tipos da sua classe, para os souvenirs, para os Bordados da Madeira, os Portos, os Rosas Ramalhos, para acabarem com uma estocada certeira nos traveller's cheques.

7.º — De regresso ao Hotel e na perspectiva de um voltar para casa à pressa, o turista descobrirá em presença da conta que não há toiros sem fado e cumprirá o seu amarguradamente

8.º — No avião a caminho do seu país o turista descobrirá o segredo, o toque mágico que diferencia a corrida de toiros à portuguesa de todas as outras do Mundo: é que entre nós nas corridas espantosas que se fazem, por muito que se lide a pé andam todos a cavá-lo.

UM CONCEITO NOVO NO ESPAÇO ECONÓMICO
AUGUSTINE REIS & CIA. BANQUEIROS

LITERATURISMO

Como dizia o nosso prezado amigo Aristóteles (vide, J. C. Ary dos Santos «Endereços e Adereços»), que era visita da casa da nossa avó, é precisamente pelas definições que se começa. Pois é, sim senhor, e não vai ser a «Mosca» a negá-lo. Portanto, partamos do (sólido princípio) de que literaturismo é uma doença tipicamente infantil (tal como as bexigas ou papeira) que refinadamente se instala em preponderantes figuras da nossa praça (que não é a da canção) levando-as a fazer da literatura uma alegre estância de turismo. Ah! é verdade essas personalidades às vezes também escrevem livros...

O literaturismo é uma moléstia terrível que ataca os gordos e os magros, os velhos e os novos, os bons e os maus e muito principalmente os outros, que não sendo literaturistas sofrem desesperadamente as consequências da supeitada moléstia. Porém, como íamos dolorosamente dizendo, os literaturistas circulam por aí em liberdade como cavalos á solta. Lixam a vida e a memória a quem lhes segue o itinerário. Lixam a bolsa e a paciência a quem os colecciona.

Os literaturistas são essencialmente noctívagos, bebem o que há e, se não há, inventam, fumam charutos socialistas, conhecem em profundidade a problemática-temática-da-estruturalizante-dialéctica. Deslocam-se com frequência a Paris, local-2 onde apanham o vírus que depois se vai entranhando, entranhando até que nada mais fica para além do vírus, que coitadinho até nem tem nada a ver com esta história toda. Dão-se muito bem uns com os outros, especialmente com os outros, entreamam-se, entreolham-se, entreodeiam-se, entrefolham-se e entretanto a gente lá lhes vai aparando o turismo. Literaturismo. E em certos abnegados casos literaturismo, que é [illegible]

Têm hábitos simples e lineares, moram onde ninguém espera que eles morem, ou seja em bem decoradas casas de avenida ou então em modernissimos apartamentos J. Pimenta, onde a sua alcatifada e empantufada literatura, vai vindo à luz com a mesma facilidade com que o leite sai da teta. Reunem-se periòdicamente em locais pouco arejados mas bem regados falam do que e do que não há, do que devia haver e não há do que não devia haver e há, nunca se incluindo porém nessas classificações. É no entanto fácil localizá-los porque arrotam sonoramente postas de pescada de Ribeira e deixam o mane (muitas vezes popularizado) nas paredes das casas de fado, com apaixonadas e apaixonantes dedicatórias para o público leitor (leitor aqui vende leite). Organi[illegible] programas. Fazem prefácios, horóscopos, cartões de boas festas, cartas comerciais, cartões de pêsames, etc. e ensaios. Os ensaios são aqui de primacial importância pois que é através deles que teórica, retórica, alegórica, pitagórica e folclòricamente se definem. Tem ideologias, telefonias, papagaios e cartões-de-visita com as fotografias de celebrados heróis da Resistência. Gostam de projectores, de cosméticos. Têm barbas, cachimbos, filhos adoptivos e acrescente-se, que ganham prémios que coerentemente rejeitam para que na consciência lhes não pese, o que fizeram para obtê-los.

Há os que fumam de boquilha, os que fazem conferências, referências, etc. Há os que vêm e não voltam e infelizmente é cada vez maior o número dos que nunca chegam e [illegible]

[illegible] o «Mosca» gosta tanto das polémicas, fazem bem aos intestinos, à enxaqueca, aos calos e eliminam as marcas do espartilho. As polémicas têm, aliás, no entender da redacção da «Mosca», a salutar vantagem de pôr a plebe a afiar a dentuça, para a «porrada» que por coerência ou cobardia nenhum tem coragem de encaixar de frente. Ou de costas! Bem esse problema já não nos diz respeito. Cada um vira-se para onde lhe dá jeito.

Mais tarde quando já estão maduros e bem maduros emigram e depois mandam crónicas, cronicões, cornicões e outras coisas que a «Mosca» acha fastidioso referir, por já ter o ferrão dormente de tanto picar.

Talvez seja no entanto importante citar alguns dos mais concorridos factos do circuito (litera)turístico: Vá-Vá, Grangina, Cenáculo Poético da Marquesa de Valverde, A Tertúlia dos Amigos, A Brasileira do Chiado, (íntimos) de Olivença, que nada tem a ver com a Brasileira de Prazins, porque o autor dessa coitadinho já morreu e até nem gostava de café, ou se gostava não dizia aos amigos.

Refiram-se ainda outros locais igualmente representativos com os mictórios do Rossio, a Av. da Liberdade a partir das 2 h. e 30 m. da madrugada e porque não os Estúdios do Lumiar nas horas de ponta? Para finalizar é urgente referir que os literaturistas não são detectáveis nem pelos óculos escuros, nem pelas camisas de flores e muito menos pela máquina fotográfica que as supracitadas figuras apenas usam para fotografar o Panteon e a Monumental de Madrid. Para localizá-los basta a lista telefónica, e principalmente a necessidade (imperiosa) que a Mosca tem de os picar de vez em quando. Aliás qual é a Mosca que desprezaria um bom excremento [illegible]

CURSOS DE PROGRAMAÇÃO
IBM — UNIVAC

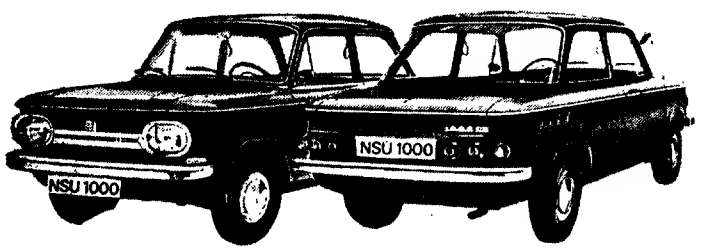
Diurnos		Nocturnos
17 Maio	Introdução aos ordenadores ..	7 Junho
21 Junho	R. P. G.	14 Junho
—	Cobol	21 Junho
—	Fortran	26 Julho
19 Julho	Organização de ficheiros	14 Junho
2 Agosto	Assembler	24 Maio
—	DOS	14 Junho
—	Gestão de sistemas	24 Maio

● CONDIÇÕES ESPECIAIS PARA ESTUDANTES
● ESTAGIOS REMUNERADOS

Inscrições e Informações: INESME
Instituto de Estudos Mecanográficos
Rua Castilho, n.º 61-4.º, Dt.º — Telef. 56 10 60

Para o NSU 1000 "isto" também é estrada

A **robustez**, a **economia** e o **conforto** são realmente indiscutíveis no NSU 1.000.
Ele comporta-se como um «leader» em todos os caminhos até neste.
Com a caixa de velocidades completamente sincronizada, suspensão Independente nas 4 rodas, estabilizadores transversais à frente, travões hidráulicos de disco nas rodas da frente e 48 HP., consome em média 7,8 litros aos 100 kms.
«responde» prontamente em todas as condições, com **rapidez**, e **segurança**.

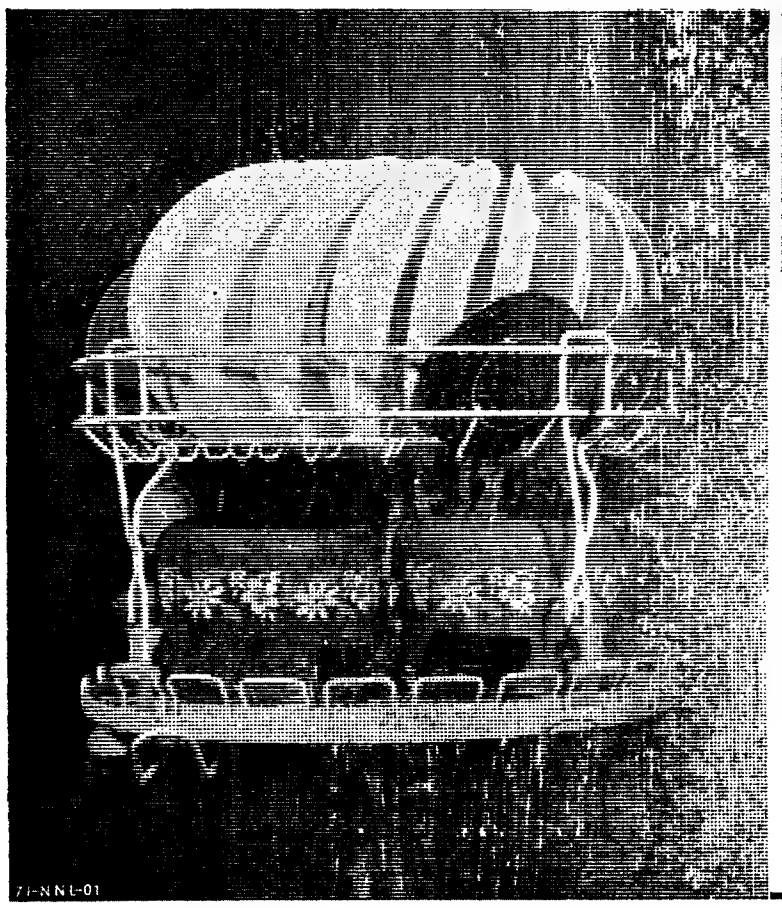


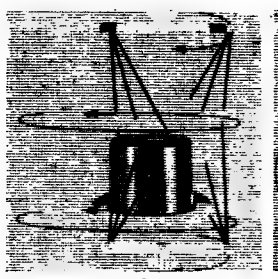
PARA ENTREGA IMEDIATA

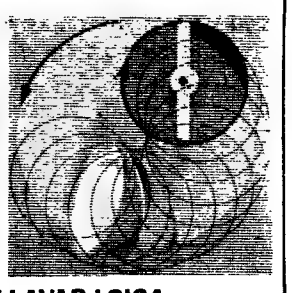
UM PRODUTO **AUDI NSU** AUTO-UNION AG

IMPORTADORES E DISTRIBUIDORES GERAIS: **SOC. LUSOLANDA, SARL**

ESCRITÓRIOS – R Latino Coelho, 57 · STANDS – R Latino Coelho, 65 – Av. Ant. Augusto de Aguiar, 25 C – LISBOA /agentes em todo o país





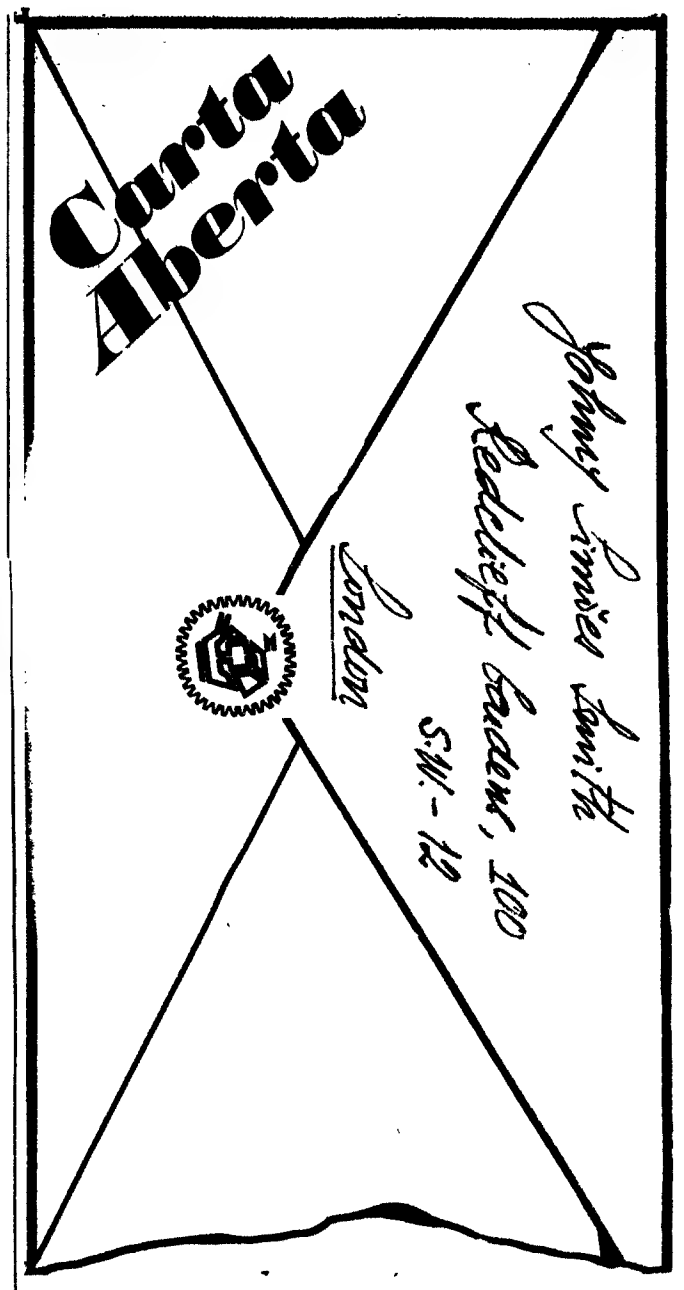


MÁQUINA DE LAVAR LOIÇA

NAONIS

Resolve completamente o problema da lavagem da sua loiça e trem de cosinha deixando-os limpos e polidos.
No interior da máquina há dois braços rotativos um inferior e outro superior dos quais partem jactos de água em todas as direcções o que combinado com o movimento giratório dos suportes de loiça permitem a lavagem e polimento de todo o vazilhame incluindo o de alumínio.

DIST. GERAIS J.J. GONÇALVES SUCRS S.A.R.L
LISBOA·PORTO · AGENTES EM TODO O PAIS



Carta aberta de um turista sobre a hospitalidade portuguesa

Ex.mo Mister
Director do Suplemento «A Mosca»

Dear Sir:

Estar muito agradecida por a maneira gentil como ter sida recebida em Portugal. Venho penhoradamente (pois ficar sem um tostão) agradecer a todos os portugueses o boa acolhimento. Sinto-me especialmente comovide com o que se passou com um guia turistica, during a viagem à volta dos três castelas.

Foi espantôuza a maneira como me indicou os dois castelas que se verem em volta dos três castelas. Primeira mostrar-me o Castela de Santa Jorge, nos arredores de Lisboa, que ser muito linda e ter um canuda onde poder ver-se um terço de Lisboa metendo 2$50 dentro, outro terço de Lisboa com mais 2$50 e o resto por mais 2$50!!! Linda maravilhosa!

Depois ver o castela de S. Bento, que ser muito simpática e estar muito bem colocada ao pé do Jardim da Estrela, que ser o Hide Park sem corner de Lisbôa.

Outro vez fôr a ida ao Aquária Gama, que ser muito longe de Lisboua porque o chauffeur de táxi me ter levado 230$00 pelo viagem. Ter peixinhos muito simpáticas. Nunca saber antes que os peixinhas portugueses serem assim! Very nice!

Ter ido, também, a Alfamo, e comeu assada sardine, um raba todo por 25$00. Muito boa. E não esquecer nunca mais forever o lindo tourada em que três bois matarom três campinas, mas eu saber que ser tudo brincadeiro, como me ter dito o gui turistica, porque aquelo coisa era um teatra e os bois eram a pretender, e o show repetia na Quinta-feira à noita para o Televisão.

Mas o que mais me ter encantada ser o Sol! Que maravilho! Para o próxima vez que fôr em Portugal pedir horária para poder ver o Sol sempre, porque só vi dois vezes. O guia turistica dizer para mim que ser azar e que me levar mais barata por só ter visto o Sol dois vezes.

Non quero acabar sem dizer que gostei muito da Feira da Mercada Primavera. Comprei dois penicas de barra e duas galas e um galinha de Barcelas, para reprodução. O guia é que me ter aconselhado, dizendo para mim que o climo do meu país era estupenda para a criação de galinhas de Barcelas e que a raça desses animaix é aristocrático e por isso é que terem apelida «de Barcelas», como haver outros «de Carvalho» ou «de Amaral».

Só ter que agradecer muito!

Thak you very much, good bye
(a God, como portugueses dizer)

Yours faithfully

Smith

TRAFALGAR SQUARE?

NÃO! CHOUPAL!

É do conhecimento de todos que os ingleses, tendo sofrido uma baixa muito acentuada no que diz respeito à entrada de turistas estrangeiros no seu país, inventaram, baseados no «Hair», os seus próprios hippies, que colocaram em Hide Park, também, mas principalmente em Trafalgar Square.

Ora bem. As pessoas do continente, à falta de melhor, dado que sempre é mais barata a viagem a Londres do que aos E. U. A., começaram a fazer, outra vez, turismo em Inglaterra. Londres retomou o seu lugar como centro das atenções europeias. Duas «bichas» enormes todos os dias, provocavam engarrafamentos em West End. A primeira «bicha» ia desde o Parlamento até Trafalgar Square para ver os hippies. A segunda ia de Trafalgar Square até ao Shaftesbury Theatre, para ver o «Hair», pois só assim se poderia provar a veracidade hippiesca dos que estavam em Trafalgar Square.

Muito se falou sobre isso. Muito se especulou. Procuraram-se as origens do fenómeno, fizeram-se inquéritos de rua e concursos estilo «diga agora e pague depois», defenderam-se teses. Numa coisa estavam de acordo todos os especialistas que se debruçaram sobre o assunto: Eles (os hippies ingleses) não tinham nada de original.

Restava, pois, saber onde encontrar as fontes do fenómeno.

— No «Hair» — diziam alguns que alinhavam pela facilidade imediata.

— Na «Common wealth, gritavam outros nunca ninguém soube porquê.

— Em Belfast, gritavam os separatistas irlandeses.

— No «Pitecantropus Erectus» — sopravam os darwinistas.

E assim por diante, num ror de causas explicativas que bradava aos céus. Até que, oh, my God!, uma luz se fez! Alguém que ninguém notara, ainda, com o calor da discussão, mas que não disfarçava nada a diferença que o separava dos outros estudiosos especialistas, dada a sua maneira original de vestir (tamancos, camisa aos quadrados e barrete verde) aventou a hipótese que passou, de pronto, a ser encarada como a mais provável.

A tese desse estudioso que, como já devem ter percebido, é português, é realmente muito simples. Tem 'dois pontos fundamentais, sendo o primeiro a rebater as outras teses tintin por tintin, e o segundo a afirmar categóricamente aliás, a sua própria e ao que parece indubitável tese.

Assim sendo, quando um americano disse que se podia ver a origem das canções dos hippies de Trafalgar Square no «The Times They are a'changin'» de Bob Dylan, o especialista português rebateu esse argumento dizendo que, nesse caso, se podia ir buscar a origem dessas canções a «Ó Tempo Volta Pra Trás» do António Mourão, e que nem esta segunda hipótese era viável.

Vai daí, um expert francês vociferou a importância da influência do penteado de Mireille Mathieu nos rapazes hippies de Trafalgar Square. Aí o técnico português não se conteve: riu mesmo! Depois pediu desculpa e, já muito sério, destruiu essa tese dizendo que desde a guerra dos 100 anos que havia uma incompatibilidade entre os ingleses e os franceses e, portanto, se alguma coisa podíamos ir buscar à França pra explicar os cabelos dos hippies ingleses era a revolta contra um tipo de canções nada saxónico. Daí que esses hippies tivessem deixado crescer o cabelo para fazerem inveja ao Charles Aznavour.

Todos ficaram de boca aberta. Era por demais evidente que o português estava senhor do assunto e da situação. O especialista alemão ainda disse, tímidamente, que o facto de os hippies só se entenderem entre si talvez tivesse origem em certas tendências rácicas do III Reich. O português sorriu, benévolo, e apontando algumas ruínas da bombardeada Londres.

Tudo se calou. Ele era o maior! Ele é que sabia! Tudo se calou.

E então o português falou. Ninguém teve coragem nem argumentos para rebater a sua tese, que é a seguinte:

— «Os tempos mudam. Este é o único argumento que necessito dar a mim próprio para explicar os cabelos compridos fora do âmbito de uma notória e quase única influência original da Beira Litoral Portuguesa!»

— «Ah!» — fizeram todos os presentes. E o português continuou:

— «Pois bem: tudo o resto nasceu em Coimbra. Estudei atentamente a actividade da comunidade hippie de Coimbra, e 'verifiquei que aí é que estes pseudo-hippies de Trafalgar Square 'foram copiar tudo, menos o nome, que não é o mesmo só para disfarçar. Vejamos:

Vestimentas exóticas — os hippies de Coimbra vestem espaventosamente de negro, com grandes túnicas rotas;

Vida comunitária — os hippies de Coimbra vivem em comunidades, às quais dão nomes, como «Ó Vai Ó Racha», etc.

Guitarras — A evidência não me fará perder tempo

Erotismo — idem; vidé paredes das casas comunitárias e as margens do Mondego à noite;

Conclusão: Os hippies de Trafalgar Square copiaram os hippies do Choupal. A sua música é literalmente copiada do que se chama «Serenata de Coimbra», e tem o mesmo fim: falar de amor às meninas hippies e não hippies, frisando a necessidade de dar novos hippies ao mundo hippie. Tenho dito»

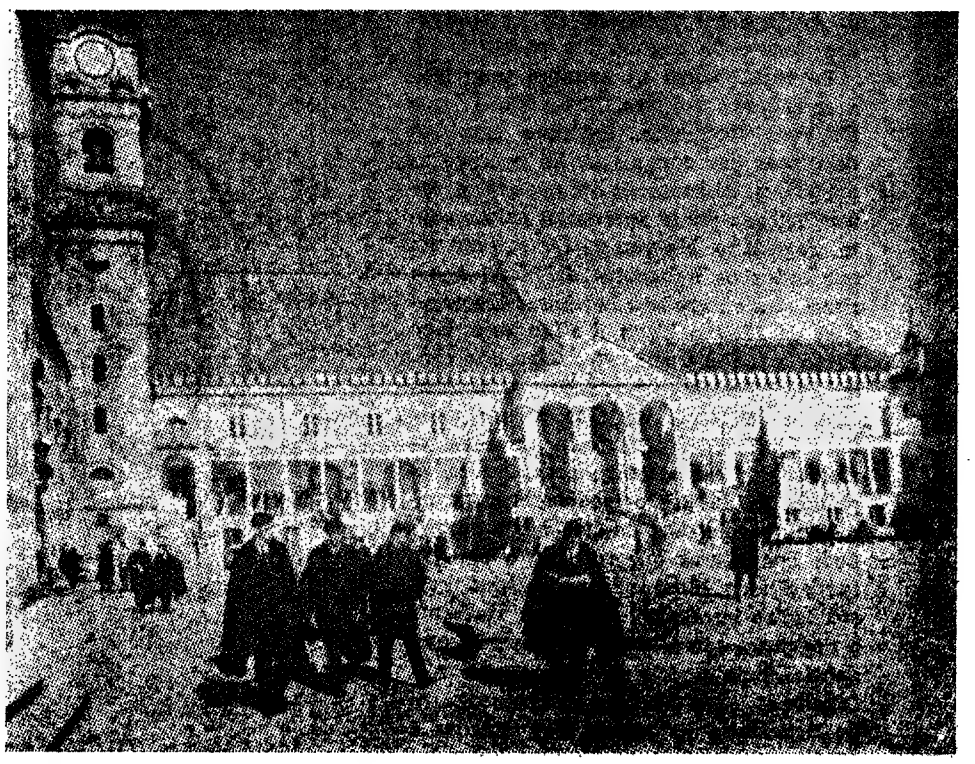
Um minuto de silêncio. Os assistentes, embasbacados, não tinham palavras Depois foi o delírio Abraços, beijinhos, gritos, desmaios, palmadas nas costas, murros na cara, cadeiras no ar, cadeiras no chão, pernas no ar, pernas no chão pernas de pau etc

Dado isto, a redacção do «Mosca» propõe:

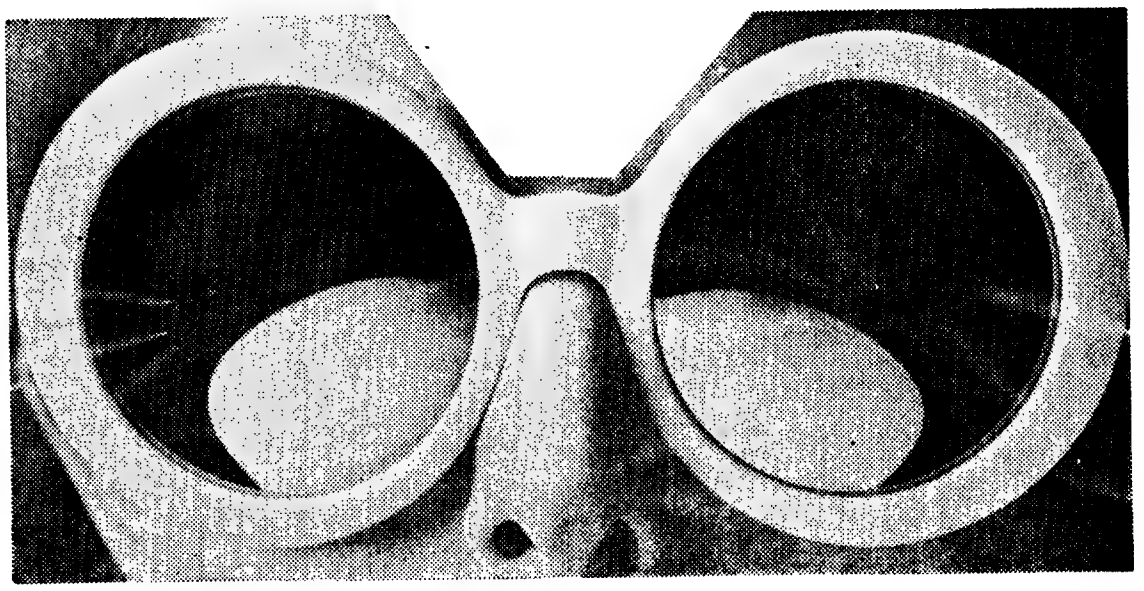
1 — O grau de doutor honoris cábula para o especialista português

2 — A criação de carreiras turísticas Lisboa-Choupal, Porto-Choupal, Londres-Choupal, Madrid-Choupal Paris-Choupal e Choupal-Choupal ida-e-volta

3 — A criação de cartazes turísticos compatíveis, com legendas do tipo «Hippies no seu habitat natural», «Coimbra — Berço da Renovação». «Eles são inofensivos», etc.



MOSQUITÂNIA: UM ITINERÁRIO URGENTE



Recentes pesquisas arqueológicas permitiram-nos apurar, que Mosquitania, ou mais concretamente a sua fundação, data do séc. III a.C.. Com efeito documentos coevos declaram como efectiva a presença de banhistas fenícios e cartagineses nas acolhedoras e tranquilas praias da urbe. No entanto foram os romanos os responsáveis pela notável política de incremento turístico que culminou com a criação de piscinas de água aromatizada e a transformação dos vapores naturais de enxofre para fins puramente medicinais, embora nada de concreto se saiba a esse respeito, uma vez que os ossos encontrados nas ultimas escavações levadas a efeito não têm vestígios de água aromatizada, e sim de outros cheiros que certos fenómenos biológicos do conhecimento geral levam a crer que não são de enxofre. Mosquitania ficou célebre na história de Portugal pela consciente belicosidade dos seus habitantes que sempre levaram de vencida na ponta das suas invictas lanças o hediondo invasor. Ficou igualmente célebre pelo fabrico de artísticas moscas de filigrana, dos deliciosos pastéis de resina, dos maravilhosos, penicos de faiança, dos apuradíssimos cintos de castidade, das dentaduras castiças feitas em corno de bisonte sedentário. Mosquitania por volta do século XIII travou heroicamente o avanço das hostes castelhanas, pelo que no seu foral se encontram um infinito numero de menções de mérito desportivo, folclórico e agrário, que estão seguramente na origem da enormedignidade dos seus habitantes.

Foi uma das mais concorridas estancias balneares da Idade Média, onde bronzeadamente se veraneavam em cota de malha e por vezes sem ela, as celebradas damas do cosmopolita reino.

Embora variem as opiniões tudo leva a crer que foi em Mosquitania que D. Fuas Roupinho, indómito cavaleiro de praças por conquistar, foi operado ás amigdalas, objectos de forma oval e cor avermelhada muito apreciados para o canto gregoriano. No ano da Graça (ano em que todos os habitantes de Mosquitania riram sem excepção a bandeiras despregadas) de 1369 o bispo D. Teodósio Bico Torto mandou erigir o mosteiro dos «Soterrados», celebrando de forma lacrimejante a catástrofe de 1755. Nesse mosteiro se instalou posteriormente a exemplar ordem dos «Francelinos», frades regrantes de hábitos e tendências extremamente frugais. Das muitas lendas e míticas conjecturas que rodeiam a confusa fundação da Mosquitania, fica-nos pela sua lógica impecável a que nos apresenta a povoação como sendo de origem providencial, uma espécie de sucursal divina, a funcionar simultaneamente como centro de assistência ás almas (de) penadas e como estancia de repouso para consciências pouco tranquilas. Foi nesta povoação que o fidalgo Gustavo Eriçado teve o seu célebre romance com a princesa Anastásia Gondolina que cessou abruptamente com a intoxicação dos dois com mexilhão estragado. Tiveram ambos uma morte muito chorada. Os seu tumulos artisticamente adornados podem ser visitados na parte velha da Mosquitania, também conhecida por Varejania.

A princesa Anastásia Gondolina fazendo «ménage»

Pelo seu clima aprazível tanto os descobridores do caminho marítimo para Lisboa como os jogadores seleccionados para o Mundial de Futebol, aí fizeram confortávelmente os seus estágios, com todas as despesas a cargo da «Liga dos Amigos de Mosquitania». Os habitantes da urbe conservaram dos sarracenos a veia poética e o rigor matemático da palavra que ainda hoje estão patentes no trabalho desenvolvido pelos redactores da *Mosca*.

Mosquitania sob o ponto de vista industrial é célebre pela sua técnica de transformação de malmequeres em pomada para alergia.

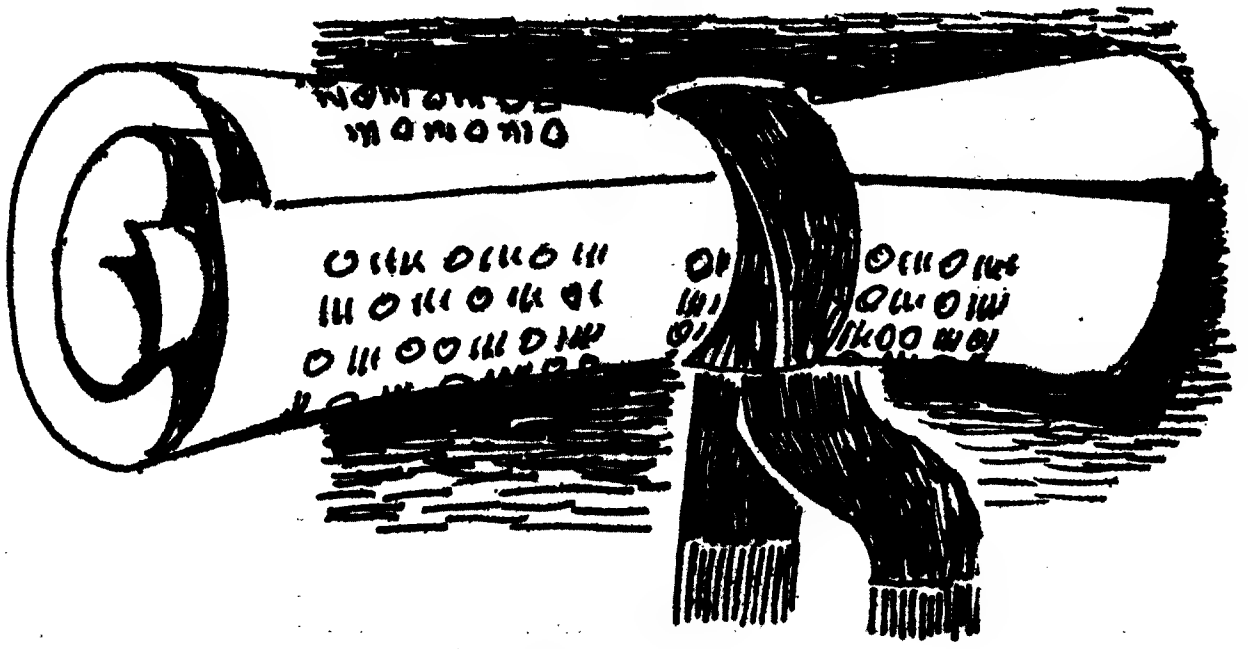
Mosquitania, localizada na Serra do Pica-Pica é um local a visitar Visite-a pois...

O TURISTA DEVE VISITAR:

Castelo de Mosquitania;
Mictórios e Igreja Matriz;
Estátua aos heróis de Mosquitania;
Solar do Marquês Moscardo;
Ruínas da 1.ª Fábrica de Pomada de Malmequeres.

Informações:
Na Mosca que é parente espiritual de Mosquitania e ferrenha apreciadora dos seus pastelinhos de resina.

SERAPIÃO PIRILAMPO



Carta de foral da Mosquitânia

MOSKYRAMA

1 SUBSÍDIOS PARA A COMPREENSÃO DO TURISMO. INTRODUÇÃO

O turismo tem vindo ùltimamente a assumir um papel cada vez mais importante na vida nacional. Podemos dizer que nos últimos dez anos a conjuntura sofreu profundas modificações por diversos factores mais ou menos ligados ao turismo.

Cabe aqui dizer que dez anos são motivo de orgulho mas também de responsabilidade. Efectivamente estamos longe de levar até às últimas consequências a exploração das nossas reais potencialidades neste ramo do conhecimento. A expansão e o fomento desta indústria até certo ponto transformadora exige, antes de mais, uma análise muito lúcida das infra-estruturas. A seguir, um corajoso salto para o desconhecido.

2 UMA ANÁLISE MUITO LÚCIDA DAS INFRA-ESTRUTURAS

A análise do turismo entre nós deve, por princípio, ser feita duma maneira global. Em primeiro lugar para garantir o pleno aproveitamento das nossas potencialidades; por outro lado para que a solução dos problemas turístitos se harmonize com a natural evolução dos outros sectores da vida nacional. Não há dúvida que hoje em dia outros problemas solicitam a nossa atenção e preocupam as nossas massas: a poluição, o trânsito em Lisboa, a timidez da iniciativa privada no campo do investimento, o abandono dos bons costumes e outros dados socio-económicos da presente conjuntura. Razões de vária ordem, aliás já afloradas, contribuíram para que «A Mosca» dedicasse, desde a primeira hora, a sua melhor atenção ao problema do turismo. A solução proposta pela «Mosca» chama-se Moskyrama e constitui um autêntico salto para o desconhecido.

3 A SOLUÇÃO: UM SALTO PARA O ESTRANHO MUNDO DA CIBERNÉTICA

Após cerca de dois anos de estudo bastante profundo «A Mosca» elaborou um projecto com correcções sucessivas que designou por Moskyrama. Trata-se dum veículo imóvel, (não tem problemas de trânsito), totalmente alimentado pela energia solar que recolhe e transmite a um computador português acoplado. O computador, por sua vez, transforma a energia solar e comanda todas as operações mecânicas do veículo. No interior do Moskyrama os turistas podem ver, ouvir, apalpar e saborear tudo o que é tìpicamente português, e ficam deste modo com as mesmas informações, recordações e opiniões que teriam se gastassem o Verão inteiro a correr Portugal de norte a sul. Tudo isto em períodos de tempo que vão dum mínimo de 5 minutos a um máximo de oito horas (o horário de trabalho não permite mais). O seu funcionamento em pormenor é adiante explicado. Para já é de salientar a funcionalidade do invento: não gasta combustível, não se desloca e não tem problemas de mão-de-obra — chegam duas pessoas para a sua manutenção. Mais concretamente: é quase imprescindível a colaboração de Ana Maria Lucas e Joaquim Agostinho.

4 UMA PALAVRA DE JUSTIFICAÇÃO

«A Mosca» julga contribuir com esta invenção para a solução rápida e definitiva dos problemas turísticos portugueses. Bastarão meia dúzia de unidades Moskyrama para resolver duma vez para sempre o impasse do turismo nacional. Este invento tem também uma justificação espiritual: Moskyrama é efectivamente a grande síntese entre um passado riquíssimo (ver a decoração) e a abertura à industrialização, à Europa e ao progresso (representados pelo computador português acoplado). Foi dado ao exemplar hoje patenteado à Imprensa e ao grande público o nome dum grande navegador: Bartolomeu Perestrelo (votado na redacção por unanimidade). «A Mosca» aproveita ainda a solenidade da ocasião para assinalar com esta inovação o nome dum grande inovador — o padre Bartolomeu de Gusmão no dia em que se completam 331 anos sobre o nascimento do seu primeiro dente.

5 MOSKYRAMA

1 — Este é o local escolhido para estacionamento normal do Moskirama. A vantagem principal desta localização reside no facto de permitir aos turistas a sua permanente orientação em relação aos países de origem e ao trajecto percorrido durante a viagem para o nosso país.

2 — Vista parcial do eixo dianteiro, ou melhor, roda da frente. Totalmente confeccionada em borracha nacional á excepção das «jantes» — feitas em ferro forjado — esta roda tem o aspecto duma roda de carro de bois e evocará a nossa tradição agrícola. Ao mesmo tempo contribuirá para dar uma ideia ao turista de austeridade da nossa vida rural.

3 — Eixo traseiro; roda de trás. À semelhança do que se passa com o eixo dianteiro esta roda é também confeccionada em borracha nacional mas com o aspecto duma roda de moinho, uma vez que a roda de trás irá, naturalmente, suportar um peso maior. A visão desta roda e a exibição do filme sobre folclore darão ao turista uma ideia muito concreta dos moinhos portugueses, elemento importantíssimo da nossa paisagem.

4 — Retrovisor. Este elemento é constituído por um espelho rectangular da Marinha Grande enquadrado numa moldura de ferro forjado; trata-se, como os leitores já se devem ter apercebido, dum espelho panorâmico que é simultâneamente um objecto muito representativo do nosso artesanato.

5 — Sinal acústico. Destinado principalmente a assinalar a presença do Moskyrama este sinal tem a forma de um sino de bronze que poderia ter sido, (como aliás foi), recolhido numa humilde capela das que povoam os montes de Portugal. O toque terá a cadência rítmica do malhão-malhão e integra-se perfeitamente na nossa tradição sonora.

6 — Luzes de código especialmente concebidas para enfrentar os cruzamentos rústicos ou urbanos, estas luzes são dois candeeiros de folha de cobre de Azeitão que trabalham com uma torcida alimentada por azeite do Alentejo. Esta solução tem em vista eliminar ao máximo os inconvenientes da poi[illegible]

7 — [illegible] que têm a configuração dum leme, o que, para além do seu simbolismo evidente, se traduz numa maior segurança na condução, uma vez que dá mais jeito ao motorista para agarrar.

8 — Alavanca das velocidades em forma de «sacho»-alfaia agrícola. A sua solidez permite ao motorista um tratamento mais rude e, consequentemente, um pleno aproveitamento das possibilidades mecânicas da caixa de velocidades.

9 — Claraboia. Vista do exterior faz lembrar uma miniatura do Planetário Gulbenkian. No entanto, parece destinar-se exclusivamente á regulação da quantidade de luz do interior. No Inverno pode funcionar simultâneamente com uma lâmpada circular.

10 — Palco giratório. Recolhido no pavimento do Moskyrama este palco pode eventualmente ser usado em sessões de fados e variedades. O seu uso é comandado, bem como toda a mecânica do veículo, por um computador acoplado e o seu movimento é permitido por um parafuso (nacional) com cerca de 50 cm de diâmetro.

11 — O espaço normalmente destinado ás janelas é aqui aproveitado para a função de écrans. Em cada écran (janela) é projectado um filme sobre os temas que se consideram de reconhecido interesse para o turista. Os filmes são projectados na cabina situada na parte inferior do Moskyrama e apareceu no écran-janela por um sistema de periscópios sucessivos (sistema inédito entre nós). À janela assinalada com o n.º 11 corresponde a projecção de filmes sobre «Folclore Português».

NOTA — Os turistas podem olhar indiscriminadamente para qualquer écran uma vez que os bancos para toda a gente são giratórios; podem, por isso, olhar para mais que um écran simultâneamente.

12 — Janela-écran destinada á projecção de filmes sobre Monumentos.

13 — Janela-écran destinada á projecção de filmes sobre Geografia.

14 — Janela-écran destinada a projecção de filmes sobre História.

15 — Janela-écran destinada á projecção de filmes sobre Teatro.

16 — Janela-écran destinada á projecção de filmes sobre Artesanato.

17 — Janela-écran (formato reduzido) destinada á projecção de filmes do Novíssimo Cinema.

18, 19, 20 — Bancos para toda a gente forrados com mantas de Arraiolos

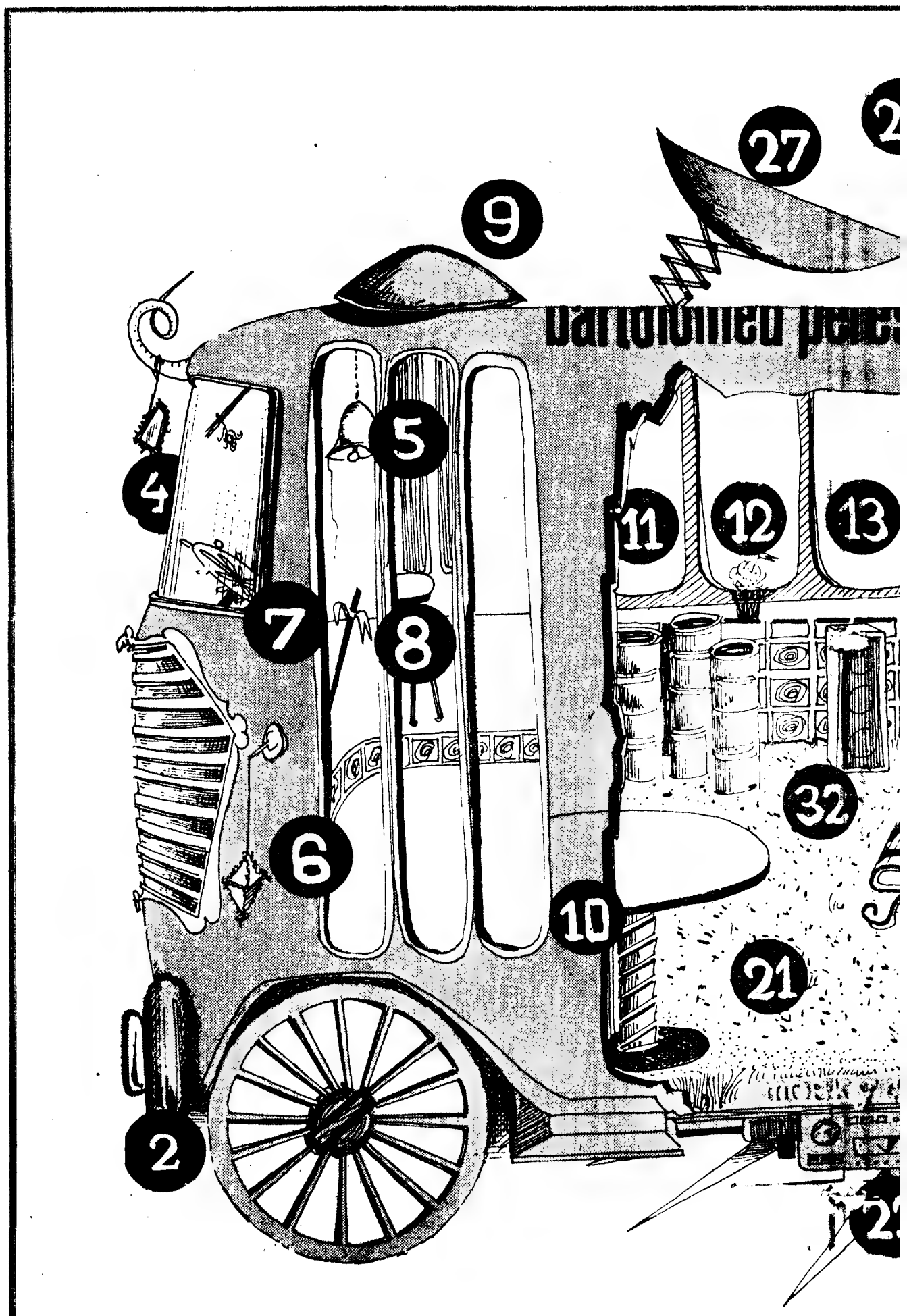


DIAGRAMA DO MOSK

21 — O pavimento do Moskyrama é revestido por relva. Além duma medida de higiene constitui uma amostra turística da nossa lezíria.

22 — O primeiro computador totalmente concebido e executado em Portugal comanda todas as operações mecânicas do Moskyrama. O computador utiliza o combustível líquido (petróleo) e é ainda accionado por uma roda pedaleira (ver legenda 31).

23 — Depósito «Quente-e-Frio». Alimentado directamente do tejadilho (ver legenda 27) este depósito funciona como frigorífico, fogão, panela de pressão, cafeteira e máquina de cozinha duma maneira geral. Deste modo conserva simultaneamente quentes (caldo-verde, arroz-doce e sardinha assada); e frios (cerveja, vinho tinto, laranjada, pirolitos, etc.).

24 — Reserva de combustível. Este depósito de petróleo de emergência só funciona quando os dias de total ausência de sol concidem com os dias de folga do ciclista de serviço á roda pedaleira (ver legenda 31).

25 — Cabine de recepção a ser ocupada por Maria Leonor a Ana Maria Lucas. (ainda não se sabe) esta cabine normalmente serve de depósito de recordações para os turistas: filigranas, objectos de barro, bordados da Madeira, garrafas-miniatura de vinho do Porto, barretes-verdes, bolos regionais, etc.. Serve ainda a cabine, uma vez que é blindada e tem o feitio de uma torre de Menagem para abrigo dos turistas em caso de ameaça de guerra nuclear.

26 — Espeto de bronzeamento (velocidade de 33 1/3 rotações por minuto). Para os turistas que não tenham tempo para ir á praia e desejem aproveitar o sol duma certa estadia entre nós, este espeto permite um bronzeamento rápido e uniforme de todo o corpo. O eixo do espeto está ligado á roda pedaleira da bicicleta.

27 — Uma das mais deslumbrantes inovações técnicas do Moskyrama é, sem dúvida, o captador de energia solar. Chama-se a atenção do grande público para a coerência desta inovação. Um empreendimento destinado a revolucionar o turismo no nosso país não poderia ter uma fonte de energia mais adequada — o Sol. Este aparelho capta a energia solar (térmica e luminosa) e transmite-a ao computador que, como já se disse, coordena e comanda toda a mecânica do Moskyrama.

28 — Periscópio. Trata-se dum periscópio vulgar que permite aos turistas, pela introdução duma moeda de $50 na ranhura, saberem durante três minutos o que se está a passar cá fora. Como se sabe as janelas não estabelecem comunicação com o exterior pois têm a função de écrans.

29 — Janela Manuelina com vitral móvel. Um documento histórico do maior interesse turístico, a janela manuelina tem um vitral móvel cuja cor é ajustada pelo computador ao estado de tempo do exterior de forma a manter uma luminosidade permanente e adequada dentro do Moskyrama.

30 — Instalação sanitária executada em folha de cobre numa oficina, não especificada, de Azeitão.

31 — Roda de bicicleta de Joaquim Agostinho. Esta roda será em princípio, accionada por Joaquim Agostinho e a sua função já foi descrita anteriormente. Na impossibilidade da colaboração permanente de Joaquim Agostinho outro ciclista pode preencher a função desde que garanta um ritmo de rotações (33 rot. por minuto).

— Um dos altifalantes faz duma instalação sonora que transmite ininterruptamente ruídos do campo: chocalhos, grunhidos, sinos, passarinhos e servirá de ilustração sonora a todos os filmes que estão a ser projectados.

33 — Aparelho de renovação de ar que elimina todos os cheiros, fumos e por essa razão se designa por «Desodorizador de Ar».

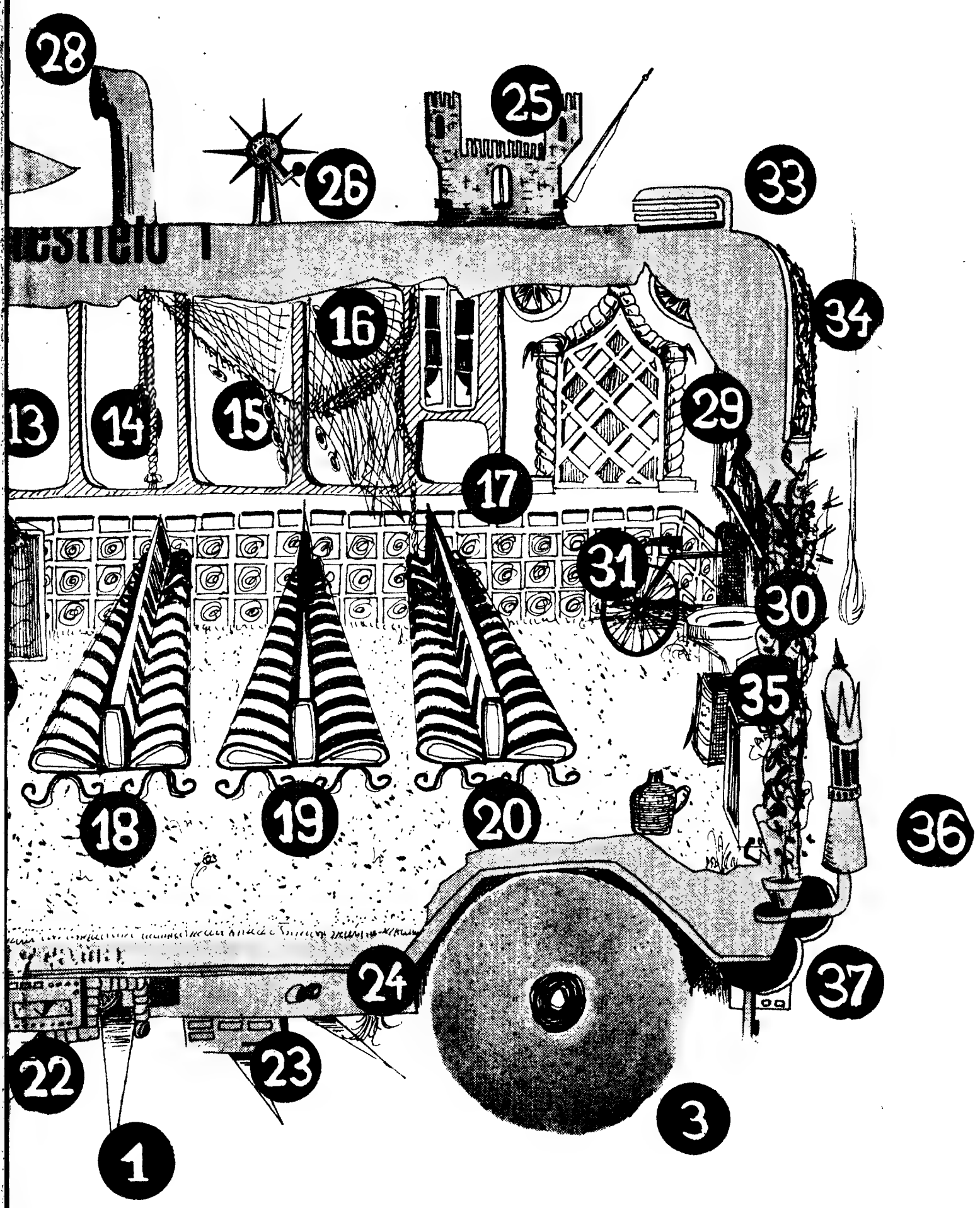
34 — Painel traseiro com motivos típicos em baixo-relevo de barro e logo por cima do pára-choques de trás.

35 — Trepadeira de hera e avenca segura ao chassis com molas de roupa para manter a rectaguarda unida.

36 — Panela de escape levantada em forma de chaminé algarvia. O escape é ligeiramente subido em relação á sua posição normal para que os fumos não perturbem o crescimento normal da trepadeira.

37 — Cabine de projecção onde são projectados os filmes a que já se fez referência e que chegam aos «écrans» pelo sistema (inédito) de periscópios sucessivos já descrito.

NOTA — Podemos afirmar que esta descrição, se bem que ilustrada, está longe de dar aos leitores uma ideia real do Moskyrama. Há pormenores que não cabem numa reportagem tão sumária e tão técnica. Estamos a lembrar-nos dos vasos de manjericos que aparecem por toda a parte, do limpa-pára-brisas (que não é mais do que um raminho de coentros), das redes de pesca que revestem as paredes, miniaturas de monumentos, ruínas, praias e mais coisas típicas que nos transportam á Dysneylândia, Portugal dos Pequeninos ou coisa assim parecida.



SKYRAMA (CORTE LONGITUDINAL)

CAMILOS & CAMELOS

De há uns tempos para cá, anda a R.T.P., nobre instituição lusitana (como todos devem saber), bastante preocupada com os seus programas extramuros, ou seja, fora dos Estúdios do Lumiar. E dizemos extramuros, porque na realidade recusamo-nos a acreditar que exista muito mais para além dos muros. Diziam os antigos que é extramuros que se respira. Portanto, a R. T. P. procura desesperadamente em programas feitos «fora» o que «dentro» não consegue fazer ou pelo menos fazer-(nos) crer.

É claro que todos nós gostamos muito da «Família Forsyte», das em Patins, das palestras do prof. Vitorino transmissões directas do Europeu de Hóquei Nemésio, todos nós apreciamos desvairadamente o que a Televisão faz e não faz. E o resto onde é que está? Assistimos muito recentemente à primeira emissão do Canal 13, promissor programa de exteriores, onde parece estar concentrada toda a atenção de técnicos e de críticos uma vez que este programa vai (até por razões sociológicos) mobilizar todos os espectadores de segunda-feira às 10 horas, o que além de ser um princípio muito grave, nos vai já aguçando o dente para roer o que sobrar (que deve ser muito pouco).

O que é no entanto inadmissível no plano musical é o tremendo retrocesso que representa a tão volumosa quanto horrenda apresentação de Rui de Mascarenhas.

Que se ponha o Camilo de Oliveira a entupir ainda mais o pobre canal, a gente («A Mosca») ainda admite, agora pôr ali o Mascarenhas muito limpinho e asseado a gargarejar para 2 milhões de boquiabertos (de sono) espectadores é que já é de mais. É preciso ter lata! Deixem estar as cinzas em paz, por amor de Deus!

Em resumo ficou-nos a convicção de que o programa (?) a continuar por esta via será em vez de Canal 13, Canal da Mancha (pois que mancha foi que nos deixou na memória) e que com o interesse que tem não serve nem de banana para o macaquinho da autocrítica.

NOTA: Entretanto à porta dum café da Avenida (com televisão) alguém comentava irónicamente, que cada programa tem a música que merece. Que é o mesmo que dizer que cada canal tem o Mascarenhas que merece, ou ainda que é por essas e por outras que a gente cada vez tem menos paciência para comer gato por lebre. A propósito de lebre, se se fossem todos esfolar, talvez não fosse má ideia.

TRES PERGUNTAS INDISCRETAS À MANEIRA DE EPÍLOGO

P. S. — Uma televisão que passa do 2.º canal para o 13.º não será uma televisão demasiado precipitada?

— Uma televisão que frequenta o Parque Mayer continua a ser digna de crédito (qual crédito?). A propósito o que é uma televisão e para que serve? E um canal? E um Camilo? e um Camelo?

— Será que o programa é semanal porque a reserva de água do camelo dá para uma semana?

CÂMARA MUNICIPAL DE LOURES

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS

AVISO AOS SENHORES CONSUMIDORES DE ENERGIA ELÉCTRICA

Por imperiosa necessidade de trabalhos de ampliação e remodelação na rede dos Serviços Municipalizados, avisam-se os senhores consumidores de que o fornecimento de energia eléctrica será interrompido no próximo dia 23 (Domingo), das 8 ás 13 horas, nas seguintes zonas:

Rua Fria, Barro, Pinheiro de Loures, Guerreiros, Fonte Santa, Tojalinho, Ponte de Lousa, Lousa, Freixeira, Cabeço de Montachique, Sete Casas e toda a linha de A. T. entre Loures, Cabeço de Montachique e Freixeira, Amoreira, Ramada, Pedrenais, Ribeirão, Ponte da Bica, Caneças, Vale de Nogueira, Camarate, Apelação, Uunhos, Fetais, Galvão, B.º Angola e toda a linha de A. T. entre Sacavém e Uunhos.

Esta interrupção afectará o abastecimento de água nas seguintes zonas:

Fetais, Galvão, Bairro do Grilo e Fonte da Pipa.

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DA CAMARA MUNICIPAL DE LOURES, 20 DE MAIO DE 1971

O Engenheiro Director Delegado

Casimiro Martins Neves Cabaço

BIBLIOTECA ARCADIA DE BOLSO

BAB

OFERTA EXCEPCIONAL

A partir desta data e até 31 de Dezembro de 1971, em todas as livrarias e tabacarias da Metrópole, os livros BAB publicados até ao volume n.º 120/1/2 são oferecidos ao público com uma redução de 5 escudos por exemplar

Consulte o Catálogo Geral e encomende apenas os títulos do seu interesse.

PROGRAMA DE EXPANSÃO CULTURAL

ARCÁDIA

CAMPO DE SANTA CLARA, 160 — LISBOA 2

ESCRITÓRIO

Andar c/ amplos div., na Rua Presidente Wilson, 6 (à Praça de Londres). Tel. 32 04 30.

ARQUIVO FOTOGRÁFICO

Um simpático casal de funcionários públicos, já velhinhos, gozando a sua reforma, nos areais algarvios.

Aspecto do Metropolitano ás dezoito horas da tarde

Instantaneo colhido no momento em que os dirigentes do popular Sport Lisboa e Benfica se dirigiam á sede do popular Sporting Clube de Portugal, a fim de reatarem as relações há tanto tempo interrompidas entre as duas prestigiosas colectividades desportivas

No rosto deste automobilista, fotografado no momento em que descia a Avenida da Liberdade, lê-se a satisfação pela substancial melhoria registada no transito daquela artéria lisboeta, após a criação e entrada em funcionamento da *Onda Verde*

Entrou em funcionamento o terceiro canal da RTP, para transmissão de programas culturais e recreativos, sem qualquer publicidade, como pode ver-se pela fotografia que publicamos

Foi, há dias, inaugurada uma dependência do Banco Nacional do Alto do Pina. Na gravura, um aspecto das modelares instalações

Fotografia gentilmente enviada pelo nosso leitor Ezequiel de Magalhães e que chegou á nossa Redacção, acompanhada de um amável cartão de visita. O autor da fotografia intitulou-a: *A Biblioteca Nacional aos sábados á tarde*

O desporto português é uma realidade! Os ginastas portugueses que, na semana passada, conquistaram brilhantemente o título europeu da modalidade, desembarcando no Aeroporto da Portela, após o seu regresso da Checoslováquia

Este senhor, todo risonho, é o senhor Filinto Bernardo, o único português que consegue viver só com um ordenado

A ARTE DE BEM REPRESENTAR O TURISMO

O Turismo é uma Arte e uma Ciência! Não é de estranhar portanto que as Artes e as Ciências se voltem para o Turismo

Artes plásticas através da cerâmica, da pintura, da escultura, da arquitectura, da própria fotografia...

Artes gráficas através dos cartazes das brochuras, das iluminuras dos próprios folhetos de propaganda...

Artes de berliques e berloques através dos colares, dos penduricalhos, das bugigangas...

Música e Bailado, através de músicas e bailados...

Sétima Arte através dos filmes, dos documentários, dos jornais de actualidades...

Arte Cénica através dos espectáculos para encher o olho, das peças para encher as almas, dos Festivais de Teatro...

O Turismo é feito pelos turistas, pelos que vêm para ver como é e vão para contar como foi...

Pelos que a troco de pouco querem receber muito,... pelos que sonham com os sonhos dos que os fazem sonhar...

—/ /—

O turista não é fatalmente um estrangeiro em visita a um país. Turista é o lisboeta de passagem em Abraveses, ou escalabitanos em visita a Lisboa. Turista é um

estado transitório, de passagem, temporário. Os nómadas são turistas toda a vida porque não têm terra, não têm casa, não têm paciência ou talento para se imporem e triunfarem num determinado lugar. Os nómadas não são turistas eternos: são nómadas!

Os nómadas são muito fáceis de detectar. A gente chega ao pé dum nómada e pergunta:

«— Ouve lá, tu és nómada?» — e ele responde:

«— Não!... que ideia!» e nem precisa de dizer mais nada que o gente já viu que ele é nómada.

O nómada é mau, por isso inventou que os que não são nómadas são sedentários, o que se está mesmo a ver que é para ofender!

—/ /—

Todos os anos o turismo se vai enriquecendo com artistas, e é ver a Arte com que certas casas conseguem a designação de utilidades turísticas, consagração dos seus feitos que verem-se feitos se poderiam legendar com um «desonra ao mérito», vivam os escudos!..., e as salas de espectáculos com turistas e basta ver quantos, graças aos serviços modelares de Vasco Morgado, não desembarcam todas as peças nas suas múltiplas e tão afamadas instalações teatrais.

—/ /—

Somos um povo hospitaleiro e por isso o turista é sempre bem-vindo, bem acolhido, muito acarinhado, muito premiado. A recepção que fazemos aos que vêm de fora é sempre calorosa, afectiva, exagerada. Depois o turista parte com a bagagem cheia de «souvenirs», mais rico, achando-nos deliciosamente subdesenvolvidos pela maneira como nos rendemos ao seu sotaque, ao linguajar estranho com que exercitaram gracinhas numa forma de falar que não entendem.

—/ /—

Somos pelo turismo para os turistas e pela Arte para os Artistas.

Não sabemos se entre nós os que fazem teatro, cinema, ou televisão, os que cantam e os que dançam são artistas... Eles intitulam-se como tal. E se ao fazerem-no atingem um determinado tempo de profissão, um certo mérito de execução, uma entrega, uma abdicação; se dão mais do que recebem, se amam e respeitam o que fazem, e por isso o querem fazer melhor para que os outros o respeitem e amem também, talvez que não sejam artistas, devido a baixas de pressão ou anticiclones centralizados no Norte dos Açores, mas não são turistas nem nómadas em trânsito. Do mal o menos...

—/ /—

O Teatro Português (?), com cantigas ou sem cantigas, graças ao talento hoteleiro de V. M. Bastos & C.ª é um dos centros turísticos mais importantes do País. Todos os dias, vindos das regiões mais inóspitas do Continente, senhores das profissões mais bizarras, chegam ao Saldanha ou ao Parque Mayer, indivíduos dos quatro sexos, vindos em viagem de recreio logo patrocinada, amparada, acarinhada pela poderosa Organização Turística. Costureirinhas de não sei donde, sopeiras de não sei quem, alternantes do cabaret não sei quê hoje e à tarde graças ao modelar funcionamento da Empresa são as bailarinas, as discípulas, as jovens actrizes de hoje à noite numa permanente, diária realização do dia do turista.

Pagam-se seis e sete contos a bailarinas (algumas também turistas!) estrangeiras, que certamente constituiriam remuneração interessante para algumas nacionais que ainda as há a ganhar três contos, ou menos, em Verdes Gaios muito pouco maduros, para que a riqueza turística dos nossos espectáculos não seja afectada...

Para isso as empresas são tão largamente subsidiadas!

A toda a hora chegam as mais diversas personalidades e nunca lhes falta a flor, a simpatia, o calor humano.

Amália foi actriz de teatro, assim como Diamantino Viseu e Virgílio Teixeira e Fialho Gouveia, e Milu e Simone e tantos outros...

Milu e Simone serão ao menos emigrantes?... Terão vindo para ficar?

Se assim for que se preparem... Que aprendam a sorrir... A entregar flores... Que estudem para guiar intérpretes, para recepcionistas ou qualquer outra das novas profissões.

Que esta nova profissão por elas exercida neste momento exige todas essas aptidões e mais algumas. Que para isso é que as empresas recebem subsídios!

No momento oportuno a solução inesperada (e gratuita) de um problema inadiável. Agora, o auto-rádio Philips oferece-lhe cintos de segurança duplos — de cintura e bandoleira — da marca BRITAX, representada em Portugal pela UTIC. Viaje com segurança e em boa companhia. Instale no seu carro um dos últimos modelos de auto-rádios Philips.

VIVA MAIS... E MAIS FELIZ

CONSULTE OS AGENTES E ESPECIALISTAS DE AUTO-RÁDIOS PHILIPS

A reportagem foi encontrar a barriga de Mister Adams a bronzear-se na piscina do Hotel Palácio, ali no Estoril. Bem, aquilo de hotel é uma treta. Parece mais um cemitério cosmopolita, um Alto de S. João de luxo, que pròpriamente um hotel requintado. Fiquem os leitores e as leitoras da Mosca a saber, que enquanto durou o nosso trabalhinho, e não foi pouco tempo, não vimos mais que velhas múmias a tomarem cházinho ou a brincarem na água convidativa como hipopótamos doentes. Nós bem arregalamos os olhos na mira de topar algum efebo ou efeba que valesse a pena, mas nicles.

Como ia dizendo, a equipa de reportagem, constituída à defesa pela minha brilhnate colega Perpétua da Providência e ao ataque pela minha extraordinária pessoa, Ovídio, para os que têm andado distraídos com o meu talento (além de jornalista sou malabarista palhaço de circo e baterista dum conjunto Pop, os fanáticos do ritmo) a reportagem chiça, desmarcou-se para o idílico local, a fim de colher ao vivo as impressões e as sensações dos turistas que, por esta época do ano, costumam invadir a Pátria de Camões dos Minhos aos Algarves.

Uma vez introduzidos, pela porta do cavalo no cemitério cosmopolita, por um groom todo abotoadinho de gorjetas até cá cima, eu e a minha colega Perpétua da Providência simpatizámos logo com a barriguinha «Made in USA» daquele que mais tarde viria a tornar-se num bom compincha pagador. Mister Adams, texano da mais pura cepa, expunha-se sem medo ao viril sol português já convenientemente bezuntado de níveas protectoras. A minha colega Perpétua que, apesar de jogar na defesa, tem de vez em quando o mérito de estimular o sector dianteiro, com rasgos audazes, foi a primeira a atacar a nossa pobre vítima com uma pergunta inteligentíssima: que tal achava Mister Adams o sol português! pergunta essa, que, só podia vir do alto espírito duma jornalista profundamente conhecedora da complexa teia psicológicado turista endinheirado, ao que, sem se descoser, Mister Adams respondeu prontamente com muitos wonderfulls que, em sua opinião, era o Sol mais sensual que ele tivera a fortuna de conhecer e era por sinal muito viajado, deitara-se aos rouxinóis (perdão) aos sóis das Rivieras Francesas e Italianas, Azures e dos Cáspios, mas como o nosso é que não. Causava-lhe «modorras pelas banhas fora», segundo a sua expressão deliciosa, que imediatamente anotámos no bloco das riquezas literárias anónimas, expressão impregnada desse subtil e característico humor americano que nós europeus tanto apreciamos. Agora percebia porque é que os portugueses eram tão romanticos, tão apaixonados e tinham a sua história poetas imortais como o visionário de Sagres. Aqui, oh, espanto dos espantos!, tanto eu como a Perpétua suspendemos a respiração. Um americano culto. Era lá possível! E olhámos um para o outro sorrindo em código. Uma entrevista com um barra em história nacional! Mister Adams cidadão do dólar, conhecedor dos labirintos por onde se perdem os santos e os poetas populares portugueses. Víamos já o título estampado na primeira página da Mosca em letras garrafais. E antes que o nosso entrevistado perdesse a veia «eurudina» crivámo-lo de toda a espécie de perguntas transcendentes. Às tantas, falou-se da missão espinhosa e delicada da imprensa. O texano para grande estremecimento patriótico nosso, confiou-nos que a Mosca era muito conhecida na América e que o antigo e malogrado presidente J. F. Kennedy fora aum dos maiores divulgadores dela, pois, sempre que lhe cheirava a esturro, costumava dizer para os seus conselheiros políticos: Aqui há Mosca! Aqui há Mosca! Claro que eu e a Perpétua só não rebentámos de orgulho porque estávamos num hotel «not disturb».

A uma pergunta minha sobre o que mais impressionara a sua viva inteligência em Portugal, o milionário não esteve com meias medidas: as botas do Eusébio. Gostara muito das visitas guiadas aos estádios de futebol e das homenagens que recebera no dia do turista, «beijinhos wellcomes» flores e galos de Barcelos. mas as botas do Eusébio, da pantera negra que tinham fuzilado tantas balizas e feito vibrar tantos corações estavam-lhe atravessadas Até chegara a oferecer uma elevada quantia à Federação Portuguesa de Futebol por elas, mas esta, por via diplomática, fizera-lhe ver que as botas do rei dos estádios, eram glória nacional e, como tal não poderiam ser levadas para fora do país. Sobre o povo, Mister Adams também tinha opiniões firmes Achava-o muito simpático com um raro sentido de hospitalidade. Estranhava era muito aqueles ajuntamentos bárbaros aos domingos, com machos de rádio portátil a fazerem uma barulheira dos diabos e as famílias em bandos com o chefe à frente ao assalto dumas horas melancólicas. Nunca vira tal em parte alguma. Os portugueses tão afáveis e manápulas abertas para os estrangeiros e tão selvagens uns para os outros. Estranho povo, estranha gente, lírica e materialista, doce e brutal, arrebatada e sonolenta. Talvez pela maravilhosa magia dos contrastes que, se lhe oferecíam, é que estava na disposição de prolongar a estadia entre nós a fim de nos ficar a conhecer melhor. Não sabia ainda. Tudo dependia do bom andamento dos seus negócios na América. Mister Adams é um dos principais exportadores de pastilhas elásticas para os países subdesenvolvidos

Entretanto chateada com a conversa de chacha a Perpétua por sua parte já tinha dado o seu trabalho por terminado e batia-se, a espertalhona, com umas sandes e umas limonadas à conta do rei das pastilhas elásticas, pois como havia de ser! A Perpétua esganada de fome é de fugir. Come tudo o que apanha à mão: borrachas, esferográficas, papel, é um ar que lhe dá! E antes que começasse para ali às dentadas aos colchões pneumáticos, o que não ficava nada bem a uma jornalista de fama, ainda por cima da Mosca, dei-lhe um encontrão bem lusitano e comecei a recitar as despedidas, mal sabendo eu que o tipo ainda me havia de calhar na sorte grande do bar inglês uns dias depois.

Bye-Bye, Bye-Bye e sempre a acenar, a Perpétua a atirar beijocas inocentes, saímos daquele cemitério de luxo pela porta do cavalo, com a reportagem já no saco e uma juventude nova de nos vermos outra vez no meio da selva.

Adapt. c

A **peça original** Fiat prolonga a vida do automóvel e defende o seu valor comercial.

FIAT

GANHE ATE DEZ MIL ESCUDOS MENSAIS

Trabalhando em sua própria casa, com actividades modernas, originais e agradáveis, sem diplomas nem conhecimentos especiais. Escreva hoje mesmo a: CONTINENTAL — LABOR, calle Calvet, n 5 — Barcelona (Espanha)

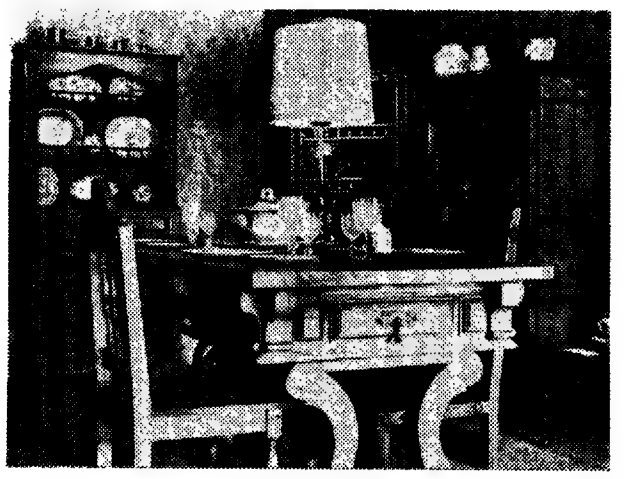
Marsans

FÉRIAS viagens com apolo e Vacaciones

PARTIDAS DE LISBOA E MADRID
8, 15 DIAS DE ESTADIA
PENSÃO COMPLETA
TORREMOLINOS
PALMA DE MAIORCA
CANARIAS
RIMINI
CRUZEIROS
GRANDES VIAGENS
MELHORES CONDIÇÕES E PREÇOS
INFORMAÇÕES E RESERVAS
AV. DA LIBERDADE, 72-A
TELS 35505 - 323142

Marsans

UM ANÚNCIO SÓ PARA PESSOAS DE BOM GOSTO



Precisávamos seleccionar nossos leitores (e nossos clientes, claro) e esta foi a única maneira que encontrámos para que este nosso anúncio fosse lido realmente pelas pessoas de bom gosto.
Agora, sim, podemos falar à vontade, pois temos a certeza de sermos entendidos.
Como estamos há muitos anos no ramo dos móveis e da decoração, sabemos, exactamente, o que é de bom gosto e o que não é.
A Galeria Actual abriu, na Av. da República, 12, (perto do Saldanha) uma casa em que os móveis estão dispostos exactamente como em sua residência.
Procuramos demonstrar que nossos móveis são, por si só, decorativos.
Beleza e classe. Categoria e qualidade.
Sabemos que, na Av. da República, estaremos mais perto de você (estacionamento mais fácil, conduções à porta).
Faça-nos uma visita. Teremos o máximo prazer em oferecer os móveis certos para o seu caso.

GALERIA Actual MOBILIÁRIO DECORAÇÕES

AV. DA REPÚBLICA, 12 — TEL. 46928 (PERTO DO SALDANHA)

ORGANIZADO POR UM GRUPO DE GUIAS TURÍSTICOS APOSENTADOS

¿ inquérito instantâneo

...TENDENTE À UNIFORMIZAÇÃO DO CONCEITO DE TURISMO

Coma o que não interessar — ó perdão!
NOTA: Risque o que não interessar.

1 — O Turismo é alface?
2 — O Turismo come-se?
3 — O Turismo toma-se às colheres?

1 — O que é um turista?
2 — Quanto custa?
3 — Vende-se nas casas da especialidade?

1 — O Turista vai comer à mão?
2 — E ao pé?
3 — O que é que ele come?

1 — Já foi turista alguma vez?
2 — Já está curado?
3 — É irrecuperável?

1 — Fala muitos idiomas?
2 — Não fala nenhum idioma?
3 — Não sabe o que quer dizer idioma?

1 — Tem casa na praia?
2 — Tem casa no campo?
3 — Não tem casa?

1 — Sabe o que é um inquérito?
2 — E dois?
3 — E nenhum?

1 — Se não fosse parvo o que é que gostaria de ser?
2 — Já alguma vez pensou?
3 — Nunca?

1 — Quantos habitantes tem Portugal?
2 — Quantos dentes tem na boca?
3 — Já alguma vez caiu dum décimo andar?

1 — Conhece o Portugal desconhecido?
2 — Já alguma vez foi atropelado?
3 — Quanto paga de de renda de casa?

1 — Quantos países conhece?
2 — Tem passaporte?
3 — E mulher?

1 — Já viu um galo de Barcelos?
2 — E um galo na cabeça?
3 — Sabe cantar de galo?

1 — Já foi ao Mercado da Primavera?
2 — E ao do Verão?
3 — Gosta de camaleões?

1 — Já lhe morderam o nariz?
2 — Tem medo dos ratos?
3 — E dos santos populares?

1 — Tem os pés chatos?
2 — E amigos chatos?
3 — E pulgas?

1 — Tem acções da Torralta?
2 — E o país limpo?
3 — Costuma chupar no dedo?

CONCLUSÃO: Se no fim deste inquérito você conseguir contar até dez sem gaguejar, sem meter os dedos na boca e sem morder o nariz ao parceiro do lado então vá fazer turismo, porque [illegible] mal [illegible].

forma D-01-71

DICIONÁRIO TURÍSTICO DESCLASSIFICADO

Turista — Pessoa que nunca está com a «Mosca».

Romaria — Viagem turística.

Feira — Instituição medieval (uma das... ainda vigentes).

Galo de Barcelos — Animal inestético que viaja sem passaporte.

Zé Pereira — Nome de quem nunca fez turismo.

Artesanato — Arte raquítica.

Especialidades regionais — Alheira de Mirandela chá das cinco, etc.

Dia do Turista — Dia em que o turista vê dançar a «Chula».

Informação — Coisa que só é dada aos turistas.

Faiança — Penico cuja asa nada tem a ver com a da Mosca.

Filigrana — Miniatura de objectos que a história (?) consagrou.

Sardinha assada — Parente espiritual do chouriço assado.

Mosca — Suplemento que o turista bebe em cálice.

Rancho folclórico — Refeição substancial dada aos cantadores regionais.

Vendedor ambulante — Alguém que faz turismo por conveniência.

Abril em Portugal — Ver História - trágico - turística publicada neste Suplemento.

Mercado da Primavera — Onde o turista vai de Merca em Merca.

Pesca desportiva — O que o português faz o ano inteiro.

Pousada turística — Sítio onde pousa o turista em vez da Mosca.

Menú turístico — Resumo da Lista Telefónica

Praia — Local onde o turista desembarca julgando ter descoberto Portugal.

Esplanada — Local onde o turista apanha o sol que em cada manhã (dizem) nasce para todos igual.

Piscina — Miniatura do mar que os portugueses deram ao Mundo.

Casino — Local onde o turista deixa a camisa em virtude do calor mediterrânico.

Praça de Touros — Local onde o turista descobre o nosso complexo de culpa (e não só).

Forcado — Aquele que não consegue pegar a Mosca nem de cernelha

Bandarilha — Objecto utilizado pelo toureiro para convencer o touro de que deve colaborar.

Fado — Masculino de fada.

Fadista — O que escreve contos de fadas. Pessoa de fada na liga.

Chouriço assado — O que o porco nos deixa em testamento.

Carrascão — Carrasco com 2 metros de altura.

Portugal Desconhecido — Este.

Museu — Local onde muito em breve todos havemos de confraternizar.

Mictório — Local histórico onde o turista pode e deve desabafar.

Água das pedras — O milagre da transformação das pedras em água.

Cortejo de oferendas — Leia-se só cotejo porque já demos tudo o que tínhamos a dar.

Guia turístico — Aquele que diz ao turista que deve acreditar no que os seus olhos não vêem

Estância turística — Estrofe de poema épico. Também conhecido por fruto da épica.

Maquina fotográfica — A boa memória do turista

Corno — Transporte colectivo da mosca quando da cauda se liberta.

Chapéu de sol — Objecto que ninguém põe na cabeça por ser excessivamente pequeno.

ENGENHEIRO QUÍMICO

Admite empresa de cerâmica da região de Coimbra para CHEFE DE PRODUÇÃO:

Requere-se pessoa dinâmica com qualidades de chefia de pessoal e de organização detrabalho.

Serviço militar cumprido.

Escrever carta com curriculum vitae à administração deste jornal, ao n.º 814.

Serte

SOCIEDADE DE ESTUDOS E REALIZAÇÕES TÉCNICO-ECONÓMICAS, S. A. R. L.

AVENIDA ALMIRANTE REIS, 82, 1.º E — LISBOA 1
Tel. Departamentos: Gestão Automatizada 53 75 35
Organização 53 72 86

Selecciona para importante Instituição

30 RADIOMONTADORES

- **ATÉ 35 anos de idade**
- **COM cursos da especialidade ou de Mecânico de Radar, obtidos em:**
  - **— Escolas Industriais ou**
  - **— Forças Armadas**
- **Ou outras habilitações escolares, mas com experiência profissional comprovada.**

Destinam-se à manutenção de equipamentos (telecomunicações aeronáuticas, rádio-ajudas à navegação aérea e sistemas de radar de controlo de tráfego aéreo).

Oferece-se integração em organismo que proporciona grande futuro, boas possibilidades de formação profissional e esquema de remuneração compatível.

Os candidatos devem enviar as respostas para SERTE — CENTRO DE PSICOLOGIA APLICADA, Av. Almirante Reis, 82-1.º Esq.º, Lisboa. Indicar a Ref.ª 701/DL/5, idade, habilitações, experiência e morada actual.

Guarda-se sigilo.

CRUZEIRO ANGOLA / S. TOMÉ

8 A 29 DE JULHO

Promovido e subsidiado pela AGÊNCIA-GERAL DO ULTRAMAR.

21 dias a bordo do Príncipe Perfeito visitando S. Tomé, Luanda, Lobito e Benguela — 11 500$00 incluindo excursões.

Facilidades de Pagamento.

Inscreva-se Imediatamente.

COMPANHIA NACIONAL DE NAVEGAÇÃO

LISBOA — Rua do Comércio, 85
PORTO — Rua do Infante D. Henrique, 63
INFORMAÇÕES: **Agência-Geral do Ultramar — Lisboa — Avenida Ilha da Madeira.**

PSICODIAGNÓSTICO

ORIENTAÇÃO ESCOLAR

Só poderá ajudar **eficazmente** o seu filho se conhecer bem a sua **inteligência, motivações, tendências** e **aptidões** e **ainda** a natureza dos seus **problemas escolares.**

Sabe que não pode esperar pelo momento de aconselhar e decidir o futuro escolar ou profissional do seu filho sem primeiro o conhecer e **conhecer objectivamente** qual a carreira que mais se coaduna com as suas características.

...mas se, também não consegue compreender as suas preocupações e problemas que constituem a principal causa do **deficiente poder de concentração, falta de interesse pelos estudos e consequente mau rendimento escolar,** nós também podemos ajudá-lo como já fizemos com centenas de Pais...

Em qualquer caso consulte o nosso departamento de Psicopedagogia.

PSICOFORMA
CENTRO DE PSICOLOGIA E FORMAÇÃO AVENIDA DA REPÚBLICA, 64, 5.º — TELEFONES 76 03 28 - 76 15 77 - 77 26 08 — LISBOA 1

DELL QUAY DORY

MODELO DORY 11 • COMPRIMENTO 3,40 m • 4 PESSOAS
MODELO DORY 13 • COMPRIMENTO 4,15 m • 5/7 PESSOAS
MODELO DORY 17 • COMPRIMENTO 5,20 m • 8/10 PESSOAS
PARA MOTORES DE POPA DE 6 a 110 HP

REPRESENTANTES
MENDES DE ALMEIDA, S.A.R.L.
ESCRITÓRIOS • ARMAZÉNS • OFICINAS • SALÃO DE VENDAS
AV. 24 DE JULHO, 54 A-G — LISBOA — TELEF. 66 77 94/8

DIA DA MÃE
A PANDILHA
DEDICA-LHE, EM DISCO,
"OH, MÃMÃ!"

ESTABILIDADE
E FACILIDADES DE ACESSO

a Porteiro, Contínuo, Auxiliar de Armazém, Motorista, Guarda-Cabos/Fios e Cobrador.

GARANTIMOS NÓS

se demonstrar capacidade de trabalho e aptidão para o desempenho das funções referidas.

A 4.ª CLASSE?
SERVIÇO MILITAR CUMPRIDO ou ISENTO?
MENOS DE 26 ANOS?

ADMISSÃO COMO SERVENTE

Dirija-se pessoalmente ou por escrito ou pelos Telefones 14 956 ou 14 957, ao Gabinete de Recrutamento e Selecção, Rua Andrade Corvo, n.º 10, 3.º andar, Lisboa das 10 ás 12 e das 14 às 17 horas, de 2.ª a 6.ª-feira.

A EMIGRAÇÃO É TURISMO?

20 TESES E UMA CONCLUSÃO POUCO FELIZ

1 — O emigrante é um turista com fim lucrativo.

2 — O turista é um emigrante em férias.

3 — O emigrante não é nem uma coisa nem outra.

4 — O turista não é uma coisa nem outra, mas principalmente isso...

5 — Em 1967 tínhamos 92 502 emigrantes. Portanto se aceitarmos como certa a primeira tese, em 1967 tínhamos 92 502 portugueses a fazer turismo.

6 — O Bidonville é uma estância turística.

7 — A Côte d'Azur é um bairro de lata.

8 — Em 1855 tínhamos 11 557 portugueses emigrados. Em 1967 tivemos 92 502. Portanto como se pode fàcilmente verificar, é notável o incremento turístico em Portugal. Mais de 70 000 portugueses pensaram do mesmo modo entre 1855 e 1967, datas limites da nossa especulação.

9 — Se tudo se passa rigorosamente assim, quem parte não leva saudades e quem fica não as tem.

10 — Em 1940 havia 13 226 emigrantes e foi assinalado o retorno de 5559.

— Em 1968 o número de emigrantes era de 80 452 sendo o número de retornados 1385.

— O turismo português consolida pois a sua posição.

11 — Quando o emigrante (turista) regressa a Portugal em férias, não é turista e sim returista. Ou seja o que faz duas vezes turismo. O que faz do turismo uma espada de dois gumes. Uma espingarda de dois canos (salvo seja!). Um pau de dois bicos. E porque não um bico de dois paus?

12 — Deve criar-se o dia do Returista (emigrante retornado).

13 — É necessário criar o Secretariado da Informação e Returismo (actividade dos emigrantes retornados).

14 — Se se mantiver o País limpo (e o resto) o returista, ficará satisfeito e todos lucrarão ah! ah! ah! ah! ah! (gargalhadas).

15 — Se o returista regressar ao Bidonville (estância turística) com excelente impressão do seu país em férias, aumentará substancialmente a afluxo turístico (e não returístico) ao nosso país.

16 — O cão é o melhor amigo do homem. O melhor amigo do

cão será o homem? — os cães (em recentes conferências) afirmam que não, e sabem porquê? A gente não.

17 — Impõe-se pois, a criação dum curso superior de Returismo, ministrado por returistas aposentados.

18 — Se a emigração é um drama e o turismo uma alegria, o returismo é uma tragicomédia, digna de ser representada no Teatro Nacional.

19 — Se a «saudade mora ao lado», então o fado nasceu em Espanha.

20 — Se a «Mosca» quiser fazer returismo dá alguma achega ao problema da mão-de-obra? Não, não dá nenhuma porque a Mosca até nem tem mãos e se tivesse não as punha certamente no fogo. Bolas!!

CONCLUSÃO

Joaninha voa, voa!
Joaninha voa, voa!
Joaninha voa, voa!
Que a Mosca não está boa.

Nota final: As vinte teses enunciadas, bem como a conclusão que consideramos extremamente infeliz foram todas reprovadas pelo Instituto de Alta Cultura em virtude das flagrantes deficiências teóricas que encerram.

A MÚSICA FOLCLÓRICA

— ENTREVISTA COM UMA MENINA DO ALTO DO QUEIJO DA SERRA

Pois sejam turistas de dentro ou de fora, o que interessa é que todos os turistas (ou quase todos) gostam da linda música folclórica. Pois é. E foi por isso que resolvemos fazer esta entrevista, que o patrão nos obrigou a fazer. Então resolvemos fazer a entrevista. Era urgente. Era inevitável. Tínhamos que fazer a entrevista. A entrevista. A entrevista! A ENTREVISTA! BOLAS! ENTÃO NINGUÉM QUER SER ENTREVISTADO?

Exasperados, depois da recusa formal dos melhores intérpretes do nosso folclore, como Tonicha, Florência, Corina, Maria Valejo e o António Mourão-que-vai-pró-Ribatejo, fomos ao campo, às fontes, que é sempre o melhor e o mais fresco e o mais seguro e o pior é quando secam, e etc.

E aí, nas fontes, com o suor nelas (nas nossas) porque tivemos que subir a pé ao alto do serra, entrevistámos a menina que canta folclore sem saber que é folclore o que canta enquanto outras meninas o cantam sem saberem... cantá-lo.

— Porque cantas tu, minha menina?

— Porque xim!

— O que é folclore?

— É o «Walk on the Grache»!

— Aonde vais cantar a seguir?

— Não xei!

— Que fazes tu, normalmente, enquanto não cantas?

— Facho...

— ?!?

— Facho...

— O quê?

— Não xei!

— Conhexes, perdão! Conheces o João Coito?

— Não xenhor!

Pronto. Fizemos a entrevista. Acabou-se. Fizemos a entrevista! FIZEMOS A ENTREVISTA!

ANÁLISE E PROGRAMAÇÃO DE COMPUTADORES

COMPUTADORES DIGITAIS DO ENG.º RAUL VERDE

DOIS LIVROS FUNDAMENTAIS PARA A COMPREENSÃO DO PROBLEMA DOS COMPUTADORES

STAND N.º 42/FEIRA

se é capaz de se barbear com gilete tambem sabe aparar o seu cabelo com a isitrime

PREÇO 50$00 RECUSE IMITAÇÕES

UMA SOLUÇÃO MODERNA PARA GENTE DO NOSSO TEMPO

TOLEDANA - ROSSIO 41 • TABACARIA CARAVELA - ROSSIO, 16 • PORFIRIOS CONTRASTE TABACARIA PORTUGUESA - RUA AUGUSTA, 117 • SUPERMERCADOS MODELO OU PEÇA À COBRANÇA ESCREVENDO UM SIMPLES POSTAL AO APARTADO Nº 5102 - LISBOA 5

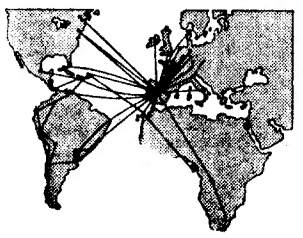
é nova • é prática • é económica • é jóvem

A teoria de que todas as mulheres Espanholas têm cabelos negros e olhos faiscantes é falsa. Tão falsa como a teoria de que a IBERIA voa apenas para Espanha.

Temos loiras de Barcelona. Ruivas de Cádiz. E, claro, uma grande variedade de lindas morenas, como todos sabem.

Felizmente todas têm algo em comum. A qualidade da dignidade. As nossas hospedeiras são treinadas nos conhecidos centros de preparação da IBERIA, em Madrid. Mas, na verdade, o seu treino começa no berço. E reflecte-se no calor, na maneira atenta como o tratam, onde quer que vá, à volta do Mundo.

Contacte a IBERIA. Ou visite o seu Agente de Viagens.



Lamentamos não poder garantir-lhe a nossa loira de Barcelona. Mas, claro, a IBERIA sorri-lhe com hospedeiras encantadoras em cada voo.

onde só o avião recebe mais atenções do que V.

Voe pelo mundo com a Iberia.
O romantismo de Espanha em cada avião.

adep. Belarte

GRANDE CAMPANHA DE TROCAS

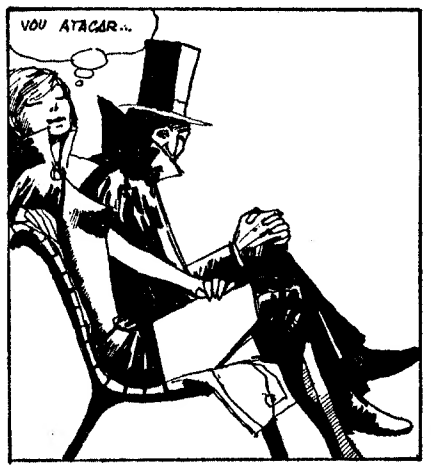
O SEU VELHO	TELEVISOR	VALE DE ...	1.500$00	a	5.000$00
O » »	FRIGORÍFICO	» » ...	1.000$00	a	5.000$00
O » »	ESQUENTADOR	» » ...	1.000$00	a	2.000$00

SE FIZER A SUA TROCA NA «JOVICA» A PRONTO OU EM MENSALIDADES SUAVES DESDE 100$00

SEM ENTRADA / FIADOR

JOVICA

LISBOA: Largo D. Estefânia, 12-C — Telefone 53 45 36
Avenida 5 de Outubro, 53-C — Telefone 4 77 69
FILIAIS: CACÉM — SINTRA — CASCAIS — VENDA NOVA

ODETTE E OS VAMPIROS

HISTÓRIA DE: MARTIM
DESENHOS DE: AVILLEZ
COPYRIGHT: AGÊNCIA MOGNO